



FONDATION ONDJYLA



AS CONTRIBUIÇÕES DO SISTEMA PEDAGÓGICO DOS CENTROS EDUCATIVOS FAMILIARES DE FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA (CEFFA) NO BRASIL NA PERSPECTIVA DOS SEUS PROTAGONISTAS

INFORME DE INVESTIGAÇÃO

**Janinha Gerke
Joel Duarte Benisio**

Vitória, março de 2024.

Direção científica do projeto internacional	Claudia Gagnon , Universidad de Sherbrooke (Canadá) Jordi González-García , AIMFR y Universidad de Barcelona Pere Puig-Calvó , Universidad de Vic-Universidad Central de Cataluña
Direção Científica do projeto no Brasil	Janinha Gerke – Universidade Federal do Espírito Santo Joel Duarte Benisio – Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES). Erineu Foerste - Universidade Federal do Espírito Santo.
Autores do informe	Janinha Gerke – Universidade Federal do Espírito Santo Joel Duarte Benisio – Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES)
Coleta de dados	Janinha Gerke – Universidade Federal do Espírito Santo Joel Duarte Benisio – Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES) Juliana Aparecida Salarini Miranda - Licenciatura em Educação do Campo/UFES
Tratamento e Análise dos dados	Janinha Gerke – Universidade Federal do Espírito Santo Joel Duarte Benisio – Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES) Igor Lourencini Vetorazzi - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES)
Revisão Linguística	Erineu Foerste - Universidade Federal do Espírito Santo.

Para citar este informe:

GERKE, J. BENÍSIO, J. D. As contribuições do Sistema Pedagógico dos Centros Educativos Familiares de Formação por Alternância (CEFFA) no Brasil na perspectiva dos seus protagonistas. Informe de Investigación. Grupo Internacional de Investigación e Reflexão sobre a Alternância (GIIRA). Brasil, 2024.

AGRADECIMENTOS

Às Escolas Famílias Agrícolas do Brasil, participantes da pesquisa, de todos os sujeitos que na generosidade de suas existências partilharam seus saberes e perspectivas acerca dos impactos da formação por alternância;

À União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB) pela articulação da pesquisa;

Ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação do Campo, da Cidade e da Pedagogia Social, do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, pelo acolhimento da pesquisa;

À Fundação ONDJYLA, na figura do seu presidente, Manuel Aguiar, pelo empenho coletivo, pelo incentivo que sempre nos dá e pelo financiamento disponibilizado para esta investigação;

À equipe científica internacional coordenada por Claudia Gagnon (Universidade de Sherbrooke, Canadá), e especificamente a Freddy Franco, pela obtenção e tratamento estatístico dos dados informáticos e pelo acompanhamento da investigação em nível global;

Ao grupo de estudos e pesquisas Cnpq/Ufes "Pedagogia da Alternância e Formação Docente: Memórias, experiências e Narrativas";

À Associação Internacional de Movimentos Familiares de Formação Rural (AIMFR) na figura do seu atual presidente, Matías Lestani, e também na do seu anterior presidente, Octacilio Echenagusía, sob cujo mandato foi decidido realizar esta investigação;

Aos professores Dr. Jordi González-García, Universidade de Barcelona e Dr. Andreu Gutiérrez-Sierra, Universidade Internacional de Catalunya, pela assessoria na tabulação dos dados e na organização do presente informe.

ÍNDICE

Índice	5
Lista de tabelas	7
Lista de gráficos	9
Preâmbulo	11
1.1. Os CEFFA no mundo e o projeto de investigação internacional	12
1.2. Os CEFFA e a investigação no Brasil	15
1.3. Os CEFFA no Brasil	19
1.3.1. Apresentação Geral dos CEFFA participantes da pesquisa	19
1.3.2. Caracterização do trabalho de campo	20
1.3.3. Caracterização da Amostra	21
2. RESULTADOS:	22
2.1. AS PERSPECTIVAS SEGUNDO OS EX-ALUNOS	23
2.1.1. Informações sobre o público pesquisado	24
2.1.2. Sistema Pedagógico da Alternância	26
2.1.3 Associação Local	31
2.1.4 Formação integral	34
2.1.5 Desenvolvimento local e territorial	37
2.1.6 Apreciação geral dos ex-alunos sobre o CEFFA	41
2.2.1 Informações sobre o público participante	42
2.2.2 Sistema pedagógico da Alternância	44
2.2.3 Associação Local	55
2.2.4 Formação Integral	59
2.2.5 Desenvolvimento Local e Territorial	64
2.1.8 Apreciação geral do pessoal pedagógico sobre o CEFFA	69
2.3 AS PERSPECTIVAS SEGUNDO OS COLABORADORES DOS CEFFA	69
2.3.1 Informações sobre o público e objeto	69
2.3.1 Sistema pedagógico da Alternância	71
2.3.2 Associação Local	78
2.3.4 Formação integral	82
2.3.5 Desenvolvimento Local e Territorial	89
2.3.6 Apreciação global dos colaboradores sobre o CEFFA	93
2.4 AS PERSPECTIVAS SEGUNDO OS ESTUDANTES	93

2.4.1	Informações sobre o público objetivo	94
2.4.2	Sistema Pedagógico de Alternância	96
2.4.3	Associação local	102
2.4.4	Formação Integral	102
2.4.5	Desenvolvimento local e territorial	107
3	CONSTATAÇÕES E RECOMENDAÇÕES	111
4	CONCLUSÃO	115
5	REFERENCIAS	116

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – DISTRIBUIÇÃO DAS EFAS POR REGIÃO E ESTADO.....	16
Tabela 2. EX-ALUNOS: NÚMERO DE PARTICIPANTES POR SEXO (B1)	21
Tabela 3. ALUNOS: NÚMERO DE PARTICIPANTES POR SEXO (B1)	21
Tabela 4. PESSOAL PEDAGÓGICO: NÚMERO DE PARTICIPANTES POR SEXO (B1).....	21
Tabela 5.COLABORADORES: NÚMERO DE PARTICIPANTES POR CATEGORIA (B4).....	22
Tabela 6.TIPO DE CONTRATO DE TRABALHO COM O CEFFA (B8)	44
Tabela 7. OUTROS TIPOS DE CONTRATO OU RELAÇÕES DE TRABALHO (B8)	44
Tabela 8. TRABALHO EM OUTRO CEFFA ANTES DO ATUAL (B10).....	44
Tabela 9. FORMAÇÃO ESPECÍFICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E PA, POR SEXO (C7 E B1).	54
Tabela 10. EXISTÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO E/OU COOPERATIVA NO CEFFA (D1)	55
Tabela 11. NÍVEL DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA. A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ASSOCIAÇÃO LOCAL PROMOVE O SUCESSO DA FORMAÇÃO DOS ALUNOS (D6 E B1).....	56
Tabela 12. NÍVEL DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA. A PARTICIPAÇÃO DAS EMPRESAS NA ASSOCIAÇÃO LOCAL PROMOVE O SUCESSO DA FORMAÇÃO DOS ALUNOS (D6 E B1).....	56
Tabela 13. NÍVEL DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA. A PARTICIPAÇÃO DE DIFERENTES ENTIDADES (AUTORIDADES, ASSOCIAÇÃO CULTURAL, ETC.) NA ASSOCIAÇÃO LOCAL PROMOVE O SUCESSO DO ALUNO (D6 E B1)	57
Tabela 14. NÍVEL DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA. A ASSOCIAÇÃO LOCAL É MUITO DINÂMICA (D6 E B1).....	57
Tabela 15. NÍVEL DE CONCORDÂNCIA E DE DISCORDÂNCIA. A ASSOCIAÇÃO LOCAL VIABILIZA A GESTÃO PARTICIPATIVA DO CEFFA (D6 e B1) ...	57
Tabela 16. NÍVEL DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA. A ASSOCIAÇÃO LOCAL É UMA BOA FORMA DE DESENVOLVER O CEFFA (D6 e B1). ...	57
Tabela 17.NÍVEL DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA. É FÁCIL ENCONTRAR PESSOAS QUE QUEIRAM PARTICIPAR DA ASSOCIAÇÃO LOCAL (D6 e B1)	58
Tabela 18. NÍVEL DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA. A ASSOCIAÇÃO LOCAL POSSIBILITA A OBTENÇÃO DE AJUDA FINANCEIRA. (D6 E B1)	58
Tabela 19. NÍVEL DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA. A ASSOCIAÇÃO LOCAL FAVORECE A PROMOÇÃO DO CEFFA (D6 e B1).	58

Tabela 20. NÍVEL DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA. A ASSOCIAÇÃO LOCAL POSSIBILITA A ATUAÇÃO NO NÍVEL POLÍTICO (D6 E B1).....	58
Tabela 21. NÍVEL DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA. AS FAMÍLIAS ESTÃO ENVOLVIDAS NA GESTÃO DO CEFFA (D6 E B1).....	59
Tabela 22. NÍVEL DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA. A ASSOCIAÇÃO LOCAL SE ENVOLVE NA GESTÃO DO TRABALHO NO CEFFA (D6 E B1)	59
Tabela 23. NÍVEL DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA. AS ASSOCIAÇÕES, INSTITUIÇÕES E ORGANIZAÇÕES ESTÃO ENVOLVIDAS NA GESTÃO DO CEFFA (D6 E B1)	59
Tabela 24. SEXO E CATEGORIA DO PARTICIPANTE (B1 E B4).....	70
Tabela 25. IDADE E CATEGORIA DO PARTICIPANTE (B2 E B4)	70
Tabela 26. ANOS DE COLABORAÇÃO NO CEFFA POR CATEGORIA DE PARTICIPAÇÃO (B9 E B4)	71
Tabela 27. RECEBE ALUNOS PARA ESTÁGIO OU ESTÁDIAS NO MEIO SOCIOPROFISSIONAL (D10)	78
Tabela 28. É MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DO CEFFA (D10).....	79
Tabela 29. PARTICIPA DE REUNIÕES ADMINISTRATIVAS (D10).....	79
Tabela 30. PARTICIPA DE FORMAÇÃO/TREINAMENTO NO CEFFA (D10).....	79
Tabela 31. RECEBE GRUPOS DE ALUNOS DO CEFFA NO LOCAL DE TRABALHO PARA COMPARTILHAR EXPERIÊNCIAS (D10).....	80
Tabela 32. EMPRESTANDO, CEDENDO OU DOANDO MATERIAL OU EQUIPAMENTO AO CEFFA (D10)	80
Tabela 33. VOLUNTÁRIO EM TRABALHOS COMUNITÁRIOS NO CEFFA (D10)	80
Tabela 34. PARTICIPA DE ATIVIDADES PROMOCIONAIS DO CEFFA (D10) ..	81
Tabela 35. PARTICIPA NA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS OU FESTAS (D10) .	81
Tabela 36. REPRESENTA O CEFFA OU A ASSOCIAÇÃO NA COMUNIDADE, REGIÃO OU OUTRA ESFERA (D10)	81
Tabela 37. OFERECE BOLSAS DE ESTUDO PARA ESTUDANTES (D10)	82
Tabela 38. DOA DINHEIRO PARA FINANCIAR O CEFFA (D10)	82
Tabela 39. PARTICIPANTES POR SEXO (B1)	94
Tabela 40. NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO PAI (B9)	95
Tabela 41. NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MÃE (B10)	95
Tabela 42. NÍVEL DE ESTUDO DOS ALUNOS (C1).....	96

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. NÍVEL DE ACORDO E/OU DESACORDO SOBRE A FORMAÇÃO NA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA (C4)	30
Gráfico 2. NÍVEL DE ACORDO E/OU DESACORDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS EM RELAÇÃO À ASSOCIAÇÃO LOCAL (D6)	33
Gráfico 3. NÍVEL DE ACORDO E/OU DESACORDO EM RELAÇÃO A FORMAÇÃO INTEGRAL (E1)	36
Gráfico 4. NÍVEL DE ACORDO E/OU DESACORDO EM RELAÇÃO ÀS CONTRIBUIÇÕES DO CEFFA NO TERRITÓRIO (F4)	40
Gráfico 5. NÍVEL DE ACORDO/DESACORDO EM RELAÇÃO AO CEFFA NOS ASPECTOS PEDAGÓGICOS (C3).....	50
Gráfico 6. NÍVEL DE ACORDO E/OU DESACORDO SOBRE O IMPACTO DO CEFFA NOS ASPECTOS C5.....	54
Gráfico 7. NÍVEL DE ACORDO/DESACORDO SOBRE A FORMAÇÃO INTEGRAL. (E1).....	62
Gráfico 8. IMPACTO DO CEFFA NO TERRITÓRIO (F4)	67
Gráfico 9. NÍVEL DE ACORDO/DESACORDO EM RELAÇÃO ÀS AFIRMAÇÕES (C2	74
Gráfico 10. NÍVEL DE ACORDO E/OU DESACORDO EM RELAÇÃO ÀS AFIRMAÇÕES SOBRE O SISTEMA DE ALTERNÂNCIA (C4).	77
Gráfico 11. NÍVEL DE ACORDO E/OU DESACORDO SOBRE AS AFIRMAÇÕES EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO INTEGRAL DO CEFFA	86
Gráfico 12. NÍVEL DE ACORDO E DESACORDO EM RELAÇÃO ÀS CONTRIBUIÇÕES DO CEFFA NO DESENVOLVIMENTO LOCAL E TERRITORIAL	92
Gráfico 13. NÍVEL DE ACORDO E/OU DESACORDO EM RELAÇÃO ÀS AFIRMAÇÕES (C5).....	101
Gráfico 14. NÍVEL DE ACORDO E/OU DESACORDO EM RELAÇÃO ÀS AFIRMAÇÕES.....	105
Gráfico 15. NÍVEL DE ACORDO/DESACORDO COM AS AFIRMAÇÕES (F4) .	109

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. OS CEFFA PARTICIPANTES DA PESQUISA	18
Quadro 2. NÚMERO DE PARTICIPANTES POR CATEGORIA	20
Quadro 3. PARTICIPAÇÃO GERAL POR GRUPO RESPONDENTE.....	22
Quadro 4. AMOSTRA DA PESQUISA POR PERÍODO DE CONCLUSÃO DO CURSO NO CEFFA B12. TEMPO DE EGRESSO DA ESCOLA.....	23
Quadro 5. SEXO DOS PARTICIPANTES (B1)	24
Quadro 6. IDADE DOS PARTICIPANTES	24
Quadro 7. DISTÂNCIA DA RESIDÊNCIA ATÉ O CEFFA (B9)	24
Quadro 8. NÍVEL MAIS ALTO DE ESCOLARIDADE DO PAI (B10).....	25
Quadro 9. NÍVEL MAIS ALTO DE ESCOLARIDADE DA MÃE (B11).....	25
Quadro 10. APÓS FINALIZAR A FORMAÇÃO NO CEFFA O/A JOVEM (B1).....	26
Quadro 11. ATUALMENTE O/A JOVEM EGRESSO (A) DO CEFFA ESTÁ (B15).....	26
Quadro 12. NÍVEL DE ENSINO CURSADO NO CEFFA (C1)	27
Quadro 13. PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES QUE LEVARAM O/A EGRESSO (A) A REALIZAR O CURSO (C2).....	28
Quadro 14. PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES QUE LEVARAM O/A EGRESSO (A) A ESTUDAR NO CEFFA (C3).....	29
Quadro 15. ENVOLVIMENTO DO EGRESSO EM ASSOCIAÇÕES E/OU ORGANIZAÇÕES (D8)	34
Quadro 16. MÉDIA DO NÍVEL DE CONCORDÂNCIA SOBRE OS ASPECTOS DESENVOLVIDOS PELO CEFFA (E3)	37
Quadro 17. MÉDIA DA PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO CEFFA PARA MELHORIA DO TERRITÓRIO (F3)	38
Quadro 18. AÇÕES DE MELHORIAS A PARTIR DO CEFFA NO MEIO SOCIOPROFISSIONAL E COMUNITÁRIO (F6).	41
Quadro 19. IDADE DOS PARTICIPANTES (B1)	42
Quadro 20. CATEGORIA PROFISSIONAL E FUNÇÃO ASSUMIDA NO CEFFA (B4)	42
Quadro 21. NÍVEL DE ESCOLARIDADE POR SEXO (B7 E B1).	43
Quadro 22. ANOS TRABALHADOS NO CEFFA (B9)	43
Quadro 23. PERCEPÇÃO SOBRE OS PRINCIPAIS MOTIVOS QUE CONDUZIRAM A CRIAÇÃO DO CEFFA NO TERRITÓRIO (D3)	55
Quadro 24. MÉDIA DO NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DOS ASPECTOS DA VIDA NOS ESTUDANTES. (E3)	64
Quadro 25. MÉDIA DO NÍVEL DE IMPACTO DO CEFFA SOBRE O TERRITÓRIO (F3). 64	
Quadro 26. CONTRIBUIÇÕES DO CEFFA NO MEIO SOCIOPROFISSIONAL (F6)	68
Quadro 27. MÉDIA DOS IMPACTOS DO CEFFA NO TERRITÓRIO E NO ÂMBITO DAS INOVAÇÕES (F7).	68
Quadro 28. MÉDIA DO NÍVEL DE VERACIDADE SOBRE O PPJ E O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL (F8)	69

Quadro 29. FORMAÇÃO E CATEGORIA DO RESPONDENTE (B7 E B4)	71
Quadro 30. NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS ESTUDANTES DO CEFFA RECEBIDOS PELOS COLABORADORES (C1).	72
Quadro 31. EXISTÊNCIA DE UMA ASSOCIAÇÃO LEGALIZADA (D1).....	78
Quadro 32. MÉDIA DO NÍVEL DE IMPACTO DO CEFFA NA VIDA DOS ESTUDANTES (E3).....	87
Quadro 33. MÉDIA DO NÍVEL DE IMPACTO DA ASSOCIAÇÃO NA VIDA DO COLABORADOR (E5).....	88
Quadro 34. MÉDIA DO NÍVEL DOS IMPACTOS DO CEFFA NA MELHORIA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL E TERRITORIAL (F3)	89
Quadro 35. PERCEPÇÃO SOBRE MELHORIAS CAUSADAS PELO CEFFA NO MEIO SOCIOPROFISSIONAL (F6)	93
Quadro 36. MÉDIA DA PERCEPÇÃO DOS COLABORADORES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO PPJ NO DESENVOLVIMENTO DO TERRITÓRIO (F8)	93
Quadro 37. NÚMERO DE ESTUDANTES RESPONDENTES.....	94
Quadro 38. IDADE DOS PARTICIPANTES (B2)	94
Quadro 39. DISTÂNCIA DA MORADIA ATÉ O CEFFA (B8).....	94
Quadro 40. TÍTULO DO DIPLOMA APÓS A FORMAÇÃO (C2).....	96
Quadro 41. RAZÕES PARA A REALIZAÇÃO DO CURSO E/OU PROGRAMA DE ESTUDOS (C3)	97
Quadro 42. RAZÕES PARA ESTUDAR NO CEFFA (C4).	98
Quadro 43. MÉDIA DAS PERCEPÇÕES DO NÍVEL DO DESENVOLVIMENTO DOS ASPECTOS (E3)	106
Quadro 44. MÉDIA DO NÍVEL DE PERCEPÇÃO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO CEFFA NA MELHORIA DO TERRITÓRIO (F3)	107
Quadro 45. PERCEPÇÃO SOBRE OS IMPACTOS DO CEFFA NO MEIO SOCIOPROFISSIONAL (F6).	110
Quadro 46. EXPECTATIVA DO ESTUDANTE AO FINALIZAR O CURSO (F8).....	110

PREÂMBULO

Este relatório traz os principais dados obtidos no Brasil por meio de uma pesquisa internacional intitulada: ***"As contribuições do sistema pedagógico dos Centros Educativos Familiares de Formação por Alternância (CEFFA) no mundo na perspectiva dos seus protagonistas"***. Este estudo abrange 15 países em 4 continentes e foi realizado entre 2019-2023, com o apoio da Associação Internacional de Movimentos Familiares para a Formação Rural (AIMFR) e da Fundação Ondjyla.¹

Especificamente, apresenta os resultados de quatro questionários eletrônicos respondidos entre os meses de fevereiro a agosto de 2021 por 549 ex-alunos, 498 profissionais do campo pedagógico, 444 colaboradores e 587 estudantes. Este público está circunscrito a 53 escolas participantes num universo de 106 escolas da União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB).

A pesquisa se deu numa perspectiva quali-quantitativa (Gamboa, 1995; Flick, 2004), buscando assim evidenciar a conciliação entre ambas como oportunidade de pensar a Alternância em seus aspectos objetivos e subjetivos e, em especial, as percepções dos sujeitos da pesquisa sobre os "Quatro Pilares do CEFFA" (Puig-Calvó, 2006).

Este informe apresenta os resultados específicos de cada grupo de participantes, centrado em certos aspectos que são especialmente relevantes para abordar a realidade brasileira. Outros informes, que também constituem parte do projeto de investigação podem trazer outras abordagens julgadas relevantes a partir dos dados apresentados, o que pode ser produzido no âmbito regional, nacional ou mundial.

A primeira parte apresenta o contexto do estudo. Resume brevemente a situação do CEFFA no mundo, a origem do projeto de pesquisa, seus objetivos e a metodologia utilizada. A seguir, são apresentados os CEFFA no Brasil e são dadas algumas indicações sobre como a pesquisa foi realizada no país. A segunda parte apresenta os resultados dos questionários. Foi organizada em quatro seções de acordo com as categorias de participantes do estudo e suas percepções sobre aspectos relacionados à Pedagogia da Alternância; Associação Local; Formação Integral e Desenvolvimento

¹ As informações sobre a origem do projeto, assim como um aprofundamento nos aspectos conceituais e metodológicos da investigação são detalhados no informe mundial (Gagnon *et al.*, 2023).

Territorial. Cada seção é finalizada com os resultados referentes à apreciação geral do coletivo de CEFFA de acordo com aquela categoria de participantes.

A terceira parte do relatório apresenta algumas conclusões e recomendações, que se relacionam com os objetivos do estudo, evidenciando os aspectos bem avaliados e os desafios a serem tensionados e/ou problematizados com vistas ao aperfeiçoamento da Formação por Alternância.

Portanto, como objetivo precípua da investigação, espera-se ter alcançado resultados que possam oportunizar uma reflexão crítica acerca da trajetória formativa dos CEFFA no Brasil e de reunir elementos políticos, pedagógicos e administrativos que possam subsidiar a luta por políticas públicas de criação, manutenção e aperfeiçoamento do trabalho.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Nos pontos seguintes, apresentamos brevemente a situação do CEFFA no mundo e o projeto de pesquisa internacional. Em seguida, faremos uma breve descrição da história e organização da Pedagogia da Alternância no Brasil, bem como o desenvolvimento da pesquisa no país.

1.1. Os CEFFA no mundo e o projeto de investigação internacional²

Os Centros Educativos Familiares de Formação em Alternância (CEFFA), presentes em 40 países dos cinco continentes, são espaços e tempos educativos promovidos por associações familiares e outros sujeitos. Proporcionam formação técnico-profissional associada à formação geral, que se destina a públicos em vários contextos (rural, urbano, periurbano), com diferentes idades e níveis de formação (secundário, pós-secundário, bacharelado, formação profissional em vários graus até ao superior, anterior à universidade), alternando diferentes períodos espaço-temporais (ambiente socioprofissional e escolar, com diferentes ritmos de permanência em cada local, consoante a formação e o contexto).

Os CEFFA caracterizam-se por seus quatro pilares. Os “Quatro Pilares do CEFFA” são uma contribuição de Puig-Calvó ao sistema pedagógico alternado. Estão bem descritos em Puig-Calvó (2006) e, a partir daí, em outras publicações (García-Marirrodiga e Puig-Calvó, 2011; 2015). Eles consistem em fins definidos que são alcançados com meios precisos. As finalidades ou objetivos são: o desenvolvimento das pessoas no seu meio -desde uma educação e formação integral que culmine num projeto de vida pessoal baseado no profissional- e o desenvolvimento sustentável do próprio território.

² Texto com algumas informações gerais sobre os CEFFA no mundo, a partir do informe da Espanha e com algumas abordagens específicas sobre a realidade brasileira.

A escola, com um sistema pedagógico capaz de responder adequadamente às necessidades das famílias e do ambiente local -alternância- gerenciado por um grupo de famílias responsáveis que formam uma associação e no qual também existem outros atores locais. Nenhum desses pilares é exclusividade do Movimento CEFFA. Mas a interação entre eles -todos essenciais e inter-relacionados- é o que fará com que tenham significado e identidade própria.

No Brasil, são também características marcantes dos CEFFA os princípios políticos e pedagógicos e as suas mediações didático-pedagógicas (Gerke de Jesus, 2011), que amalgamados aos pilares trazem uma especificidade formativa aos sujeitos camponeses.

Atualmente a Pedagogia da Alternância tem se constituído como importante objeto de investigação, especialmente no âmbito dos programas de pós-graduação das universidades, contudo, entendemos que este estudo se diferencia dos demais por reunir diferentes países em torno de elementos e/ou aspectos investigativos comuns, o que por sua vez, nos oportunizará pensar a Alternância nas relações de interfaces e na especificidade de cada realidade.

A partir do objetivo geral de descrever, através dos seus pilares (alternância, associação local, formação integral e desenvolvimento territorial), as contribuições dos Centros Educativos Familiares de Formação por Alternância (CEFFA), percebidas pelos seus protagonistas, foram elencados também quatro objetivos específicos:

1. Descrever as práticas pedagógicas em alternância desenvolvidas nos diferentes CEFFA;
2. Identificar os modos de participação e as características das associações de base local (pais, famílias, egressos, empresas, organizações e outros atores relevantes) dos CEFFA;
3. Caracterizar a formação integral que os jovens recebem nos CEFFA;
4. Elencar as práticas implementadas pelos CEFFA para promover o desenvolvimento local e territorial.

Do ponto de vista conceitual, a pesquisa esteve pautada em autores que historicizaram a Pedagogia da Alternância, como também aqueles que a fundamentaram e/ou fundamentam, em âmbito nacional e internacional, dentre estes destacamos: Granereau (2020); Nosella (2013); Gimonet (2002; 2007); Benísio (2023); Gerke de Jesus (2011, 2018); Gerke e Santos (2019); Gerke e Foeste (2019); Ângelo (2018); Caliari (2002, 2013); Begnami (2006; 2019), Puig-Calvó (2002; 2006); Marirrodriaga e Puig-Calvó (2011; 2015; 2019),; González-García (2020) e Silva (2010).

Numa perspectiva metodológica, a pesquisa situa-se como possibilidade de reunir na presente investigação aspectos qualitativos e quantitativos, pois buscou-se na abordagem quali-quantitativa (Gamboa, 1995; Flick, 2004) a conciliação entre ambas como oportunidade de pensar a Alternância em seus aspectos objetivos e subjetivos. À luz de Gatti (2002), compreendemos que não há dissociação entre quantidade e qualidade na pesquisa, pois na medida

em que de um lado a quantidade se traduz num significado que se dá à grandeza com que um fenômeno se apresenta, por outro lado torna-se necessário que seja interpretada qualitativamente, pois sem relação a algum referencial não tem significação em si. Nessa perspectiva, a investigação rompe com a dualidade quantidade e qualidade e busca por meio de seus instrumentos de coleta de dados reunir elementos que possam responder aos seus objetivos, analisando números à luz de seus contextos e em diálogo com as subjetividades próprias das pesquisas em Educação.

Quinze países participaram do projeto: Argentina, Brasil, Canadá, Colômbia, Paraguai, Peru, Uruguai, Guatemala, Honduras, Camarões, Moçambique, Filipinas, Itália, Portugal e Espanha. Cada país estabeleceu sua população-alvo e seu plano de amostragem, com a ideia de atingir o número máximo de participantes em quatro categorias: colaboradores (pais, gerentes de empresas, organizações associadas), pessoal pedagógico (professores, monitores, diretores, pessoal não docente), alunos e ex-alunos.

No que se refere à categoria "pessoal pedagógico", cumpre registrar, que nos referimos ao conjunto de educadores e/ou professores e/ou monitores que atuam no processo formativo dos estudantes.

A pedagogia da alternância implica, pois, uma "equipe educativa" constituída pela união de três principais "coformadores" (ainda que não sejam exclusivos): os pais e/ou responsáveis pela alternância, os próprios estudantes e os docentes da "equipe pedagógica", constituída por monitores-professores-educadores (Gerke de Jesus, 2018), em conformidade com as identidades docentes construídas em cada CEFFA.

O termo "monitor" (do latim *monitor-oris*, pessoa que orienta o aprendizado), é o que tradicionalmente era utilizado no CEFFA da França (Gutiérrez-Sierra, 2023), país onde foi criada a primeira escola e/ou casa na Pedagogia da Alternância, em 1935 com o nome de *Maison Família Rural* (MFR). Com este termo queriam indicar uma função mais ampla do que a do professor, que vai além do ensino entendido no sentido tradicional. Com a palavra monitor, queremos definir o "animador do processo de formação do aluno, de cada aluno, que acompanha em seu caminho de aprendizagem para a inserção profissional e de todo o território" (García-Marirrodriaga, 2002, p. 21).

Atualmente existe um debate no seio da AIMFR (Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural) sobre se é adequado continuar a utilizar o termo monitor para definir o formador do CEFFA. Além disso, em alguns países como a Argentina, apenas os que lecionam disciplinas técnicas relacionadas à dinâmica da alternância são chamados de "monitores", enquanto "professores" seriam os que lecionam disciplinas gerais.

No Brasil, também existe uma discussão sobre o conceito de monitor no âmbito das Escolas Famílias Agrícolas e das diferentes concepções identitárias da docência no território camponês, especialmente entrelaçadas ao debate do

trabalho e da profissionalização do professor-monitor-educador do campo (Gerke de Jesus, 2018).

Em outros como o Peru, falamos de professor-monitor. Enfim, as autoridades administrativas da Educação, na maioria dos países participantes dessa pesquisa, reconhecem o profissional do ensino como professor ou docente. Neste informe, manteremos o nome "monitor", que compõe parte da equipe do pessoal pedagógico, por ter sido este o conceito consensuado entre os países participantes.

Portanto, os dados que apresentaremos nas páginas seguintes são oriundos de um questionário semiestruturado, aplicado por meio eletrônico.

1.2. Os CEFFA e a investigação no Brasil

A pesquisa esteve sob a coordenação da professora Dra. Janinha Gerke e vice-coordenação do professor Dr. Erineu Foerste, ambos da Universidade Federal do Espírito Santo, e do Me. Joel Duarte Benísio, coordenador pedagógico do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo. Contou com a colaboração e articulação das regionais da União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB).

A Pedagogia da Alternância presente no Brasil há 55 anos, teve início no Espírito Santo, em 1969, com a criação da 1ª Escola Família Agrícola, no município de Anchieta/ES, sob a coordenação do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), expandindo-se para outros estados da federação. No que se refere especificamente às escolas vinculadas à União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas (UNEFAB), a Pedagogia da Alternância encontra-se em 153 (cento e cinquenta e três) escolas, em 16 (dezesseis) estados, com 12 (doze) Associações Regionais e/ou Estaduais que coordenam esses centros educativos. Contudo, é imperioso registrar que a Pedagogia da Alternância está em diversas experiências formativas no território brasileiro, da Educação Básica à pós-graduação, como uma pedagogia que se efetiva nos CEFFA de redes municipais e estaduais autônomas, em escolas das áreas de assentamento da reforma agrária, em escolas comunitárias rurais, em cursos técnicos profissionalizantes, no ensino superior e na pós-graduação. As conquistas dos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA) nos campos pedagógico e político institucional, sua articulação com os movimentos da Educação do Campo, a inserção da Pedagogia da Alternância nos cursos de licenciatura em Educação do Campo e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Pedagogia da Alternância, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) no ano de 2023, demonstram a força da Pedagogia da Alternância.

A educação com a Pedagogia da Alternância constitui um movimento importante para contribuir com os processos de desenvolvimento sustentável do campo. A UNEFAB está presente em 16 (dezesseis) estados, conforme distribuição na tabela a seguir.

REGIÃO	ESTADO	REGIONAL	N. DE EFAs
Sudeste	Espírito Santo	MEPES ³	18
	Espírito Santo	RACEFFAES ⁴	11
	Minas Gerais	AMEFA ⁵	22
	Rio de Janeiro	IBELGA ⁶	03
Subtotal			(53)
Nordeste	Bahia	AECOFABA ⁷	18
	Bahia	REFAISA ⁸	12
	Sergipe	REFAISA	01
	Ceará	-	03
	Maranhão	UAEFAMA ⁹	19
	Piauí	AEFAPI ¹⁰	17
Subtotal			(70)
Norte	Amapá	RAEFAP ¹¹	05
	Pará	EFA de Marabá	01
	Rondônia	AEFARO ¹²	05
	Rondônia	EFA de Cacoal	01
	Acre	EFA Jean Pierre Mingan	01
Subtotal			(13)
Centro Oeste	Goiás	AEFAGO	03
	Mato Grosso do Sul	-	03
	Tocantins	-	06
Subtotal			(12)
Sul	Rio Grande do Sul	AGEFA ¹⁰	04
Subtotal			(04)
Total			(153)

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO DAS EFAS POR REGIÃO E ESTADO

Dentre as 153 escolas, 106 oferecem o Ensino Médio Técnico Profissionalizante.

³ Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

⁴ Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância

⁵ Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícolas

⁶ Instituto Bélgica – Nova Friburgo

⁷ Associação das Escolas das Comunidades e Famílias Agrícolas da Bahia

⁸ Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido Baiano

⁹ União das Associações das Escolas Famílias Agrícolas do Maranhão

¹⁰ Associação das Escolas Famílias Agrícola do Piauí

¹¹ Regional das Associações das Escolas Famílias Agrícolas do Amapá

¹² Associação das Escolas Famílias Agrícolas de Rondônia

A participação das escolas na pesquisa se deu por adesão voluntária. Houve um movimento de divulgação da pesquisa, nos meses de agosto de 2020 a março de 2021, com a realização de palestras informativas online junto às regionais e com envio de informativos às escolas.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de abril a setembro de 2021, com a participação dos seguintes CEFFA:

Nº	Código	Nome do CEFFA	Regional	Estado e Região brasileira
01	BRA01	Ibitirama	MEPES	Espírito Santo/Sudeste
02	BRA02	Belo Monte	MEPES	Espírito Santo/Sudeste
03	BRA03	Castelo	MEPES	Espírito Santo/Sudeste
04	BRA04	Cachoeiro de Itapemirim	MEPES	Espírito Santo/Sudeste
05	BRA05	Alfredo Chaves	MEPES	Espírito Santo/Sudeste
06	BRA06	Olivânia	MEPES	Espírito Santo/Sudeste
07	BRA07	São João do Garrafão	MEPES	Espírito Santo/Sudeste
08	BRA08	Marilândia	MEPES	Espírito Santo/Sudeste
09	BRA11	Araçuai	AMEFA	Minas Gerais/Sudeste
10	BRA15	Puris de Araponga	AMEFA	Minas Gerais/Sudeste
11	BRA16	Baixo Mucuri	AMEFA	Minas Gerais/Sudeste
12	BRA17	Tabocal	AMEFA	Minas Gerais/Sudeste
13	BRA18	Veredinha	AMEFA	Minas Gerais/Sudeste
14	BRA20	Manoel Monteiro	UAEFAMA	Maranhão/Nordeste
15	BRA21	Mãe Jovina	AECOFABA	Bahia/Nordeste
16	BRA22	Riacho de Santana	AECOFABA	Bahia/Nordeste
17	BRA24	Jaboticaba	AECOFABA	Bahia/Nordeste
18	BRA27	José Nunes da Mata	AECOFABA	Bahia/Nordeste
19	BRA28	Botupará	AECOFABA	Bahia/Nordeste
20	BRA30	Paramirim	AECOFABA	Bahia/Nordeste
21	BRA34	Região de alagoinha	REFAISA	Bahia/Nordeste
22	BRA35	Litoral Norte (Rio Leal)	REFAISA	Bahia/Nordeste
23	BRA36	Sertão Monte Santo	REFAISA	Bahia/Nordeste
24	BRA37	Sobradinho	REFAISA	Bahia/Nordeste
25	BRA38	Correntina	REFAISA	Bahia/Nordeste
26	BRA39	Itiúba	REFAISA	Bahia/Nordeste
27	BRA40	Brotas de Macaúba	REFAISA	Bahia/Nordeste
28	BRA46	Chico Mendes	AEFARO	Rondônia/Norte
29	BRA47	Itapirema de Ji-Paraná	AEFARO	Rondônia/Norte
30	BRA48	Jaru e Região	AEFARO	Rondônia/Norte
31	BRA49	Vale do Guaporé	AEFARO	Rondônia/Norte
32	BRA50	Orizona	AEFAGOIAS	Goiás/Centro-Oeste
33	BRA51	Uiapuru	AEFAGOIAS	Goiás/Centro-Oeste
34	BRA52	Efa de Goiás	AEFAGOIAS	Goiás/Centro-Oeste
35	BRA54	Natalândia	AMEFA	Minas Gerais/Sudeste
36	BRA55	Nova esperança	AMEFA	Minas Gerais/Sudeste
37	BRA58	Rio Peixe	UAEFAMA	Maranhão/Nordeste
38	BRA59	Vida Comunitária	AMEFA	Minas Gerais/Sudeste
39	BRA60	Ribeira do Pombal	REFAISA	Bahia/Nordeste
40	BRA63	Cocais	AEFAPI	Piauí/Nordeste
41	BRA64	Baixão do Carlos	AEFAPI	Piauí/Nordeste
42	BRA67	São Pedro do Piauí	AEFAPI	Piauí/Nordeste
43	BRA68	Santa Ângela	AEFAPI	Piauí/Nordeste
44	BRA69	Montes Claros	AEFAPI	Piauí/Nordeste
45	BRA70	Soinho	AEFAPI	Piauí/Nordeste
46	BRA72	EFA Turismo	AEFAPI	Piauí/Nordeste

47	BRA73	Dom Edilberto II	AEFAPI	Piauí/Nordeste
48	BRA75	Eliseu Martins	AEFAPI	Piauí/Nordeste
49	BRA78	Bontempo	AMEFA	Minas Gerais/Sudeste
50	BRA79	Independência	-	Ceará/Nordeste
51	BRA81	Vale do Sol	AGEFA	Rio Grande do Sul/Sul
52	BRA82	Região Sul/EFA Sul	AGEFA	Rio Grande do Sul/Sul
53	BRA83	Serra Gaúcha	AGEFA	Rio Grande do Sul/Sul

QUADRO 1. OS CEFFA PARTICIPANTES DA PESQUISA

Em síntese, o conjunto das escolas participantes foi constituído por 53 CEFFA, num universo de 106 que trabalham com o Ensino Médio Técnico profissionalizante, sendo 09 da AMEFA; 09 da AEFAPI; 08 do MEPES; 08 da REFAISA; 06 da AECOFABA; 04 da AEFARO; 03 da AEFAGOIAS; 03 da AGEFA; 02 da UAEFAMA e 01 EFA sem regional. A pesquisa alcançou escolas nas cinco regiões brasileiras.



Figura 1. MAPA DAS REGIÕES BRASILEIRAS E NÚMERO DE CEFFA PARTICIPANTES

1.3. Os CEFFA no Brasil

No Brasil, temos compreendido a Alternância como uma Pedagogia que é trabalhada entre os tempos e espaços ocorridos no âmbito escola e/ou da universidade e o reconhecimento dos tempos e espaços vividos na comunidade e /ou meio socioprofissional, ambos como lugares do processo educativo para estudo, investigação, aprendizagem e ação, que devem ocorrer de forma integrativa, amalgamados e numa relação de reciprocidade (Gerke e Foerste, 2019; Benísio, 2019; Begnami, 2019). Essa pedagogia, tanto pela sua origem como pela sua finalidade, vem ao encontro dos debates da Educação do Campo e por esse motivo é trabalhada como organizadora de experiências na educação básica em escolas do campo e na educação superior, em especial nos cursos de formação docente (Rocha et al, 2010, Molina e Sá, 2010, Silva, 2010, Gerke de Jesus, 2011).

Destarte, compreendemos também que a Pedagogia da Alternância, situa-se nos espaços e tempos da resistência e da perseverança, nasce da articulação do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo e da organização dos agricultores na busca por um processo formativo que conciliasse as aprendizagens dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade ao trabalho, às suas necessidades cotidianas, construindo nos jovens o sentimento de pertença às suas raízes históricas, culturais e econômicas produzidas na lida com a terra nos diferentes territórios.

Com interfaces da Educação Popular e Educação do Campo, a Pedagogia da Alternância em território brasileiro assume contornos políticos e pedagógicos, colocando no centro da formação o sujeito estudante e/ou educando, com uma formação crítica ao modelo capitalista de organização social e de produção. Nesse sentido, coloca-se como uma pedagogia progressista, com uma práxis para a sustentabilidade (Caliari, 2002) e formação integral.

1.3.1. Apresentação Geral dos CEFFA participantes da pesquisa

Como já anunciado, os CEFFA participantes da pesquisa estão vinculados à União Nacional das Escolas Famílias agrícolas do Brasil (UNEFAB) e são afiliados a uma de suas regionais. As regionais refletem uma organização por território, tomando por base a geografia brasileira. Dentre seus objetivos, a organização em regionais proporciona a articulação das escolas em nível de município/estado/região, de modo a contribuir com a luta por políticas públicas que as fortaleçam o trabalho, como também para favorecer a realização dos processos de formação dos monitores-educadores do movimento.

Cada escola participante tem autonomia na sua organicidade e gestão. Algumas são mantidas pelo poder público municipal, outras estaduais e outras

por meio de convênios com os poderes públicos, a exemplo as escolas da rede Mepes. Como pontos em comum, as escolas pautam sua organização pedagógica a partir de diretrizes nacionais, reconhecidas pelos órgãos educacionais dos entes federados e pelas especificidades políticas, pedagógicas e administrativas da Pedagogia da Alternância, como seus princípios, pilares e mediações didático-pedagógicas. Ademais, os CEFFA do Brasil caminham com o Movimento Nacional da Educação do Campo, que reúne outras experiências formativas de camponeses.

1.3.2. Caracterização do trabalho de campo

A mobilização para a realização da pesquisa e adesão dos CEFFA no Brasil se deu a partir do trabalho coletivo da UNEFAB (União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas), MEPES (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo) e UFES (Universidade Federal do Espírito Santo). Foi realizada uma ampla campanha de divulgação dos objetivos da investigação e dos procedimentos de aplicação dos questionários.

Nessa perspectiva, todos os CEFFA filiados à UNEFAB foram convidados e a participação se deu por adesão voluntária. Num universo de 106 CEFFA, 53 participaram da investigação. Nesse movimento as escolas participantes assinaram um termo de adesão e se comprometeram a aplicar os questionários aos quatro grupos: Ex-alunos, colaboradores, alunos e equipe pedagógica.

Os questionários foram aplicados no período de abril a setembro de 2021, em meio ao contexto de pandemia. Após a aplicação dos mesmos, os dados foram compilados pela Universidade de Sherbrooke e devolvidos ao Brasil para apuração dos questionários válidos. Para esta validação adotou-se o critério estabelecido pela equipe internacional, que definiu um número mínimo de 05 (cinco) páginas respondidas, conforme quadro abaixo:

Sujeitos da pesquisa	Nº DE RESPOSTAS	RESPOSTA VALIDADAS	% VALIDAÇÃO
Ex-alunos	1.124	549	48,8%
Pessoal pedagógico	1.071	498	46,5%
Colaboradores	1.151	444	38,5%
Estudantes	986	587	59,5%

QUADRO 2. NÚMERO DE PARTICIPANTES POR CATEGORIA

Os dados acima nos revelam que apenas em um grupo, estudantes, houve um aproveitamento maior do que 50% dos questionários respondidos, o que, segundo avaliação dos aplicadores, se deu porque houve um contato mais próximo com os mesmos, oportunizando orientação e acompanhamento.

A avaliação dos aplicadores também sinalizou outras dificuldades encontradas pelos respondentes, sendo as principais: a extensão do questionário; o momento pandêmico e a distância entre os respondentes e a equipe aplicadora; a precária internet na zona rural.

1.3.3. Caracterização da Amostra

As tabelas que seguem trazem a caracterização da amostra em termos quantitativos de respondentes em cada um dos grupos, a saber:

		Frequência	Porcentagem (%)
Válido	Mulher	264	48,1
	Homem	285	51,9
	Total	549	100,0

TABELA 2. EX-ALUNOS: NÚMERO DE PARTICIPANTES POR SEXO (B1)

		Frequência	Porcentagem (%)
Válido	Feminino	298	50,8
	Masculino	289	49,2
	Total	587	100,0

TABELA 3. ALUNOS: NÚMERO DE PARTICIPANTES POR SEXO (B1)

		Frequência	Porcentagem (%)
Válido	Feminino	272	54,6
	Masculino	226	45,4
	Total	498	100,0

TABELA 4. PESSOAL PEDAGÓGICO: NÚMERO DE PARTICIPANTES POR SEXO (B1)

		Frequência	Porcentagem (%)
Válido	Pai ou mãe de família	294	66,2
	Responsável pela alternância	29	6,5
	Tutor familiar	42	9,5
	Outro	78	17,6
	Total	443	99,8
Omisso	Sistema	1	0,2
Total		444	100,0

TABELA 5. COLABORADORES: NÚMERO DE PARTICIPANTES POR CATEGORIA (B4)

Grupo de Respondentes	Total
Ex-alunos	549
Pessoal pedagógico	498
Colaboradores	444
Alunos	587
Total de respondentes nos quatro grupos	2.078

QUADRO 3. PARTICIPAÇÃO GERAL POR GRUPO RESPONDENTE

Como já anunciado, este relatório traz uma amostra dos quatro grupos de respondentes dos CEFFA do Brasil, afiliados à União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas (UNEFAB). Desta forma, os dados obtidos estão circunscritos aos limites e às possibilidades dos respondentes que, conforme manual da pesquisa e código de ética, assumiram a responsabilidade pela veracidade de suas declarações.

Com vistas a garantir maior precisão das informações e evitar subnotificações foram tomadas algumas providências, tais como: 1) o questionário era anônimo; 2) foi preenchido eletronicamente, limitando o acesso às respostas àqueles que tiveram acesso ao banco de dados; 3) os responsáveis pela coleta de dados foram informados sobre os procedimentos a serem seguidos e as normas relacionadas à ética por meio de um Guia de Procedimentos e reuniões informativas; 4) em cada sessão de coleta de dados, pelo menos um responsável pela aplicação do questionário auxiliava os participantes a acessá-lo e informava sobre os procedimentos para seu preenchimento.

Por fim, é importante mencionar que os resultados apresentados neste relatório referem-se apenas a análises descritivas. Embora isso forneça um quadro interessante de percepções, outras análises, especialmente as correlacionais, podem e devem ser realizadas para uma compreensão crítica e contextual dos dados.

2. RESULTADOS:

Os resultados a serem apresentados foram organizados em quatro seções de acordo com as categorias de participantes do estudo: ex-alunos, pessoal pedagógico, colaboradores e alunos. Em cada uma das seções apresentamos brevemente algumas informações sobre os sujeitos participantes. Em seguida,

apresentamos as percepções de cada categoria de participantes sobre o sistema pedagógico da alternância, associação local, formação integral e desenvolvimento local e territorial, em consonância com as suas especificidades regionais, considerando as experiências no território brasileiro.

2.1. AS PERSPECTIVAS SEGUNDO OS EX-ALUNOS

Esta seção do documento traz os dados referentes aos egressos participantes da pesquisa no âmbito dos 53 CEFFA brasileiros. A ideia inicial era trabalhar com uma amostragem que contemplasse 10/% de egressos de 1 a 5 anos; 10% de 6 a 10 anos; 5% de 11 a 20 anos e alguns casos mais de 20 anos. Contudo, os aplicadores dos questionários relataram as imensas dificuldades de alcance dos egressos, devido à precariedade da internet e do contexto ainda muito afetado pela pandemia, bem como pela ausência de um banco de dados com informações dos egressos mais antigos (telefone, endereço). Ademais, o grupo responsável pela investigação, mediante a apuração dos questionários validados entendeu que pelo universo de escolas participantes no Brasil este recorte poderia suprimir informações ou ficar restrito apenas a algumas escolas, pois dos 1.124 respondentes, apenas 549 questionários foram validados, o que representa 48,8%. Desta maneira, os dados trazidos são da totalidade dos questionários validados, o que representa 549 ex-alunos, num período de:

Período de egresso	Frequência	Porcentagem (%)
De 2020 a 2015	371	67,7 %
De 2014 a 2010	115	20,9 %
De 2009 a 2001	51	9,3%
De 2000 a 1989	11	2,0 %

QUADRO 4. AMOSTRA DA PESQUISA POR PERÍODO DE CONCLUSÃO DO CURSO NO CEFFA B12. TEMPO DE EGRESSO DA ESCOLA

Nesse quadro totalizamos 548 respondentes, pois obtivemos uma omissão. Desta forma, observamos que os egressos dos últimos 5 anos são em maior número, o que fortalece o argumento da ausência de maior contato com egressos mais antigos. Os casos de respondentes com mais de 20 anos de concluído o curso são apenas 2,0%, no universo das 53 escolas participantes.

Os dados foram organizados em seis seções principais. A primeira seção oferece um retrato das características sociodemográficas dos ex-alunos, incluindo algumas características de seus pais. As quatro seções seguintes tratam da percepção que os egressos têm dos quatro componentes dos pilares

do CEFFA: o sistema de alternância, a associação local, a formação integral e o desenvolvimento local e territorial. A sexta e última seção traz uma breve apreciação geral dos ex-alunos sobre o CEFFA.

2.1.1. Informações sobre o público pesquisado

Na sequência apresentaremos dados sobre o público “Ex-alunos” pesquisados, iniciando por sexo dos participantes, a saber:

Sexo	Frequência	Porcentagem Válida (%)
Homem	264	48,1
Mulher	285	51,9
Total	549	100,0

QUADRO 5. SEXO DOS PARTICIPANTES (B1)

Idade	Frequência	Porcentagem (%)
De 16 a 20 anos	175	31,8
De 21 a 25 anos	213	38,7
De 26 a 30 anos	94	17,1
De 31 a 35 anos	39	7,1
De 36 a 40 anos	15	2,7
Mais de 40 anos	13	2,3
Total	549 respondentes	99,7%

QUADRO 6. IDADE DOS PARTICIPANTES

Distância	Frequência	Porcentagem (%)
Até 10 km	132	24,0
De 11 a 20 km	75	13,6
De 21 a 30 km	66	12,0
De 31 a 40 km	41	7,4
De 41 a 50 km	52	9,4
De 51 a 100km	99	18,0
De 101 a 200km	58	10,5
Mais de 201 km	26	4,7
Total	549 respondentes	99,6

QUADRO 7. DISTÂNCIA DA RESIDÊNCIA ATÉ O CEFFA (B9)

Escolaridade	Frequência	Porcentagem (%)
Sem estudo	57	10,4
Estudos primários incompletos	177	32,2
Estudos primários concluídos	40	7,3
Ensino básico/fundamental incompletos	123	22,4
Ensino básico/fundamental concluídos	56	10,2

Ensino médio ou estudos Magistério incompletos	16	2,9
Ensino médio ou estudos Magistério concluídos	60	10,9
Estudos superiores (universitários) bacharelado incompletos	2	0,4
Estudos superiores (universitários) bacharelado concluídos	8	1,5
Estudos superiores (universitários) técnicos (tecnólogo) incompletos	2	0,4
Estudos superiores (universitários) Licenciatura concluídos	5	0,9
Estudos universitários de pós-graduação incompletos	1	0,2
Estudos universitários de pós-graduação concluídos	2	0,4
Total	549	100,0

QUADRO 8. NÍVEL MAIS ALTO DE ESCOLARIDADE DO PAI (B10)

Escolaridade	Frequência	Porcentagem (%)
Sem estudo	32	5,8
Estudos primários incompletos	117	21,3
Estudos primários concluídos	51	9,3
Ensino básico/fundamental incompletos	115	20,9
Ensino básico/fundamental concluídos	64	11,7
Ensino médio ou estudos Magistério incompletos	26	4,7
Ensino médio ou estudos Magistério concluídos	91	16,6
Estudos superiores (universitários) bacharelado incompletos	3	0,5
Estudos superiores (universitários) bacharelado concluídos	14	2,6
Estudos superiores (universitários) técnicos (tecnólogo) incompletos	3	0,5
Estudos superiores (universitários) Licenciatura concluídos	1	0,2
Estudos universitários de pós-graduação incompletos	14	2,6
Estudos universitários de pós-graduação concluídos	18	3,3
Total	549	100,0

QUADRO 9. NÍVEL MAIS ALTO DE ESCOLARIDADE DA MÃE (B11)

Sobre o que o jovem egresso realizou após concluir os estudos no CEFFA:

Buscou trabalho	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	258	47,0		
Continuou os estudos	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	228	41,5		

Trabalhou por conta própria e/ou dentro de sua propriedade	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	102	18,6	447	81,4
Trabalhou na propriedade dos pais	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	142	25,9	407	74,1
Trabalhou em uma propriedade familiar	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	38	6,9	511	93,1
Trabalhou como funcionário de empresa e/ou propriedade	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	147	26,8	402	73,2
Trabalhou em outras atividades	Sim	Porcentagem (%)	Omisso	Porcentagem (%)
	17	3,1	532	96,9

QUADRO 10. APÓS FINALIZAR A FORMAÇÃO NO CEFFA O/A JOVEM (B1)

Sobre o que o egresso está fazendo no momento em que respondeu ao questionário:

Procurando trabalho/emprego	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	118	21,5	431	78,5
Continuando com os estudos	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	201	36,6	348	63,4
Trabalhando sozinho ou dentro da sua própria propriedade	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	69	12,6	480	87,4
Trabalhando na empresa e/ou propriedade de seu pais	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	72	13,1	477	86,9
Trabalhando na empresa e/ou propriedade familiar	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	43	7,8	506	92,2
Trabalhando com outras atividades	Sim	Porcentagem (%)	Omisso	Porcentagem (%)
	60	10,9	489	89,1

QUADRO 11. ATUALMENTE O/A JOVEM EGRESSO (A) DO CEFFA ESTÁ (B15)

2.1.2. Sistema Pedagógico da Alternância

Com vistas a buscar subsídios para compreensão da percepção dos egressos acerca do sistema pedagógico da formação no CEFFA, os dados a seguir revelam o nível de ensino cursado, as motivações para a realização do curso que realizou, bem como as motivações que levaram o/a egresso (a) a estudar nessa escola, na Pedagogia da Alternância. No que se refere às motivações, os respondentes puderam sinalizar mais de uma opção.

Nível de Ensino	Frequência	Porcentagem (%)
-----------------	------------	-----------------

Formação básica/fundamental (12 a 15 anos aproximadamente)	38	6,9
Formação no ensino médio profissionalizante (15 a 18 anos aproximadamente)	511	93,0

QUADRO 12. NÍVEL DE ENSINO CURSADO NO CEFFA (C1)

No que se referem às motivações para a realização do curso, os egressos sinalizaram:

Satisfazer o desejo dos pais	Frequência	Porcentagem (%)
	74	13,5
Aumentar habilidades em uma área e/ou disciplina do conhecimento	Frequência	Porcentagem (%)
	166	30,2
Sair de casa	Frequência	Porcentagem (%)
	14	2,6
Satisfação pessoal	Frequência	Porcentagem (%)
	266	48,5
Ganhar dinheiro no futuro	Frequência	Porcentagem (%)
	70	12,8
Prazer de estudar	Frequência	Porcentagem (%)
	177	32,2
Porque não há outras possibilidades de estudo na comunidade	Frequência	Porcentagem (%)
	68	12,4
Passar o tempo	Frequência	Porcentagem (%)
	2	0,4
Prosseguir com os estudos no futuro	Frequência	Porcentagem (%)
	104	18,9
Estudar com amigos	Frequência	Porcentagem (%)
	24	4,4
Preparação para o futuro	Frequência	Porcentagem (%)
	376	68,5
Porque não havia encontrado um emprego/trabalho	Frequência	Porcentagem (%)
	7	1,3
Obter um diploma	Frequência	Porcentagem (%)
	152	27,7
Porque oportunizava o trabalho que desejava	Frequência	Porcentagem (%)
	186	33,9

Outras motivações como: Trabalhar na propriedade familiar e aperfeiçoar as técnicas; curso que oferece formação contextualizada; qualidade do ensino; empoderamento da mulher, contribui para o desenvolvimento da região e evita o êxodo rural	Frequência	Porcentagem (%)
	518	94,3

QUADRO 13. PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES QUE LEVARAM O/A EGRESSO (A) A REALIZAR O CURSO (C2)

De acordo com o quadro acima (13), no que se refere às “outras motivações”, para fins didáticos, as mesmas foram categorizadas a partir do registro dos respondentes, ratificando que os (as) egressos (as) sinalizaram mais de uma opção, elencando assim as principais motivações que o (a) levaram a realizar o curso.

Os egressos também responderam às principais motivações para estudar no CEFFA, a saber:

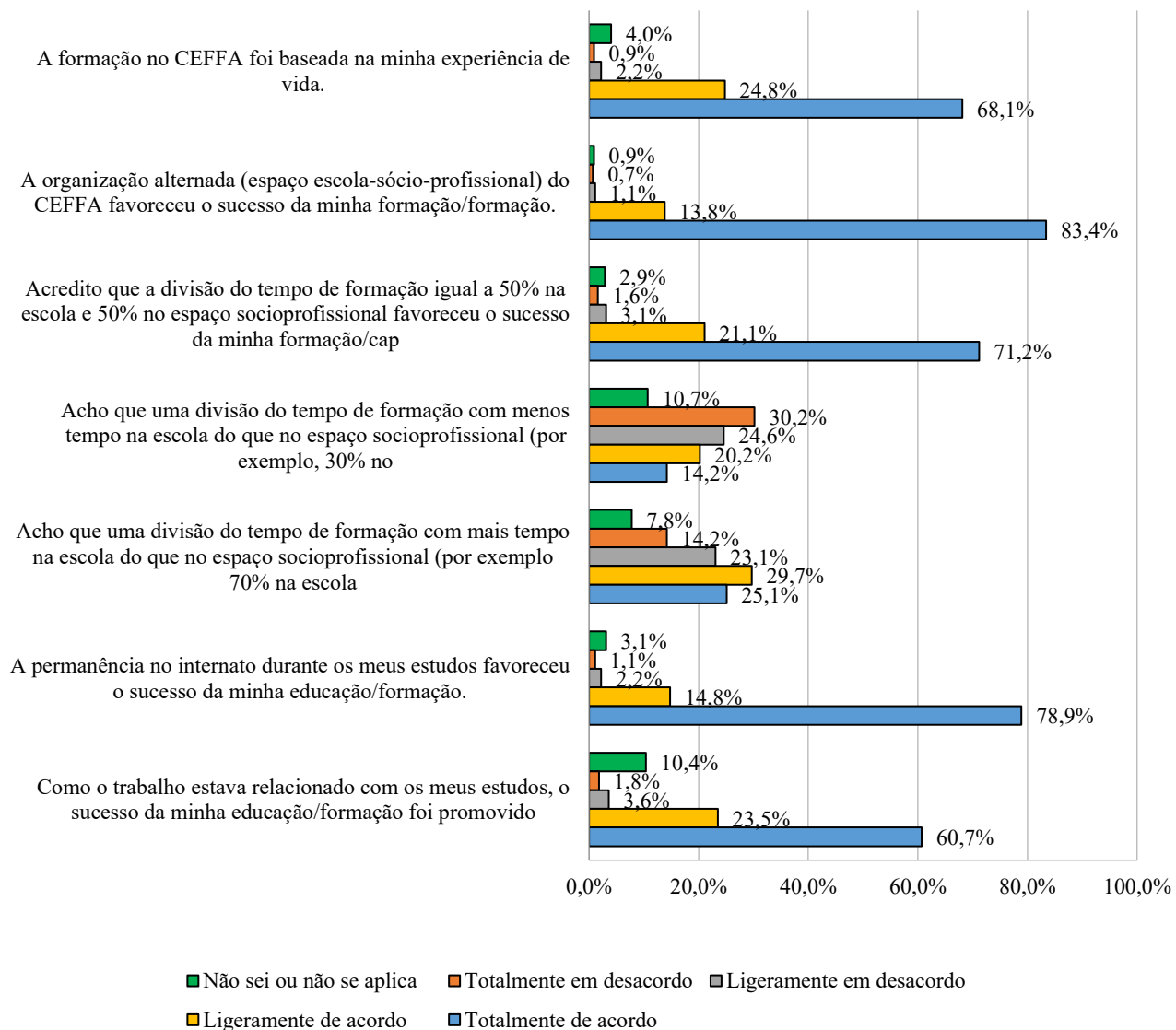
Única escola que oferecia este tipo de formação profissional	Frequência	Porcentagem (%)
	217	39,5
Por recomendação de amigos e família	Frequência	Porcentagem (%)
	167	30,4
Por ser um centro de formação profissional na Pedagogia da Alternância	Frequência	Porcentagem (%)
	320	58,3
Porque os pais escolheram a escola	Frequência	Porcentagem (%)
	82	14,9
Porque permitia trabalhar e estudar ao mesmo tempo	Frequência	Porcentagem (%)
	114	20,8
Porque era uma escola perto de casa	Frequência	Porcentagem (%)
	22	4,0
Porque era uma escola que oferecia internato	Frequência	Porcentagem (%)
	60	10,9
Porque amigos também foram estudar nessa escola	Frequência	Porcentagem (%)
	44	8,0
Pelo reconhecimento da Escola	Frequência	Porcentagem (%)
	333	60,7
Outras motivações como: Escola que oferece educação contextualizada; favorece a participação das famílias; é acolhedora, proporciona formação pessoal e profissional; proporciona formação para a sustentabilidade;	Frequência	Porcentagem (%)
	508	92,5

favorece o protagonismo juvenil e a melhoria da comunidade.		
---	--	--

QUADRO 14. PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES QUE LEVARAM O/A EGRESSO (A) A ESTUDAR NO CEFFA (C3)

De acordo com o quadro (14), no que se refere à “outras motivações”, para fins didáticos, as mesmas foram categorizadas a partir do registro dos respondentes, ratificando que os (as) egressos (as) sinalizaram mais de uma opção, elencando assim as principais motivações que o (a) levaram a estudar no CEFFA.

Na sequência, apresentamos o primeiro gráfico sobre o nível de acordo e/ou desacordo dos egressos sobre a Formação na Pedagogia da Alternância.



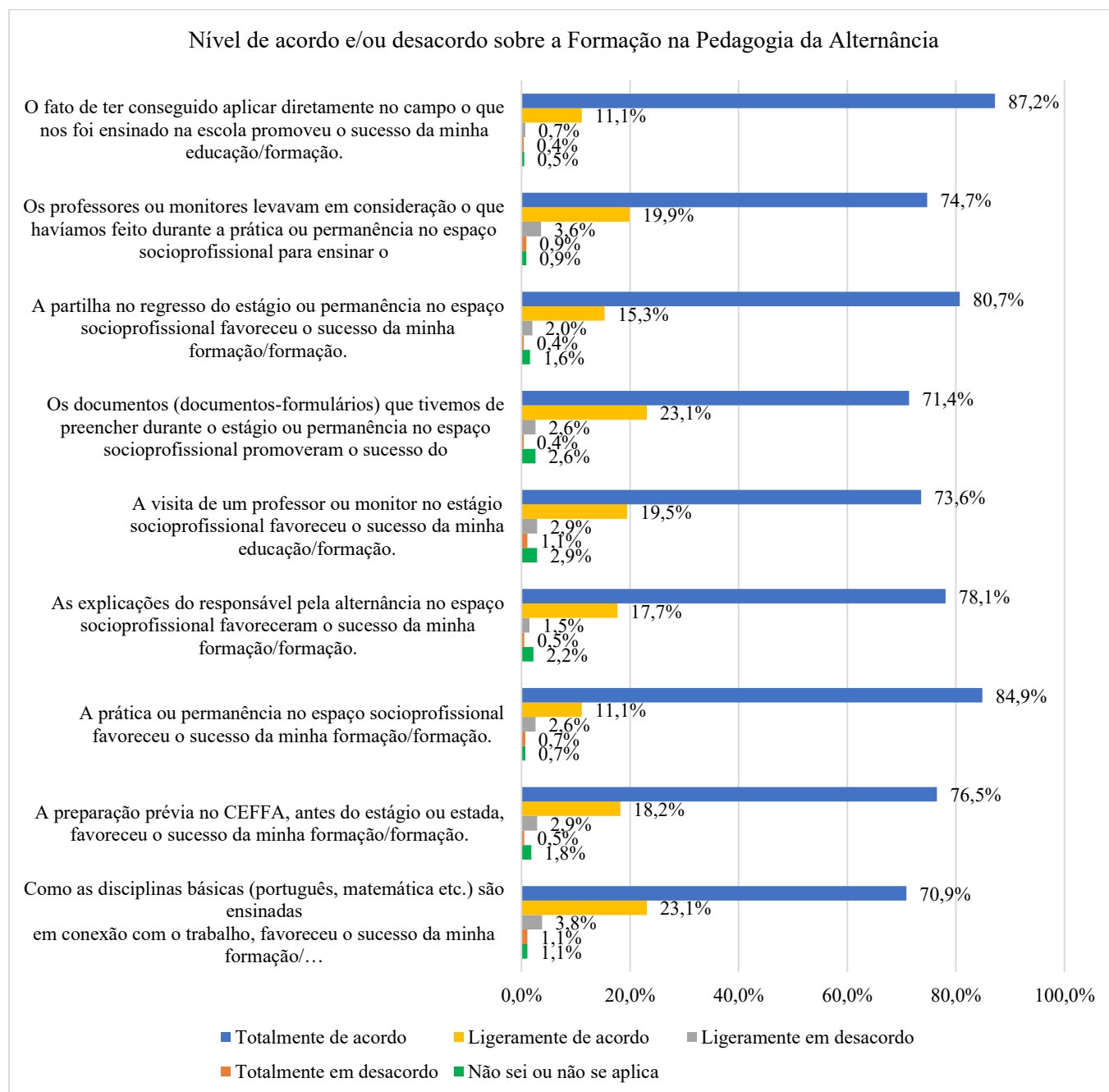


GRÁFICO 1. NÍVEL DE ACORDO E/OU DESACORDO SOBRE A FORMAÇÃO NA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA (C4)

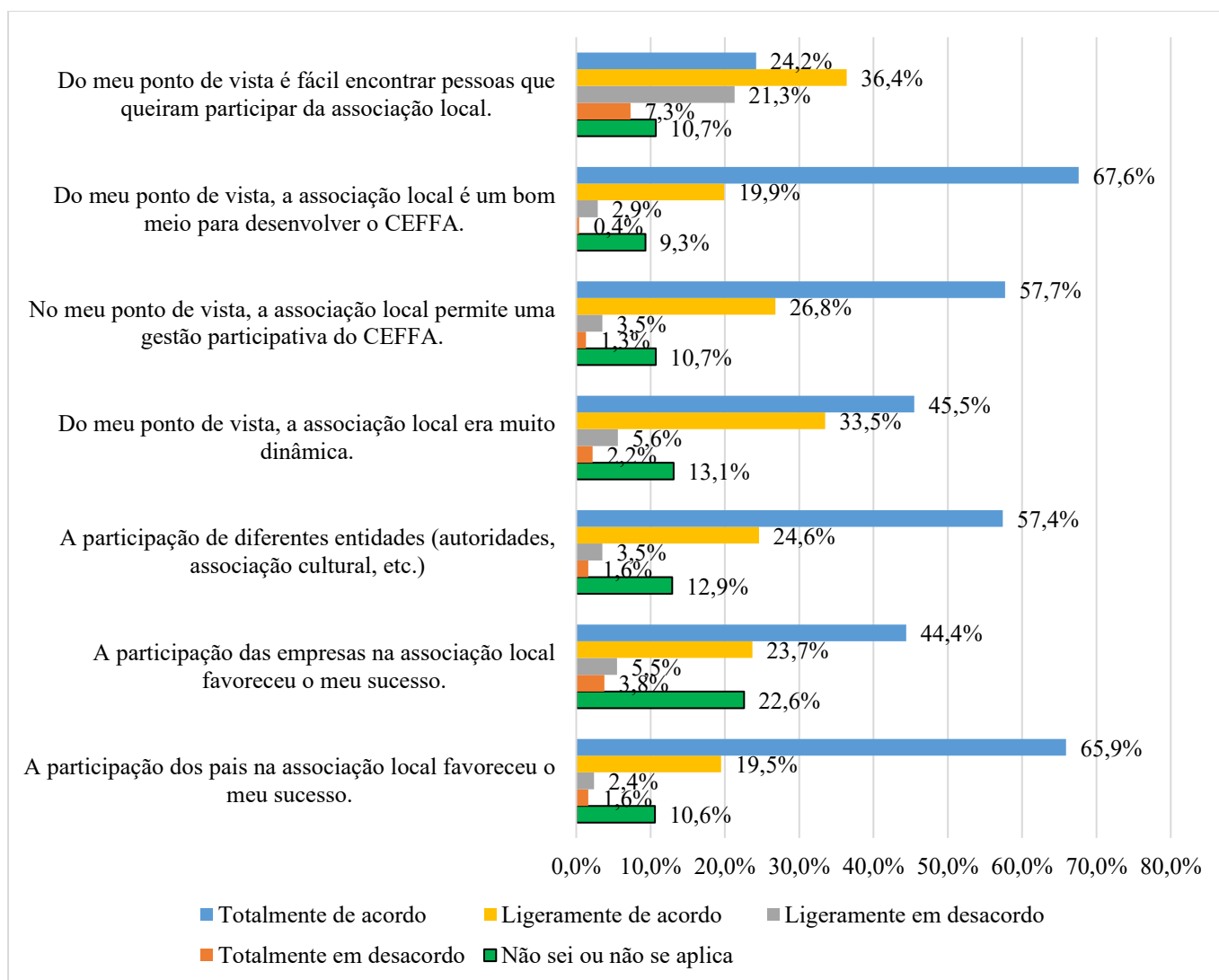
Como é possível ver, a expressa maioria dos egressos está totalmente de acordo com as afirmações sobre a formação na Pedagogia da Alternância, com destaque para a sua relevância nos aspectos a que se referem à organização alternada entre CEFFA e meio socioprofissional, a aplicação das

aprendizagens no campo prático e a partilha das experiências vividas no estágio, dentre outros.

2.1.3 Associação Local

A Associação constituída por famílias e parceiros da formação, bem como por egressos, tem um papel fundamental na organização e na manutenção financeira, política e pedagógica do CEFFA.

Como pilar, reúne um coletivo que se compromete com a organicidade política, pedagógica e administrativa da escola, de modo a ser *lócus* de ações que favoreçam a reflexão, a tomada de decisão em grupo e, por conseguinte, a formação dos sujeitos envolvidos. Nessa perspectiva, os dados relativos aos egressos e sua percepção sobre a associação local serão apresentados na sequência de modo a evidenciar a participação dos mesmos ou não em associações locais e o nível de acordo e/ou desacordo em relação às atividades realizadas pelas associações de suas escolas.



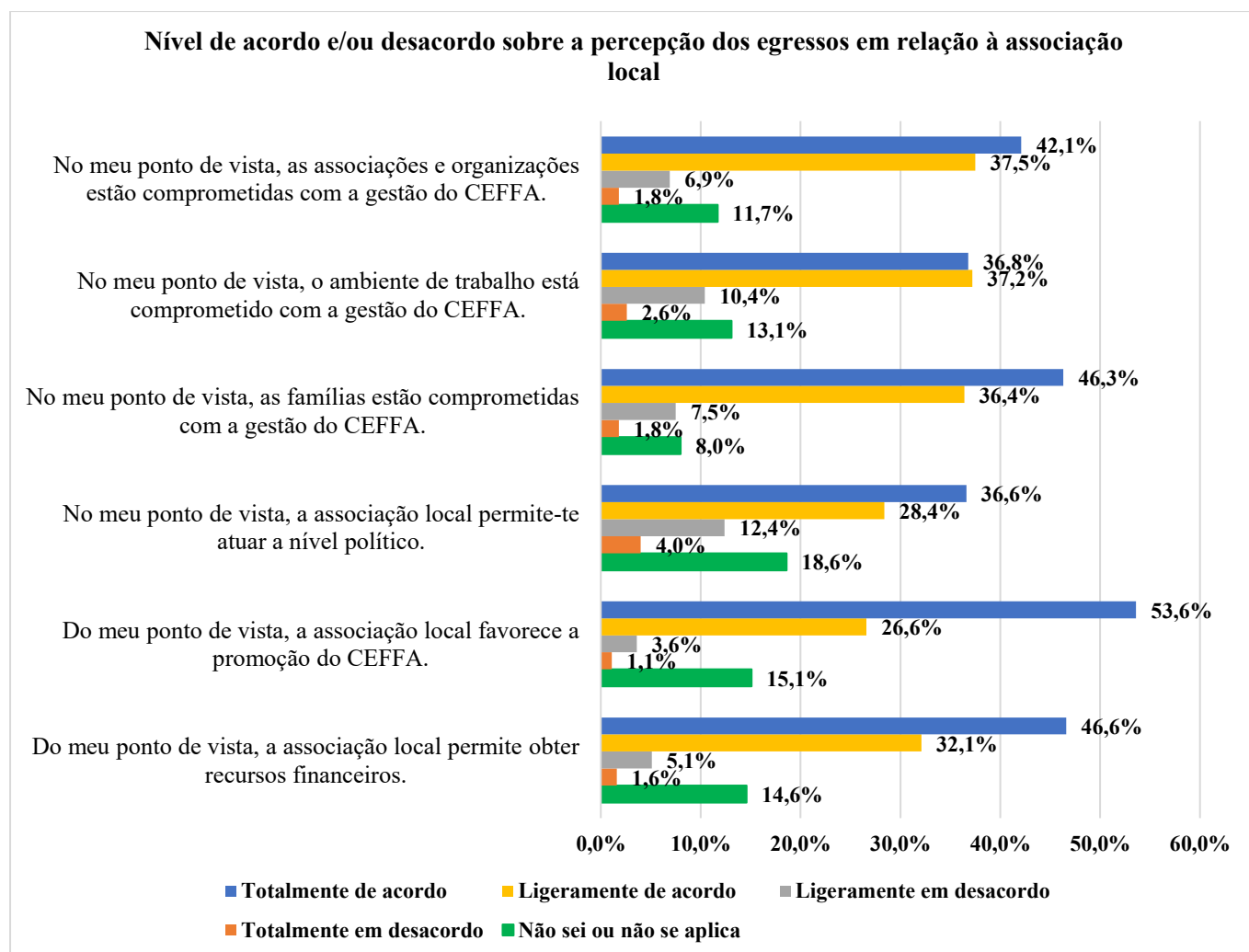


GRÁFICO 2. NÍVEL DE ACORDO E/OU DESACORDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS EM RELAÇÃO À ASSOCIAÇÃO LOCAL (D6)

Arguidos sobre sua participação ou não na associação local ou outro tipo de organização social, os egressos assim responderam:

É membro da associação local do CEFFA	Frequência	Porcentagem (%)
	83	15,1
Está envolvido (a) em uma associação diferente da associação local do CEFFA	Frequência	Porcentagem (%)
	123	22,4
Está envolvido (a) numa organização em nível comunitário	Frequência	Porcentagem (%)
	185	33,7
Está envolvido (a) numa associação em nível regional	Frequência	Porcentagem (%)
	126	23,0
Está envolvido (a) numa organização em nível nacional	Frequência	Porcentagem (%)
	56	10,2
Está envolvido (a) em uma associação ou organização social	Frequência	Porcentagem (%)
	192	35,0
	Frequência	Porcentagem (%)

Está envolvido (a) em uma associação ou organização cultural	113	20,6
Está envolvido (a) em uma associação ou organização econômica	Frequência	Porcentagem (%)
	88	16,0
Está envolvido (a) em uma associação ou organização política	Frequência	Porcentagem (%)
	70	12,8
É membro da associação local do CEFFA	Frequência	Porcentagem (%)
	83	15,1

QUADRO 15. ENVOLVIMENTO DO EGRESSO EM ASSOCIAÇÕES E/OU ORGANIZAÇÕES (D8)

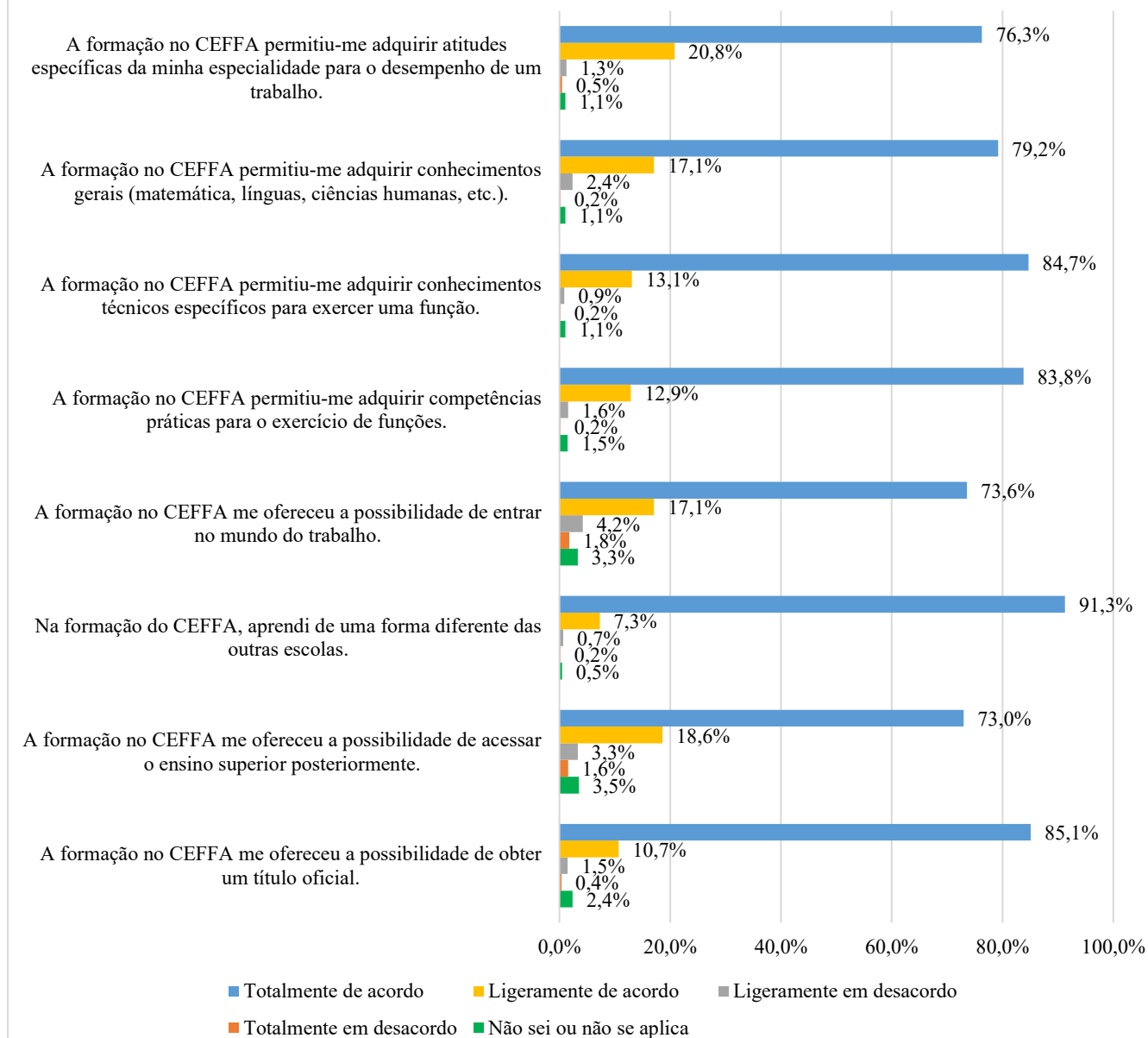
As respostas dos egressos revelam, considerando que era possível sinalizar mais de uma possibilidade, uma expressiva participação em associações, sejam local, regional ou em nível mais amplo. A maioria dos respondentes está envolvida em uma associação ou organização social 35,0% e/ou numa organização em nível comunitário 33,7%, o que totaliza 68,7% de participação.

2.1.4 Formação integral

A Formação Integral, pilar fim do CEFFA, objetiva formar o estudante em suas diferentes dimensões, considerando os conhecimentos historicamente sistematizados pela humanidade nas diferentes áreas e os conhecimentos vivências produzidos nas experiências dos sujeitos em seus territórios. Ademais, a formação integral objetiva contemplar as diferentes dimensões humana, tais como a ética, cultural, científica e tecnológica (Gerke; Santos, 2019).

Os dados abaixo buscam inicialmente demonstrar o nível de acordo/desacordo em relação a formação do CEFFA no âmbito da escola e no âmbito do meio sócio profissional (E1); e na sequência a média que demonstra, numa escola de 01 a 10, onde 1 é o grau de menor importância e 10 o maior, até que ponto o CEFFA contribuiu para desenvolver os aspectos citados no quadro.

Nível de acordo e/ou desacordo em relação a Formação Integral



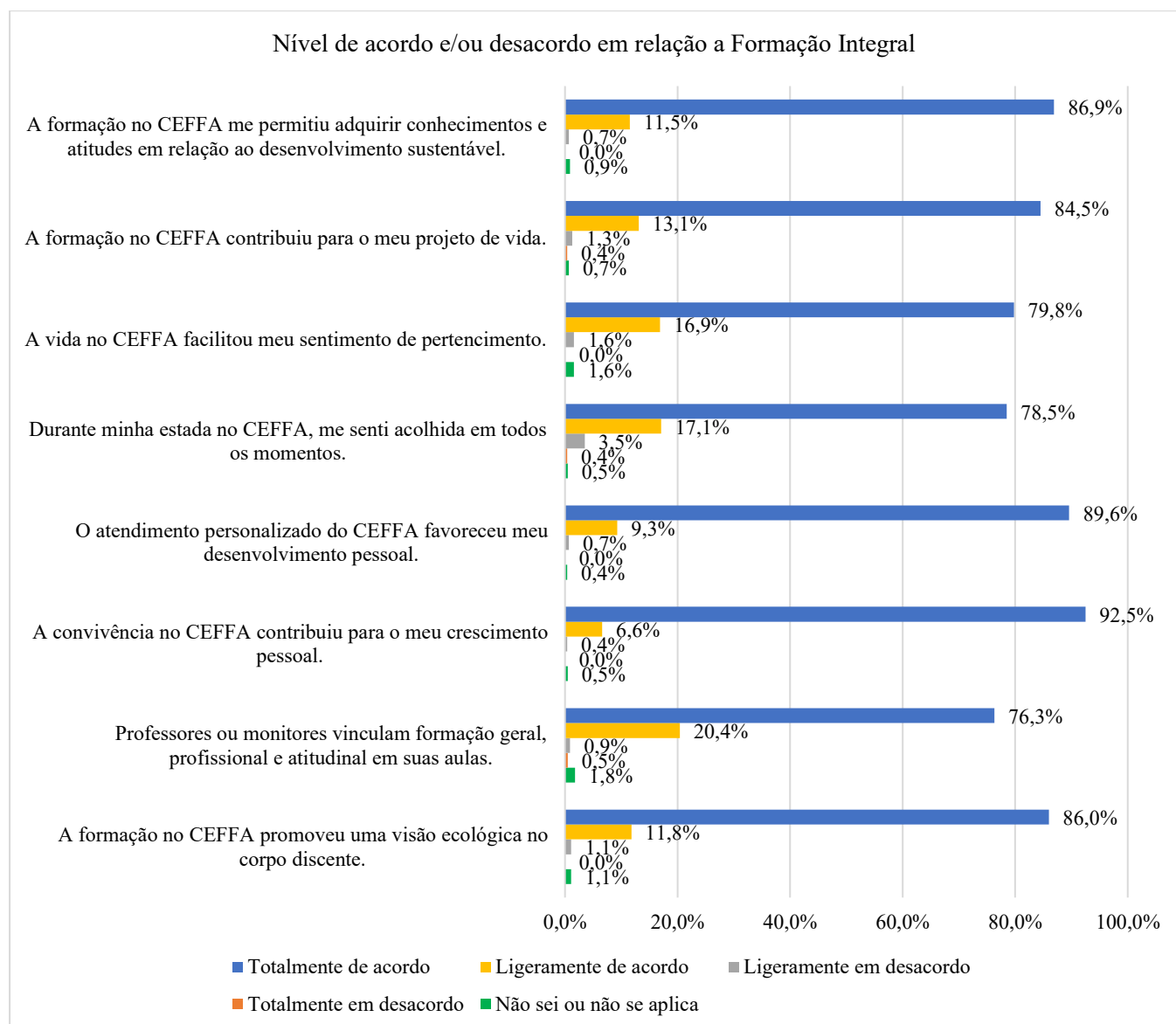


GRÁFICO 3. NÍVEL DE ACORDO E/OU DESACORDO EM RELAÇÃO A FORMAÇÃO INTEGRAL (E1)

Sobre a contribuição do CEFFA nos aspectos abaixo citados, a média obtida em cada um foi:

O CEFFA me permitiu desenvolver os seguintes aspectos	Média
Melhorar como pessoa	9,6
Desenvolver o respeito entre homens e mulheres	9,5
Desenvolver a capacidade de adaptação	9,5
Aumentar o compromisso	9,5
Descobrir outras realidades	9,4
Ser mais solidário	9,4
Desenvolver habilidades de comunicação	9,4
Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe	9,4
Perseverar	9,4
Desenvolver a dignidade	9,4

Agir com integridade	9,4
Desenvolver responsabilidade social	9,4
Ser mais respeitoso consigo próprio e com os outros	9,4
Aprender a ser mais responsável	9,4
Relacionar teoria com a prática	9,3
Realizar práticas reais de trabalho	9,3
Desenvolver a identidade	9,3
Abrir-se para outros, novas ideias e experiências	9,3
Desenvolver a capacidade de levar em conta outras perspectivas	9,3
Aprender a respeitar a diversidade étnica, de orientação sexual, linguística, religiosa da humanidade	9,3
Aprender a partir da realidade	9,2
Desenvolver a orientação e vocação profissional	9,2
Ter uma melhor convivência com os colegas	9,2
Ter uma melhor convivência com a família	9,2
Ser mais tolerante	9,2
Aprender a resolver conflitos	9,2
Desenvolver a criatividade	9,2
Desenvolver a capacidade de reflexão crítica	9,2
Desenvolver a curiosidade	9,2
Desenvolver a capacidade de aprender a aprender	9,2
Desenvolver a capacidade de resolver problema	9,2
Ter mais autoconfiança, confiança nos outros e nas instituições	9,2
Desenvolver maior eficiência pessoal	9,2
Fazer amigos	9,1
Aprender a ser mais proativo	9,1
Formar ética e espiritualmente	9,1
Desenvolver autoconsciência, autodisciplina e autocontrole	9,0
Desenvolver a capacidade de gerenciar riscos	8,9
Melhorar a auto-estima	8,7
Relacionar-se com empresas no meio socioprofissional	8,7
Desenvolver competências e habilidades de uso das tecnologias de informação e comunicação	8,6
Aprender a gerir o estresse	8,4
Realizar atividades físicas ou esportivas em complemento ao currículo oficial	8,3
Desenvolver habilidades relacionadas ao artesanato, música, pintura...	8,1

QUADRO 16. MÉDIA DO NÍVEL DE CONCORDÂNCIA SOBRE OS ASPECTOS DESENVOLVIDOS PELO CEFFA (E3)

2.1.5 Desenvolvimento local e territorial

Sobre o desenvolvimento local e territorial, numa perspectiva sustentável, pilar do CEFFA, apresentaremos nesse informe se o CEFFA está organizado em associação (F1 e F2); uma média sobre a contribuição do CEFFA na melhoria do território (F3); o nível de acordo e desacordo em relação a

afirmações sobre os impactos do CEFFA no território (F4) e, por fim, as principais ações desenvolvidas pelo CEFFA na melhoria do território (F6).

O quadro abaixo traz a média sobre a contribuição do CEFFA na melhoria dos aspectos relacionados ao território.

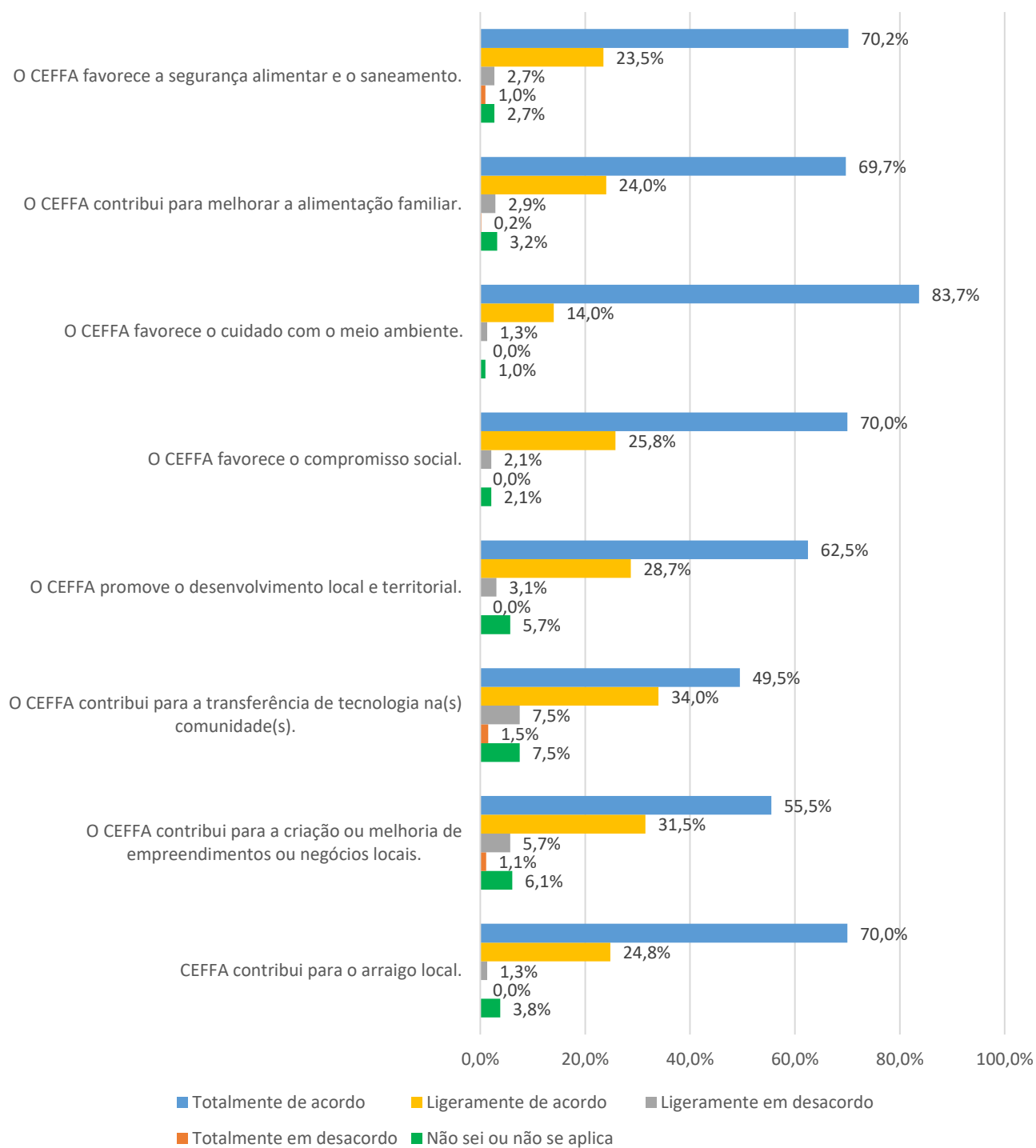
Quanto que o CEFFA contribuiu para melhorar o território	Média
O acesso de mulheres à educação formal no território	9,0
A participação das mulheres no território	8,9
O aumento do rendimento produtivo	8,9
As condições higiênicas e sanitárias a nível pessoal, familiar e comunitário	8,7
O aumento do valor agregado aos produtos	8,6
A comercialização	8,5
A conservação e criação de empregos	8,3
A condição geral de vida (emocional, familiar, profissional, econômica, social, ...) das famílias	8,2
A incorporação de novas tecnologias no território	8,2
A infraestrutura das casas e comunidades (água, eletricidade, etc.)	8,1
A incorporação de uma nova profissão (não agrícola)	8,0
A introdução de novos serviços (saúde, turismo, comercio, etc.)	7,9

QUADRO 17. MÉDIA DA PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO CEFFA PARA MELHORIA DO TERRITÓRIO (F3)

O quadro demonstra substancial relevância do CEFFA na vida das mulheres, no acesso à educação formal e na participação no território. Em menor grau, os respondentes avaliaram a contribuição do CEFFA na introdução de novos serviços no território.

Ainda nessa perspectiva, os egressos sinalizaram seu nível de acordo e/ou desacordo quanto aos aspectos em torno do meio ambiente, alimentação e desenvolvimento, conforme o próximo gráfico.

Nível de acordo e/ou desacordo em relação às contribuições do CEFFA no território



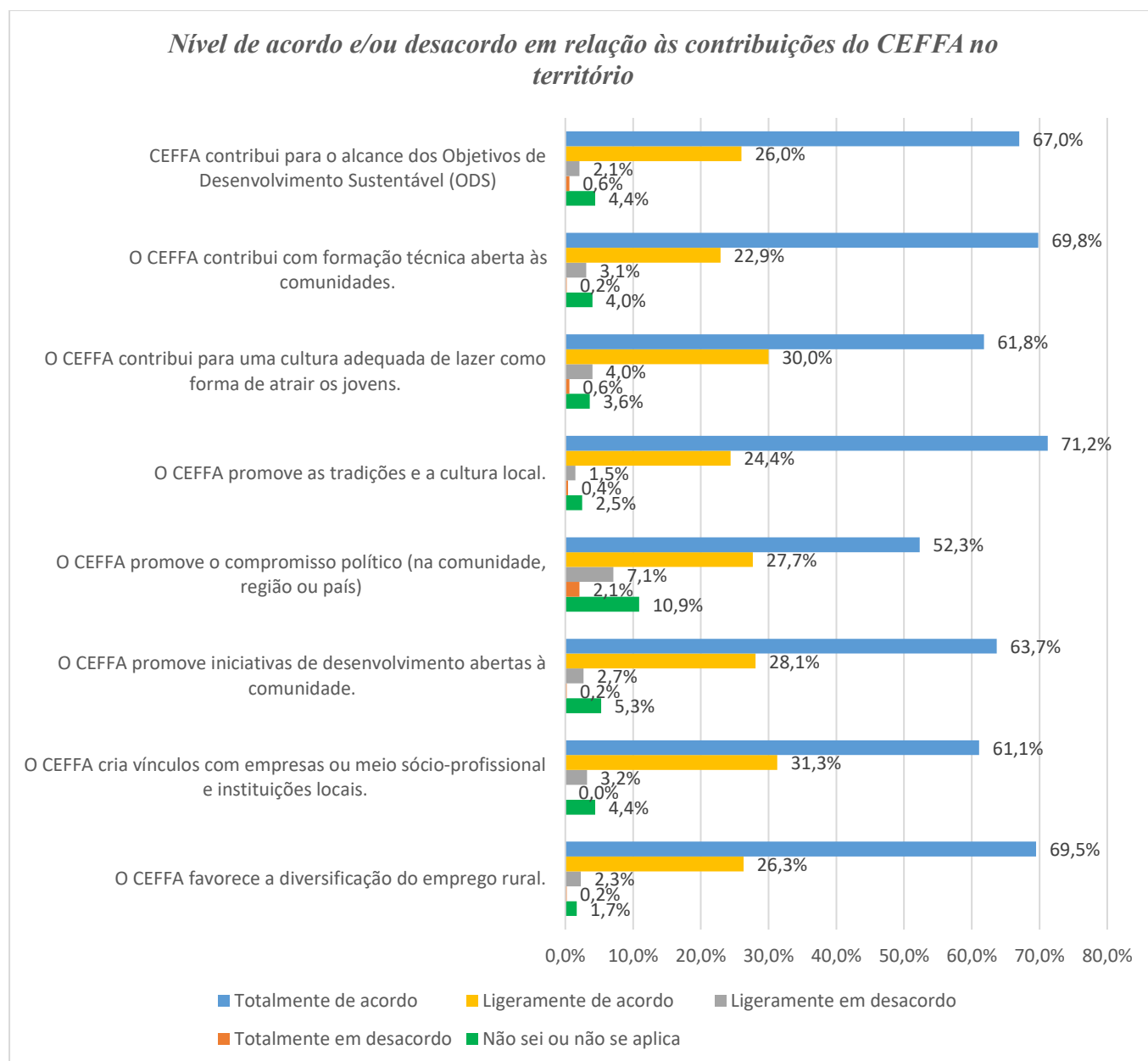


GRÁFICO 4. NÍVEL DE ACORDO E/OU DESACORDO EM RELAÇÃO ÀS CONTRIBUIÇÕES DO CEFFA NO TERRITÓRIO (F4)

Quanto à algumas ações de melhoria, a partir do trabalho do CEFFA no território, foram atribuídas as seguintes percepções.

A criação do trabalho independente por meio do empreendedorismo próprio (projeto profissional)	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	410	78,1	115	21,9
Emprego para terceiros (contratado por terceiros)	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	135	25,7	390	74,3

Introdução ao espaço de trabalho e negócios	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	236	45,0	289	55,0
Geração de capacidade e competências técnicas reais.	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	392	74,7	133	25,3

QUADRO 18. AÇÕES DE MELHORIAS A PARTIR DO CEFFA NO MEIO SOCIOPROFISSIONAL E COMUNITÁRIO (F6).

Nesse quadro (18) temos um total de 525 respostas e 24 omissões. Fica evidenciada a importância na realização do Projeto Profissional do Jovem na geração de trabalho. Por outro lado, na perspectiva dos respondentes há pouca geração de trabalho para terceiros e introdução de novos negócios no território.

2.1.6 Apreciação geral dos ex-alunos sobre o CEFFA

As percepções dos egressos acerca dos quatro pilares dos CEFFA são bastante significativas e sinalizam na direção de um trabalho importante no desenvolvimento integral do jovem, na oportunidade que a escola e/ou o curso oferecido tem na titulação para uma atuação profissional no campo e/ou na área, bem como nas fragilidades que devem se constituir em elementos de reflexão para o aprimoramento do trabalho, dentre elas destacamos a ausência de maiores inovações ou incorporações tecnológicas nos processos educativos e produtivos.

Ademais cumpre registrar que as respostas dos egressos sobre o sistema da alternância e a associação local, refletem a relevância de sua organicidade política e pedagógica, em espaços e tempos que valorizam saberes e experiências dos diferentes sujeitos camponeses.

2.2. AS PERSPECTIVAS SEGUNDO O PESSOAL PEDAGÓGICO DOS CEFFA

A exemplo dos egressos, apresentamos nessa seção os dados obtidos a partir das respostas das equipes pedagógicas e/ou do pessoal pedagógico dos diferentes CEFFA participantes da pesquisa. Nessa perspectiva, registramos que a primeira seção trata das características sociodemográficas dos diferentes membros do corpo docente, seu nível de formação, sua experiência de trabalho antes de sua chegada aos CEFFA, a percepção de seu papel, etc. As quatro seções seguintes abordam as percepções do corpo pedagógico sobre os quatro pilares dos CEFFA: a alternância pedagógica, a associação local, a formação integral e o desenvolvimento local e territorial. A sexta e última seção apresenta as considerações gerais do corpo docente pelo CEFFA.

2.2.1 Informações sobre o público participante

Idade	Frequência	Porcentagem
18 a 28 anos	121	24,2%
29 a 39 anos	220	44,1%
40 a 50	108	21,6%
Mais de 50 anos	49	9,8%

QUADRO 19. IDADE DOS PARTICIPANTES (B1)

De acordo com os dados referentes à idade dos sujeitos das equipes pedagógicas dos CEFFA do Brasil, é possível identificar que a expressa maioria encontra-se na faixa etária de 18 a 39 anos, o que representa um percentual de 68,3% dos respondentes.

Sobre a função assumida no CEFFA os respondentes do grupo denominado “Pessoal Pedagógico”, escreveram livremente sua ocupação profissional, bem como a função e/ou funções assumidas por eles na instituição escolar. Nesse sentido, cumpre registrar que as respostas que compõem o quadro abaixo foram categorizadas a partir da diversidade de fazeres registrados.

Função	Frequência	Porcentagem (%)
Gestão (diretor/coordenador administrativo) e docência	61	12,2
Coordenação pedagógica e docência	25	5,0
Coordenação da propriedade e docência	03	0,6
Coordenador técnico e pedagógico e docência	02	0,4
Monitor/Professor/Educador. Visita às famílias, responsável por um setor no CEFFA	69	13,8
Secretário escolar e monitor	11	2,2
Docência, acompanhamento Pedagógico, tutoria, tarefas diárias do CEFFA, assessoria, assuntos gerais, serões, internato	112	22,4
Monitor e trabalho com a área ciências humanas e sociais	26	5,2
Monitor e trabalho com a área técnica e disciplinas profissionalizantes, projetos profissionais, estágios	95	19,5
Monitor (a) da área de linguagens e humanas	01	0,2
Monitor (a) na área de linguagens	39	7,8
Monitor de disciplinas técnicas e da área de humanas	13	2,6
Monitor da Base comum	08	1,6
Monitor da área de exatas (informática)	22	4,4
Monitor da área de Ciências da Natureza	11	2,2

QUADRO 20. CATEGORIA PROFISSIONAL E FUNÇÃO ASSUMIDA NO CEFFA (B4)

Dentre os 498 respondentes do grupo “Pessoal pedagógico” observou-se que a maioria sinalizou sua categoria profissional e as funções assumidas a partir da docência no CEFFA. O quadro revela que o trabalho do monitor,

educador e/ou professor não está restrito à sala de aula, mas sim às demais atividades de tutoria, acompanhamento das mediações pedagógicas, internato e gestão do CEFFA.

Quanto à formação do pessoal pedagógico:

Nível	Feminino	Masculino	Total	(%)
Ensino médio não concluído (secundário 3-4-5)	7	7	14	2,8
Estudos universitários gerais (CEGEP) não concluídos	8	4	12	2,4
Ensino superior completo (Cégep)	19	20	39	7,8
Ensino técnico completo (Cégep)	7	1	8	1,6
Estudos universitários (bacharelado) não concluídos	15	10	25	5,0
Estudos universitários (bacharelado) concluídos	37	43	80	16,0
Pós-graduação não concluída	29	27	56	11,2
Estudos de pós-graduação concluídos	150	114	264	53,0
Total	272	226	498	100

QUADRO 21. NÍVEL DE ESCOLARIDADE POR SEXO (B7 E B1).

Quanto à formação do “Pessoal pedagógico”, a maioria, 88,1% é graduada e pós-graduada; 9,1% possuem formação de nível médio e 2,8% ainda não concluíram a formação em nível médio.

No que se refere aos anos trabalhados no CEFFA:

Anos (período)	Frequência	Porcentagem (%)
Até 1 ano	70	14,1
De 1 a 3 anos	90	18,7
De 4 a 6 anos	129	25,9
De 7 a 10 anos	79	15,8
De 11 a 15 anos	66	13,2
De 16 a 20 anos	32	6,4
Mais de 20 anos	32	6,4
Total	498	

QUADRO 22. ANOS TRABALHADOS NO CEFFA (B9)

A maioria dos sujeitos do grupo “Pessoal pedagógico” atua no CEFFA no período que compreende 3 a 6 anos, totalizando 25,9 % do total de respondentes.

No que se refere ao tempo dedicado ao trabalho e/ou regime de trabalho, o pessoal pedagógico assim sinalizou:

	Frequência	Porcentagem
Tempo parcial	110	22,1

Tempo integral	388	77,9
Total	498	100,0

TABELA 6. TIPO DE CONTRATO DE TRABALHO COM O CEFFA (B8)

Quanto à carga horária semanal e/ou mensal ou ainda outros tipos contratuais de trabalho:

	Frequência	Porcentagem
Válido	464	93,2
20 horas	1	,2
40 horas	4	,8
92 horas mensais	1	,2
Carteira assinada	1	,2
Cedência de instituição pública	6	1,2
Celetista 20 horas	1	,2
Colaboradora	1	,2
Contrato temporário	3	,6
Convênio	1	,2
Estagiário	1	,2
Hora aula	2	,4
Manhã e tarde	1	,2
Outros	1	,2
Tempo integral	1	,2
Temporário	8	1,6
Temporário pelo município	1	,2
Voluntário	3	,6

TABELA 7. OUTROS TIPOS DE CONTRATO OU RELAÇÕES DE TRABALHO (B8)

Se atuaram profissionalmente em outro CEFFA, o pessoal pedagógico respondeu:

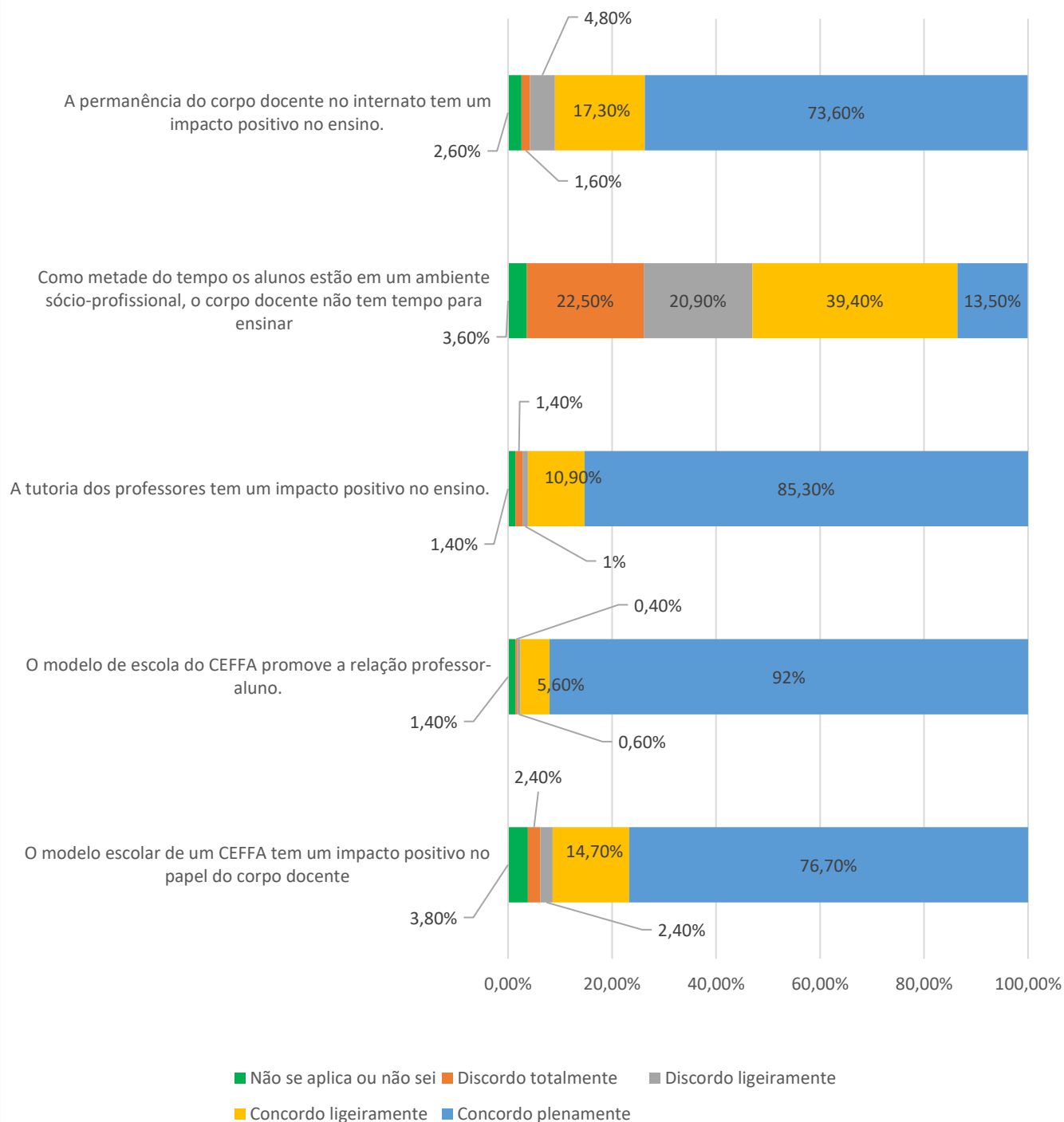
		Frequência	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não	217	43,6	43,6
	Sim	281	56,4	100,0
	Total	498	100,0	

TABELA 8. TRABALHOU EM OUTRO CEFFA ANTES DO ATUAL (B10)

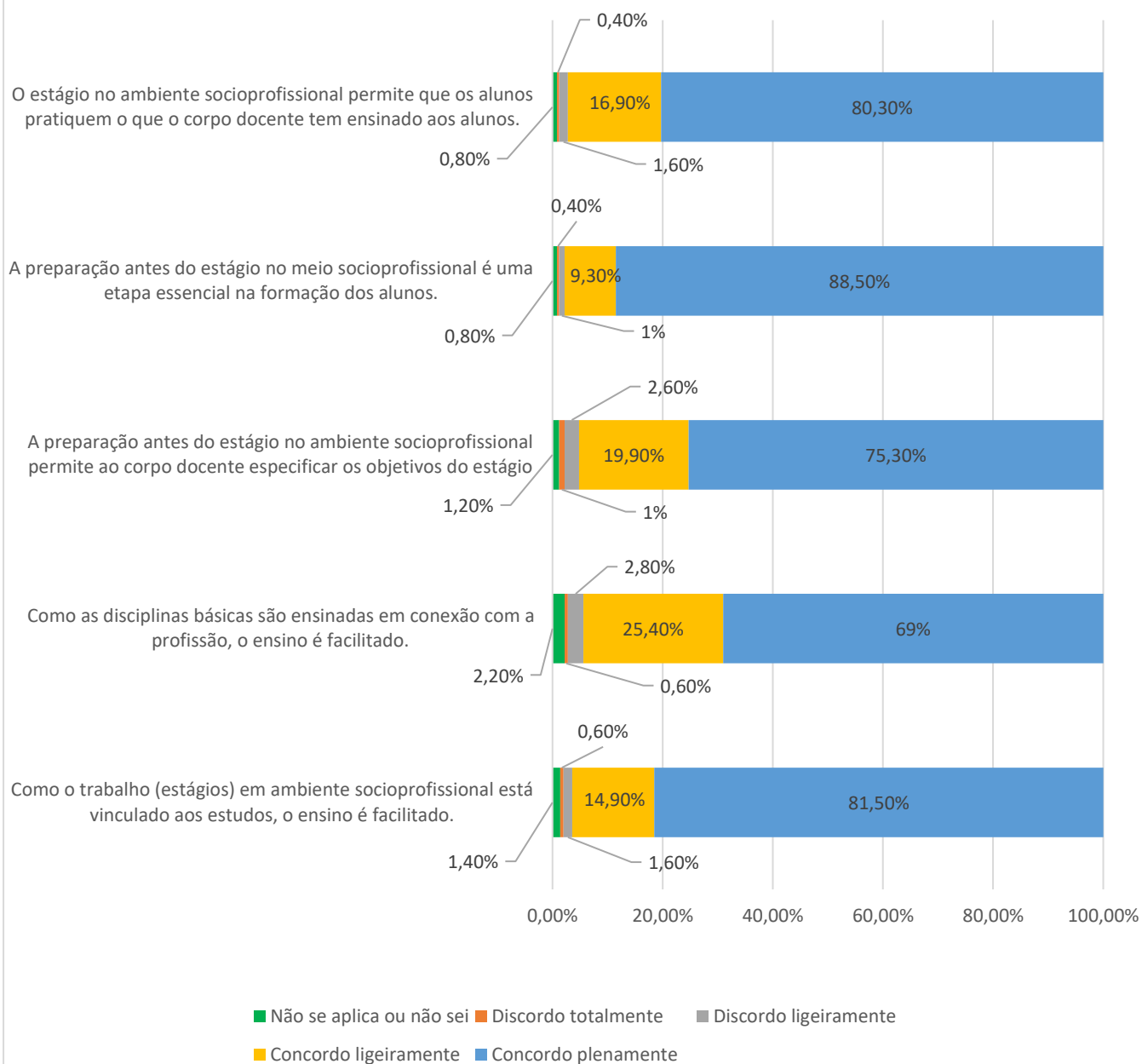
2.2.2. Sistema pedagógico da Alternância

Sobre a percepção do “Pessoal Pedagógico do CEFFA” no que se refere ao sistema pedagógico da Alternância, apresentaremos o nível de acordo e/ou desacordo em relação ao modelo CEFFA, em seus aspectos organizativos nos espaços e tempos da formação, bem como nos aspectos didático-pedagógicos.

Nível de acordo/desacordo em relação ao CEFFA nos aspectos pedagógicos



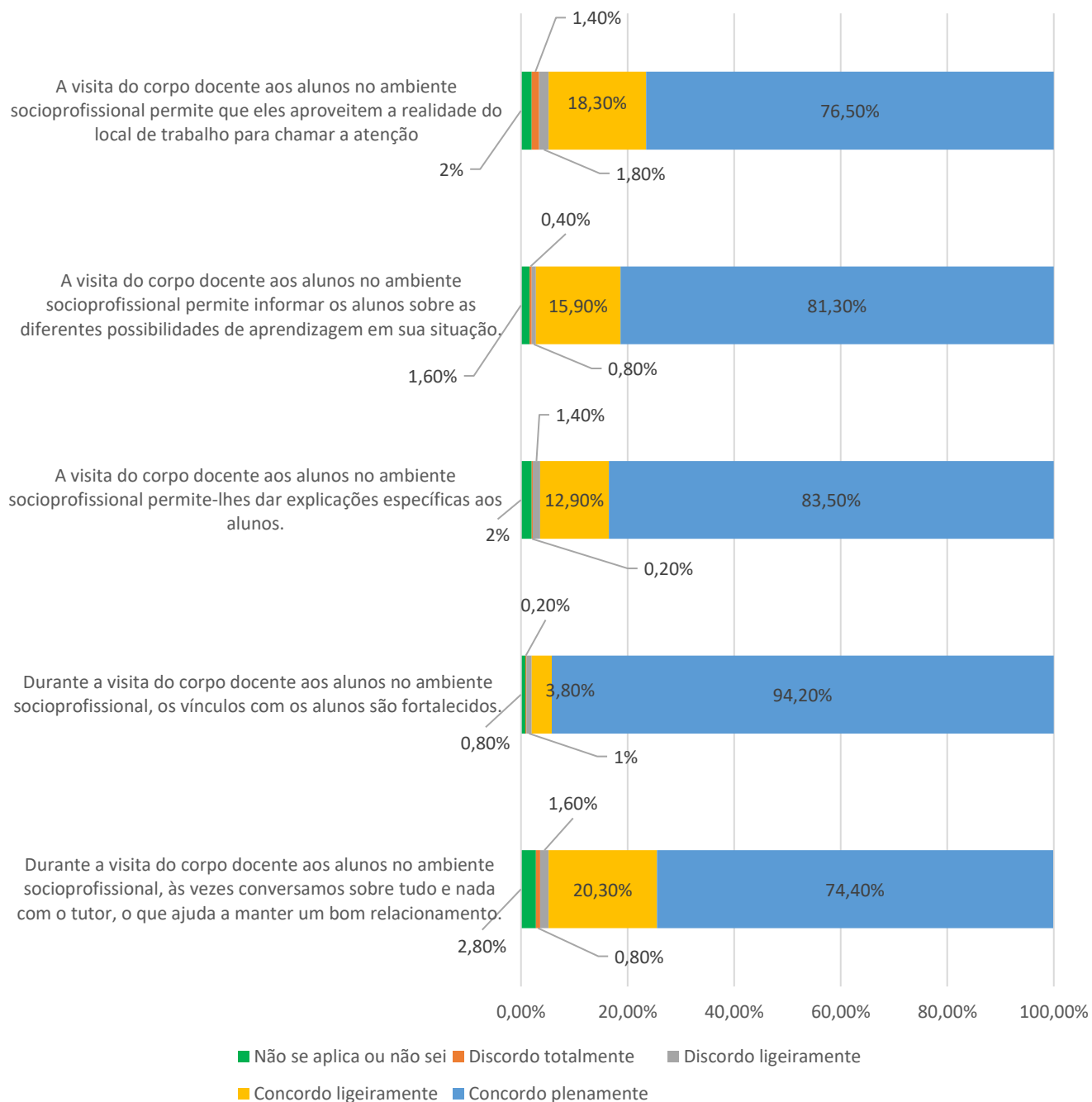
Nível de acordo/desacordo em relação ao CEFFA nos aspectos pedagógicos



Nível de acordo/desacordo em relação ao CEFFA nos aspectos pedagógicos



Nível de acordo/desacordo em relação ao CEFFA nos aspectos pedagógicos



Nível de acordo/desacordo em relação ao CEFFA nos aspectos pedagógicos

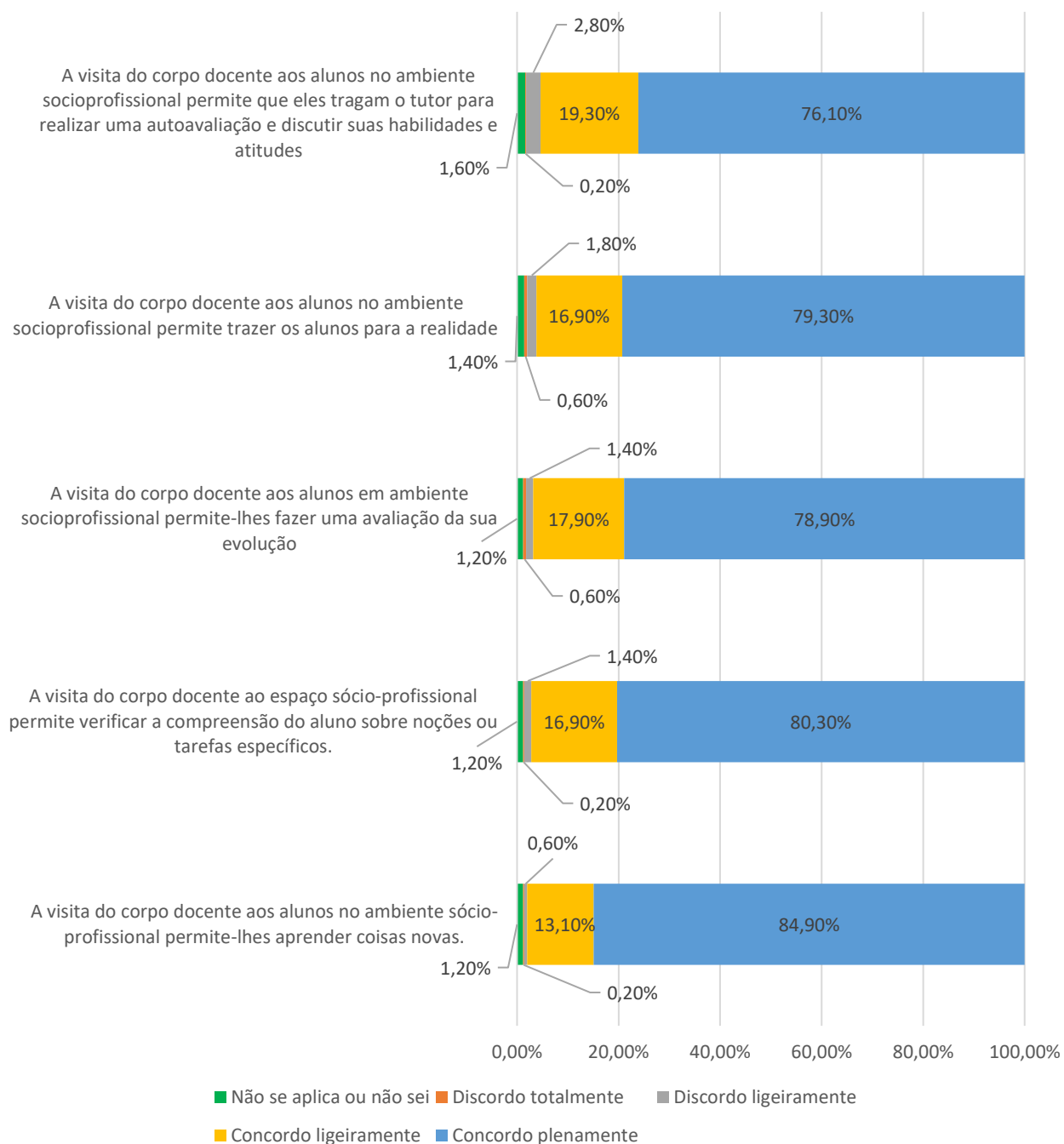


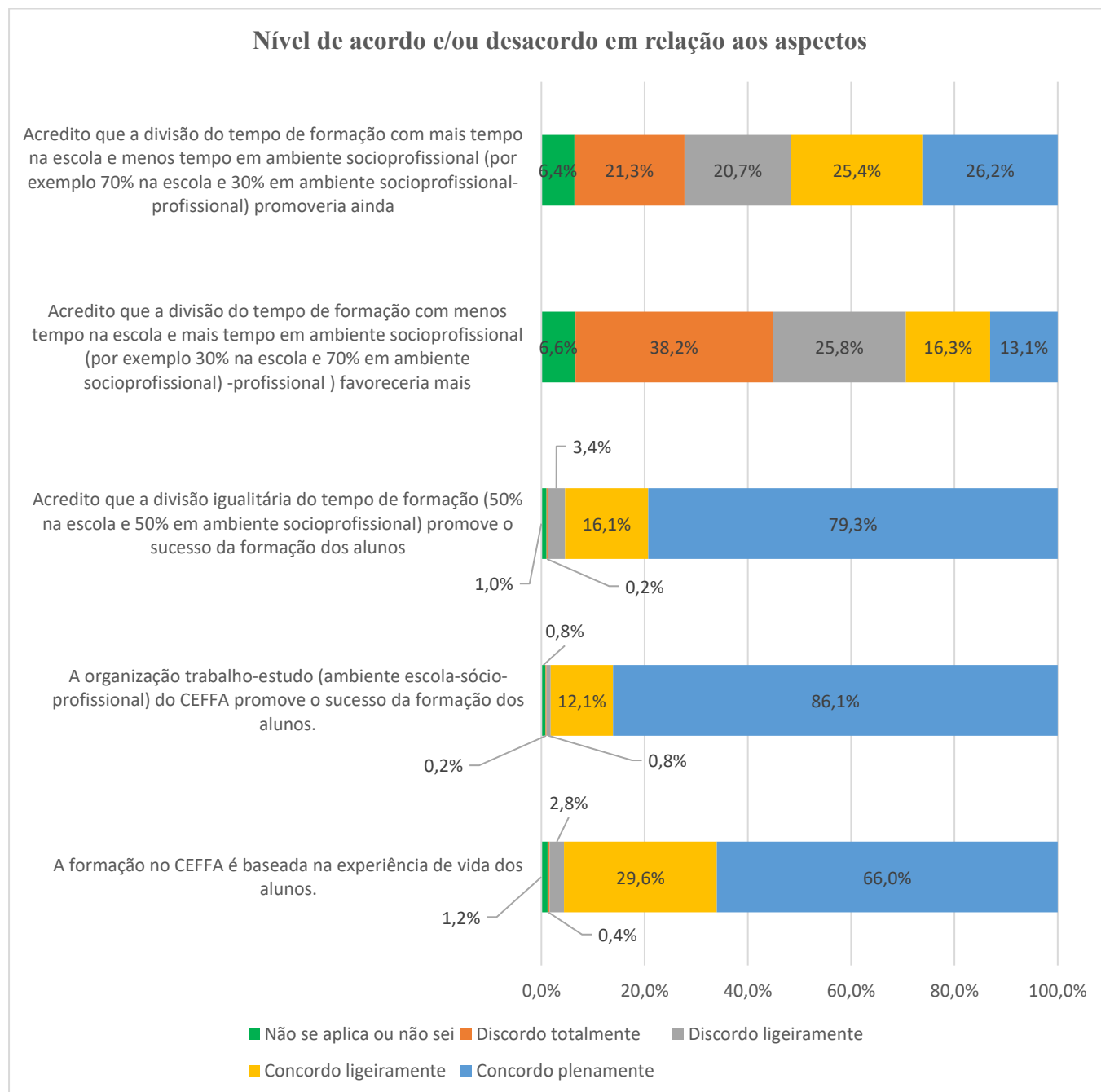


GRÁFICO 5. NÍVEL DE ACORDO/DESACORDO EM RELAÇÃO AO CEFFA NOS ASPECTOS PEDAGÓGICOS (C3)

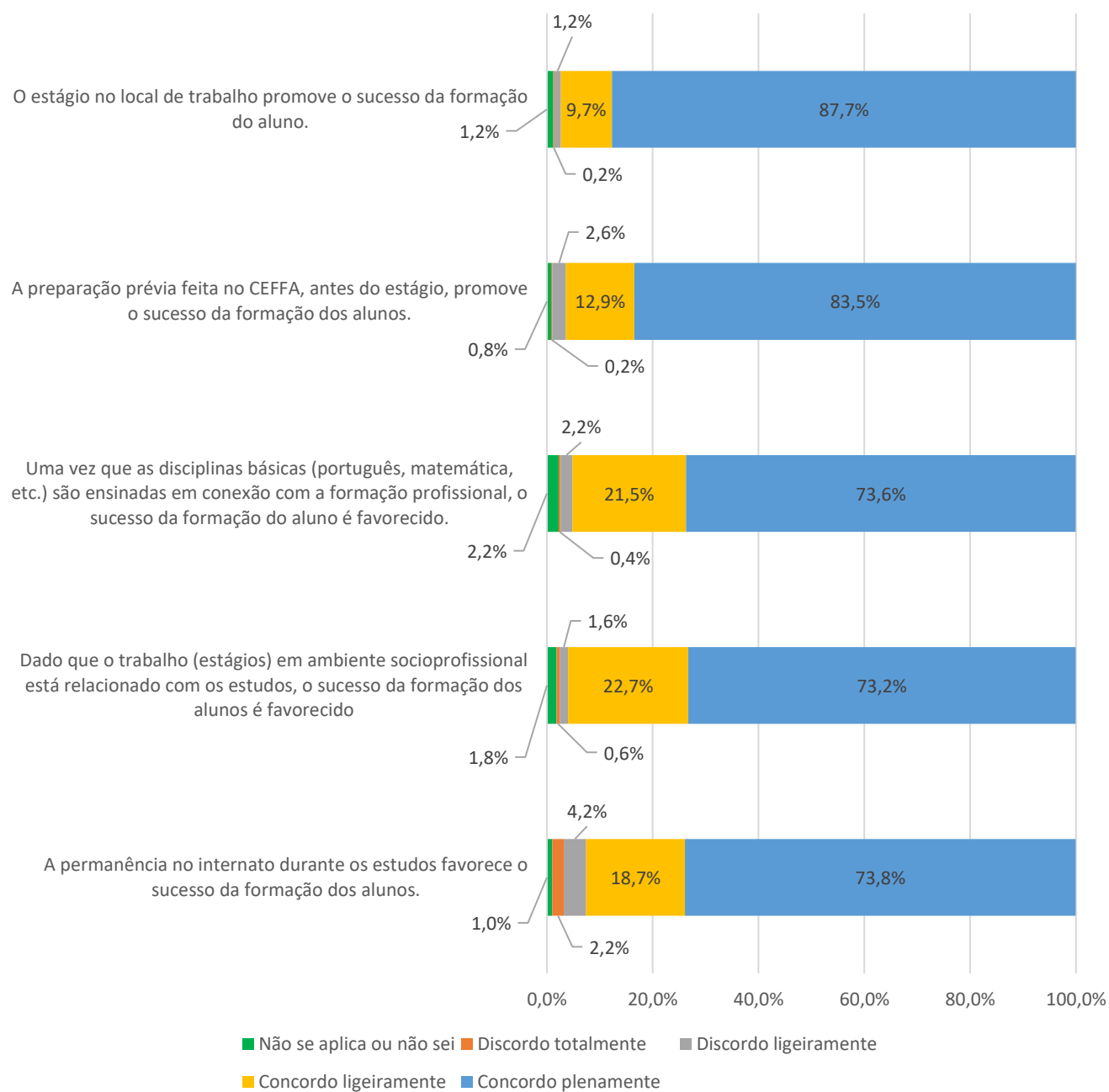
Como eram muitos os aspectos a serem avaliados pelos respondentes, foram necessários seis gráficos. Fica evidenciado que a expressa maioria dos membros do pessoal pedagógico concorda plenamente com as afirmações

relacionadas aos aspectos da organização, trabalho e formação por alternância.

O próximo gráfico dá continuidade às percepções do pessoal pedagógico sobre o Sistema da Alternância.



Nível de acordo e/ou desacordo em relação aos aspectos



Nível de acordo e/ou desacordo em relação aos aspectos

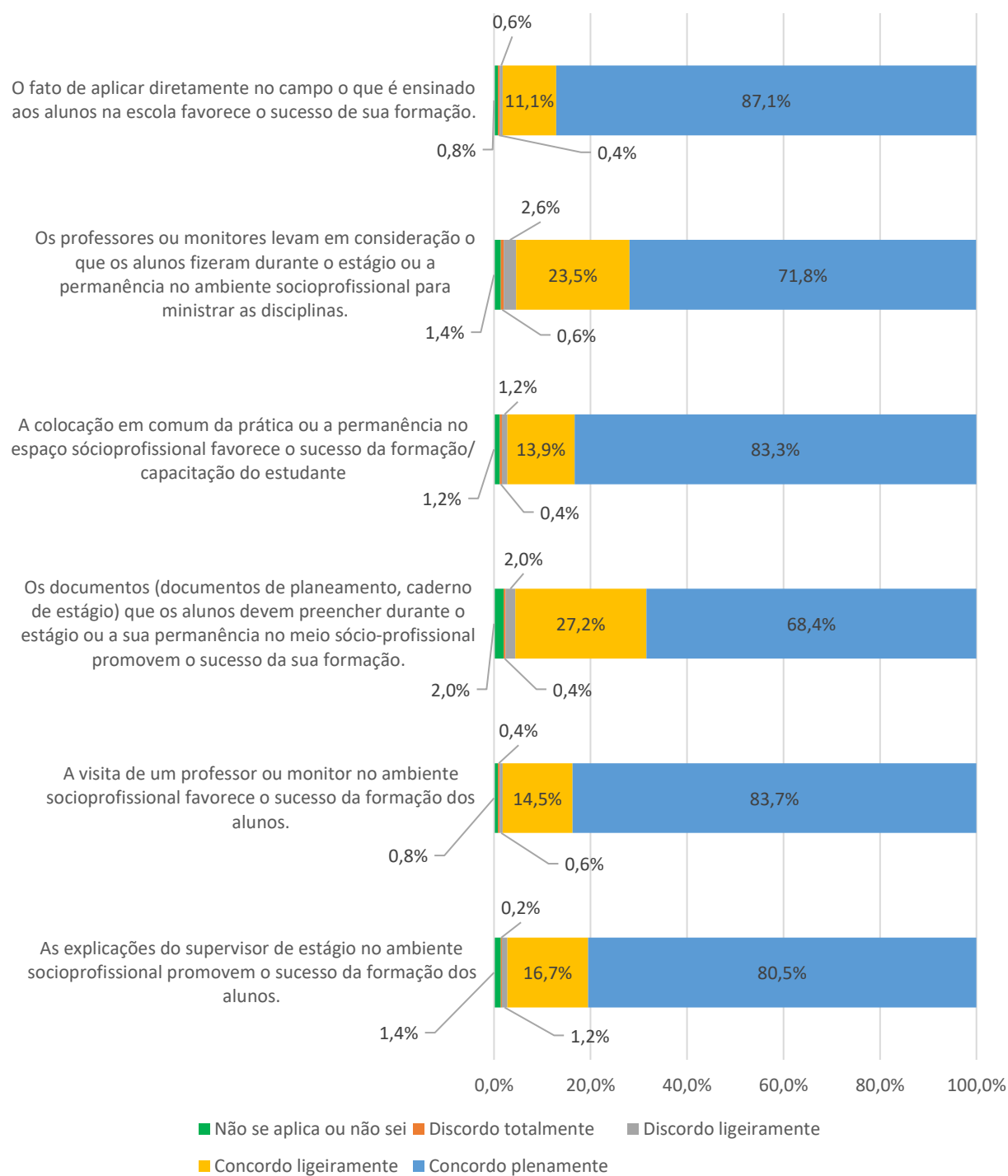


GRÁFICO 6. NÍVEL DE ACORDO E/OU DESACORDO SOBRE O IMPACTO DO CEFFA NOS ASPECTOS (C5).

De acordo com os respondentes, pessoal pedagógico, a expressa maioria concorda plenamente com as afirmações sobre os aspectos que relacionam o trabalho formativo por meio da Pedagogia da Alternância às suas mediações pedagógicas, temporalidades formativas e relação teoria e prática.

Para trabalhar com a Pedagogia da Alternância é sabido que se faz necessária uma formação na sua especificidade. No Brasil a Formação de Monitores é coordenada pela equipe pedagógica da Unefab e cada uma de suas regionais organiza os processos de formação inicial e continuada de acordo com as orientações nacionais e as demandas locais, em convergência com as questões que perpassam as aprendizagens relativas ao uso das mediações pedagógicas, como também ao trabalho técnico-profissionalizante e demais funções circunscritas à organicidade do CEFFA (Benísio, 2023; Begnami, 2019; Gerke e Foerste; 2019). Nesse sentido, a pesquisa revelou que a expressa maioria dos sujeitos respondentes do grupo “Pessoal Pedagógico” recebeu formação para atuar com a Pedagogia da Alternância, como se vê na tabela abaixo:

		Feminino	Masculino	Total
Indique se você recebeu formação específica sobre os seguintes tópicos relacionados à educação profissional, Pedagogia da Alternância ou o papel do professor/monitor no CEFFA, etc.)	Não	48	31	79
	Sim	224	194	418
Total		272	225	497

TABELA 9. FORMAÇÃO ESPECÍFICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E PA, POR SEXO (C7 E B1).

A formação na especificidade da Pedagogia da Alternância, no Brasil, se dá, sobretudo, em três modalidades: inicial, continuada e por área do conhecimento. Nessa perspectiva, as regionais que reúnem os CEFFA se articulam e proporcionam os momentos formativos ao longo do ano. A formação inicial é destinada a todos os monitores/professores/educadores que iniciam o trabalho no CEFFA, de modo a garantir as primeiras apropriações sobre os pressupostos teóricos e metodológicos da Pedagogia da Alternância, suas mediações pedagógicas e a organicidade do trabalho no CEFFA.

Na tabela acima (31), observamos um respondente omissos em relação ao quantitativo geral (498 respondentes) e afirmações de 83,9% de respondentes que realizam e/ou realizaram um tipo de formação para o trabalho em questão.

2.2.3 Associação Local

A associação local constitui pilar meio da Pedagogia da Alternância (Puig-Calvó, 2006; Marirrodiga e Puig-Calvó, 2019) e, nesse sentido, todo CEFFA tem por meio da organização das famílias e parceiros a possibilidade de empreender um trabalho coletivo a partir da organização em associação. Para tanto, a pesquisa buscou conhecer também como os pais, parceiros e demais colaboradores organizados em associação contribuem para a formação dos estudantes. As tabelas que seguem nos revelam a perspectiva do “Pessoal pedagógico” sobre a questão:

Cumpra informar que as tabelas D6 cruzadas com B1 sofreram 12 respostas omissas, portanto, no universo de 498 respondentes, 12 respostas foram omissas, compondo assim o quadro total de respondentes sobre esse aspecto um total de 486 respondentes.

Sobre a existência de uma associação e/ou cooperativa no CEFFA:

	Frequência	Porcentagem
Não	15	3,0
Sim	433	86,9
Outra	38	7,6
Total	486	97,6
Omisso	12	2,4
Total geral	498	100,0

TABELA 10. EXISTÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO E/OU COOPERATIVA NO CEFFA (D1)

No que se refere à percepção do pessoal pedagógico sobre os principais motivos que conduziram a criação do CEFFA no território, foram destacados:

		Porcentagem (%)		Porcentagem (%)
	Sim		Não	
Falta de emprego ou trabalho com renda precária no meio rural	188	38,6	298	61,3
Êxodo do jovem	358	73,6	128	26,3
Raras possibilidades de formação e educação adequadas	396	81,4	90	18,5
Não sei	35	7,2	451	92,7

QUADRO 23. PERCEPÇÃO SOBRE OS PRINCIPAIS MOTIVOS QUE CONDUZIRAM A CRIAÇÃO DO CEFFA NO TERRITÓRIO (D3)

O pessoal pedagógico compreende que a principal motivação para a criação do CEFFA no território foi a ausência de uma formação adequada aos

adolescentes e jovens, seguida ainda da motivação relacionada ao êxodo da juventude. Apenas 7,2% dos respondentes não souberam quais foram as motivações.

Nas tabelas que seguem, registramos o nível de acordo e/ou desacordo, por sexo do pessoal pedagógico (D6 e B1), sobre aspectos relacionados à associação local.

		(B1) Sexo do participante		Total
		Feminino	Masculino	
	Não se aplica ou não sei	10	5	15
	Discordo totalmente	3	1	4
	Discordo ligeiramente	5	5	10
	Concordo ligeiramente	22	30	52
	Concordo plenamente	226	179	405
Total		266	220	486

TABELA 11. NÍVEL DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA. A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ASSOCIAÇÃO LOCAL PROMOVE O SUCESSO DA FORMAÇÃO DOS ALUNOS (D6 E B1).

		(B1) Sexo do participante		Total
		Feminino	Masculino	
	Não se aplica ou não sei	15	10	25
	Discordo totalmente	7	3	10
	Discordo ligeiramente	7	8	15
	Concordo ligeiramente	31	48	79
	Concordo plenamente	206	151	357
Total		266	220	486

TABELA 12. NÍVEL DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA. A PARTICIPAÇÃO DAS EMPRESAS NA ASSOCIAÇÃO LOCAL PROMOVE O SUCESSO DA FORMAÇÃO DOS ALUNOS (D6 E B1).

		Feminino	Masculino	
	Não se aplica ou não sei	20	9	29
	Discordo totalmente	4	2	6
	Discordo ligeiramente	9	7	16
	Concordo ligeiramente	31	46	77
	Concordo plenamente	202	156	358
Total		266	220	486

TABELA 13. NÍVEL DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA. A PARTICIPAÇÃO DE DIFERENTES ENTIDADES (AUTORIDADES, ASSOCIAÇÃO CULTURAL, ETC.) NA ASSOCIAÇÃO LOCAL PROMOVE O SUCESSO DO ALUNO (D6 E B1)

		Feminino	Masculino	
	Não se aplica ou não sei	30	16	46
	Discordo totalmente	14	9	23
	Discordo ligeiramente	31	26	57
	Concordo ligeiramente	100	88	188
	Concordo plenamente	91	81	172
Total		266	220	486

TABELA 14. NÍVEL DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA. A ASSOCIAÇÃO LOCAL É MUITO DINÂMICA (D6 E B1)

		Feminino	Masculino	Total
	Não se aplica ou não sei	25	9	34
	Discordo totalmente	15	6	21
	Discordo ligeiramente	9	14	23
	Concordo ligeiramente	69	59	128
	Concordo plenamente	148	132	280
Total		266	220	486

TABELA 15. NÍVEL DE CONCORDÂNCIA E DE DISCORDÂNCIA. A ASSOCIAÇÃO LOCAL VIABILIZA A GESTÃO PARTICIPATIVA DO CEFFA (D6 E B1)

		Feminino	Masculino	Total
	Não se aplica ou não sei	19	6	25
	Discordo totalmente	5	5	10
	Discordo ligeiramente	8	5	13
	Concordo ligeiramente	33	21	54
	Concordo plenamente	201	183	384
Total		266	220	486

TABELA 16. NÍVEL DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA. A ASSOCIAÇÃO LOCAL É UMA BOA FORMA DE DESENVOLVER O CEFFA (D6 E B1).

		Feminino	Masculino	Total
	Não se aplica ou não sei	27	15	42
	Discordo totalmente	32	28	60
	Discordo ligeiramente	67	46	113
	Concordo ligeiramente	102	84	186
	Concordo plenamente	38	47	85
Total		266	220	486

TABELA 17. NÍVEL DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA. É FÁCIL ENCONTRAR PESSOAS QUE QUEIRAM PARTICIPAR DA ASSOCIAÇÃO LOCAL (D6 E B1)

		Feminino	Masculino	Total
	Não se aplica ou não sei	31	19	50
	Discordo totalmente	15	2	17
	Discordo ligeiramente	20	21	41
	Concordo ligeiramente	66	67	133
	Concordo plenamente	134	111	245
Total		266	220	486

TABELA 18. NÍVEL DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA. A ASSOCIAÇÃO LOCAL POSSIBILITA A OBTENÇÃO DE AJUDA FINANCEIRA. (D6 E B1)

		Feminino	Masculino	Total
	Não se aplica ou não sei	24	11	35
	Discordo totalmente	6	4	10
	Discordo ligeiramente	12	13	25
	Concordo ligeiramente	49	48	97
	Concordo plenamente	175	144	319
Total		266	220	486

TABELA 19. NÍVEL DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA. A ASSOCIAÇÃO LOCAL FAVORECE A PROMOÇÃO DO CEFFA (D6 E B1).

		Feminino	Masculino	Total
	Não se aplica ou não sei	53	17	70
	Discordo totalmente	12	6	18
	Discordo ligeiramente	22	25	47
	Concordo ligeiramente	70	67	137
	Concordo plenamente	109	105	214
Total		266	220	486

TABELA 20. NÍVEL DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA. A ASSOCIAÇÃO LOCAL POSSIBILITA A ATUAÇÃO NO NÍVEL POLÍTICO (D6 E B1)

		Feminino	Masculino	Total
	Não se aplica ou não sei	18	6	24
	Discordo totalmente	11	12	23
	Discordo ligeiramente	37	31	68
	Concordo ligeiramente	128	100	228
	Concordo plenamente	72	71	143
Total		266	220	486

TABELA 21. NÍVEL DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA. AS FAMÍLIAS ESTÃO ENVOLVIDAS NA GESTÃO DO CEFFA (D6 E B1)

		Feminino	Masculino	Total
	Não se aplica ou não sei	30	14	44
	Discordo totalmente	11	10	21
	Discordo ligeiramente	48	46	94
	Concordo ligeiramente	116	95	211
	Concordo plenamente	61	55	116
Total		266	220	486

TABELA 22. NÍVEL DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA. A ASSOCIAÇÃO LOCAL SE ENVOLVE NA GESTÃO DO TRABALHO NO CEFFA (D6 E B1)

		Feminino	Masculino	Total
	Não se aplica ou não sei	25	8	33
	Discordo totalmente	7	9	16
	Discordo ligeiramente	30	33	63
	Concordo ligeiramente	112	85	197
	Concordo plenamente	92	85	177
Total		266	220	486

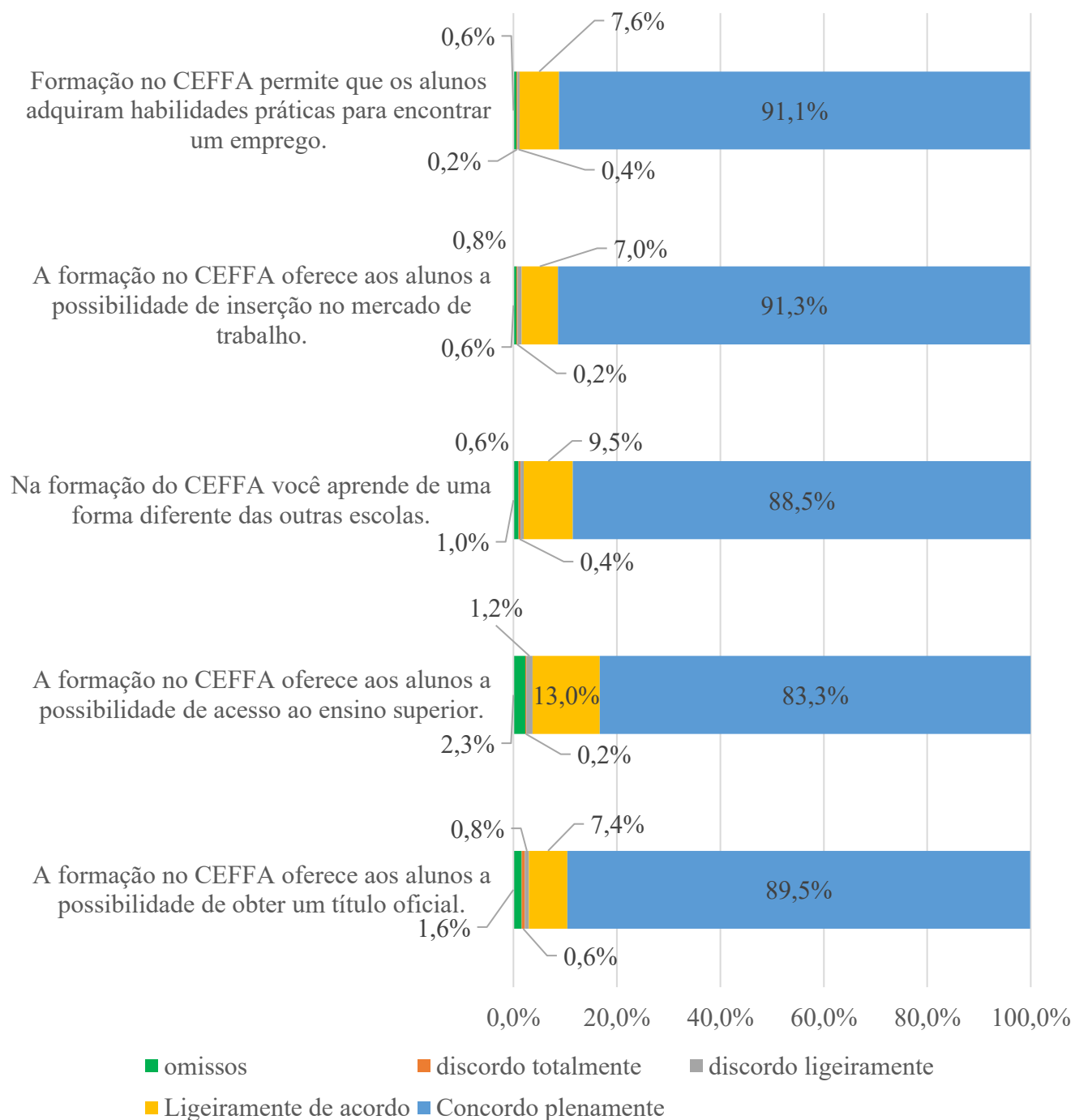
TABELA 23. NÍVEL DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA. AS ASSOCIAÇÕES, INSTITUIÇÕES E ORGANIZAÇÕES ESTÃO ENVOLVIDAS NA GESTÃO DO CEFFA (D6 E B1)

2.2.4 Formação Integral

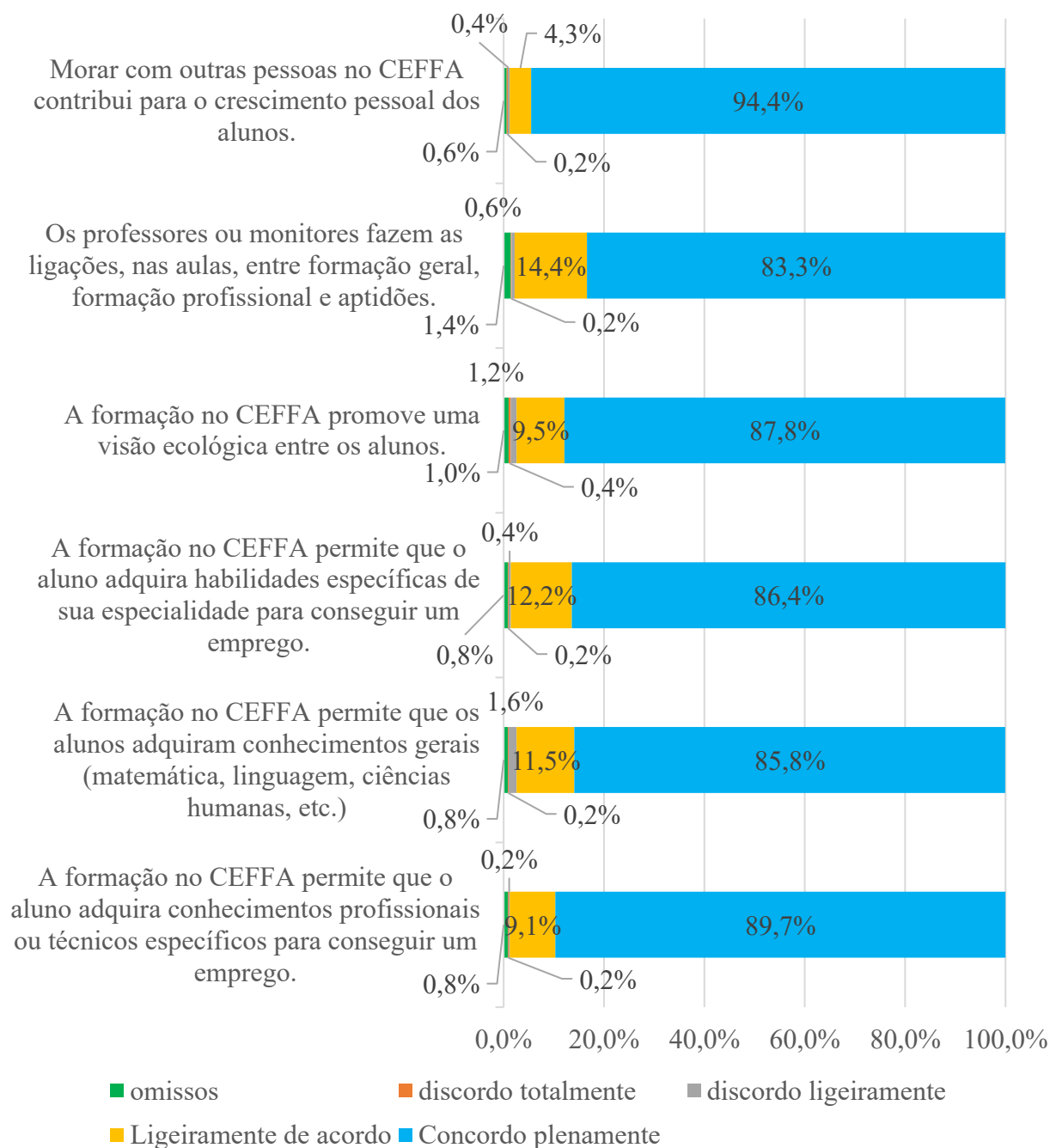
A Formação Integral é um pilar fim do CEFFA. As ações pedagógicas circunscritas à apropriação dos conhecimentos historicamente sistematizados são planejadas de modo a estabelecerem no horizonte uma formação que contemple aspectos da integralidade humana. Assim sendo, os conteúdos de cada disciplina e/ou área do conhecimento são trabalhados de modo a permitir a interrelação entre saberes e fazeres teóricos e práticos, com vistas a transformação do estudante em suas dimensões cognitivas, afetivas, sociais, culturais, espiritual, interpessoais, ética, etc., bem como à transformação de seu meio.

No gráfico abaixo veremos o nível de acordo e/ou desacordo, na perspectiva do pessoal pedagógico, sobre a formação integral.

Nível de acordo e/ou desacordo sobre a Formação Integral



Nível de acordo e/ou desacordo sobre a Formação Integral



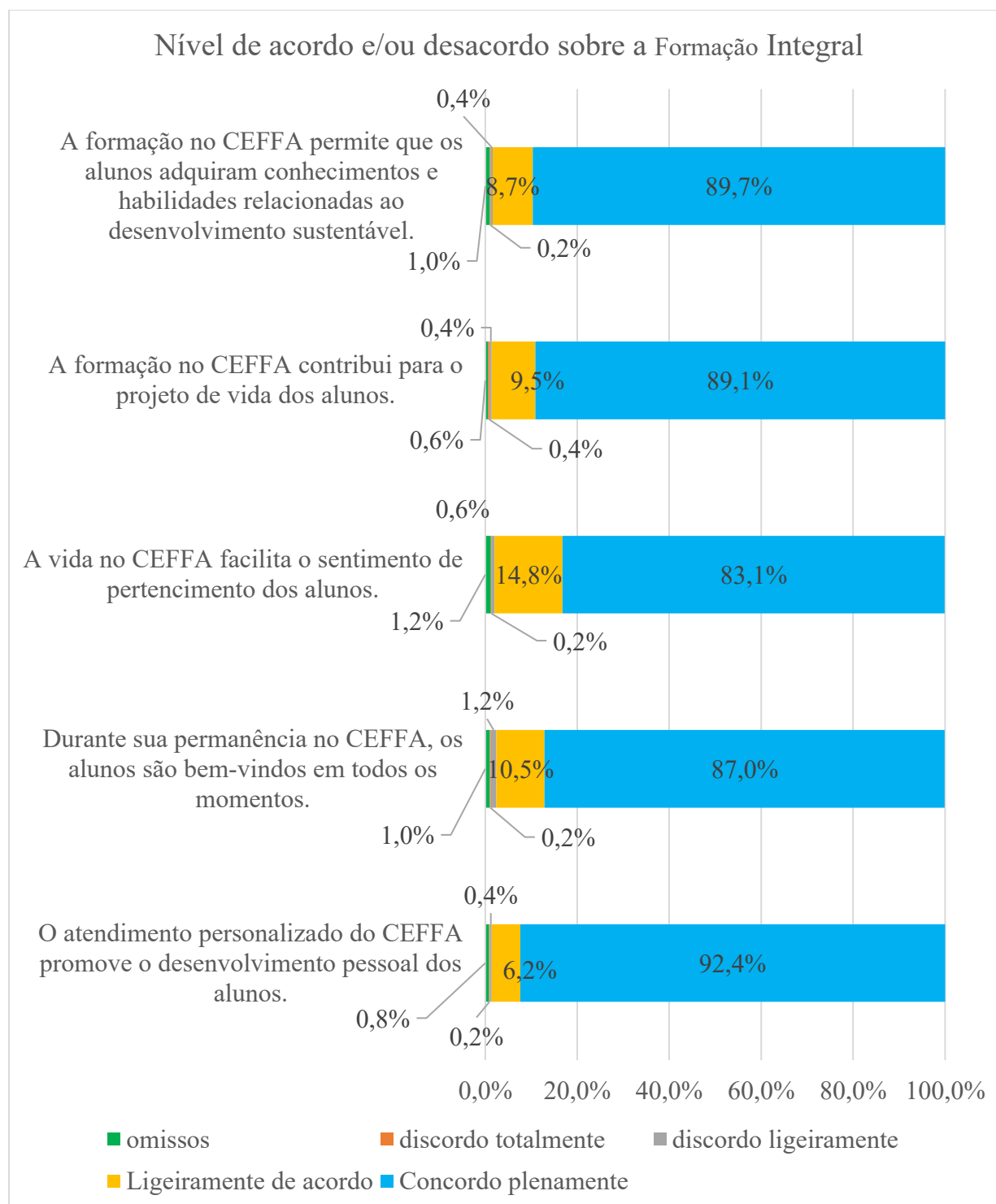


Gráfico 7. NÍVEL DE ACORDO/DESACORDO SOBRE A FORMAÇÃO INTEGRAL. (E1)

Sobre o nível de acordo e/ou desacordo acerca dos Impactos da Formação Integral, vimos que o pessoal pedagógico, em sua expressa maioria “concorda plenamente” com as afirmações. Nessa perspectiva, é possível

inferir que o corpo docente tem expectativas positivas em relação aos resultados do trabalho da Pedagogia da Alternância, como também no próprio processo por eles desenvolvidos.

No gráfico 07 trouxemos também o número de respondentes omissos, o que representou um percentual pequeno.

Sobre os aspectos desenvolvidos pelo trabalho do CEFFA na vida dos estudantes, a média foi:

Aspectos desenvolvidos na vida nos estudantes	Média
Melhorar como pessoa	9,5
Fazer amigos	9,4
Aprender a ser mais solidário	9,4
Desenvolver suas habilidades comunicativas	9,4
Desenvolver sua capacidade de trabalhar em equipe	9,4
Conviver com seus pares	9,3
Realizar práticas reais de trabalho	9,3
Relacionar teoria à prática	9,3
Desenvolver o respeito entre homens e mulheres	9,3
Desenvolver sua capacidade de adaptação	9,3
Aumentar seu compromisso	9,3
Desenvolver sua identidade	9,3
Desenvolver sua dignidade	9,3
Ajudar a ser mais respeitoso comigo mesmo e com os outros	9,3
Aprender a ser mais responsável	9,3
Relacionar-se melhor com sua família	9,2
Aprender a partir da realidade de seu entorno	9,2
Descobrir outras realidades	9,2
Aprender a ser mais tolerante	9,2
Desenvolver sua capacidade de reflexão crítica	9,2
Perseverar	9,2
Atuar com integridade	9,2
Desenvolver sua responsabilidade social	9,2
Aprender a ser mais proativo	9,2
Melhorar a autoestima	9,1
Ajudar a desenvolver sua orientação vocacional e profissional	9,1
Aprender a resolver conflitos	9,1
Desenvolver sua curiosidade	9,1
Desenvolver sua capacidade de aprender a aprender	9,1
Desenvolver sua abertura a outras e novas ideias e experiências	9,1
Desenvolver sua capacidade para outras perspectivas	9,1
Ajudar a ter mais confiança em si, nos outros e nas instituições	9,1
Aprender a aceitar a diversidade étnica, sexual, linguística, religiosa... da humanidade	9,1
Contribuir para a sua formação ético espiritual	9,0
Desenvolver sua capacidade para resolver problemas	9,0
Desenvolver uma melhor autoconsciência, autodisciplina e autocontrole	9,0
Desenvolver maior eficiência pessoal	9,0
Relacionar-se com empresas no meio sócio profissional	8,8
Desenvolver sua capacidade de gestão dos riscos	8,8
Desenvolver sua criatividade	8,7

Aprender a controlar o estresse	8,7
Realizar atividades físicas e esportivas complementares ao currículo oficial	8,6
Desenvolver habilidades de uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC)	8,5
Desenvolver habilidades relacionadas com artesanato, música, pintura, etc	8,3

QUADRO 24. MÉDIA DO NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DOS ASPECTOS DA VIDA NOS ESTUDANTES. (E3)

As questões apresentadas no quadro acima (24) tiveram 13 omissos e 485 respondentes.

De acordo com a percepção dos monitores/educadores também conhecidos como “Pessoal Pedagógico”, o CEFFA tem maior impacto na formação do jovem nos aspectos relacionados às dimensões pessoais e interpessoais, como ser responsável, solidário e conviver bem com amigos e famílias, do que propriamente no desenvolvimento de habilidades técnicas em relação ao uso de tecnologias ou produção de artesanato, música, pintura, dentre outras.

2.2.5 Desenvolvimento Local e Territorial

Sobre o pilar Desenvolvimento Local e territorial, alguns aspectos foram elencados e o pessoal pedagógico teve as seguintes médias de percepção:

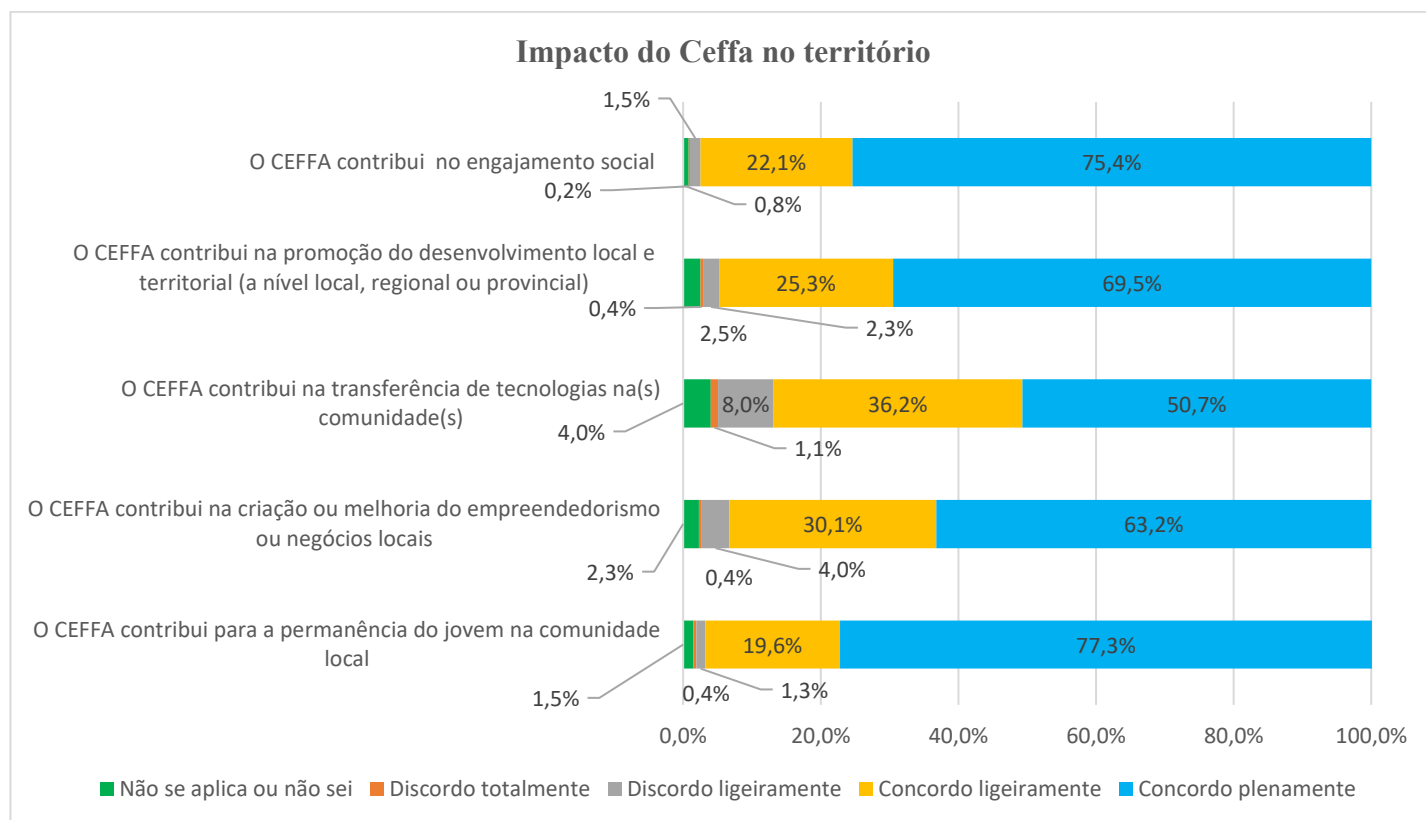
Aspectos desenvolvidos na melhoria do território	Média
A participação da mulher	8,6
A condição geral de vida (emocional, familiar, profissional, econômica, social, ...) das famílias	8,5
Acesso à educação formal para as mulheres	8,5
Aumento do rendimento produtivo	8,5
Condições higiênicas e sanitárias a nível pessoal, familiar e comunitário	8,4
Aumento do valor agregado aos produtos	8,3
Comercialização	8,2
Conservação e criação de empregos	7,9
Incorporando tecnologia	7,8
Incorporação de uma nova profissão (não agrícola)	7,8
Infraestrutura das casas e comunidade (água, eletricidade, etc.)	7,7
Introdução de novos serviços (saúde, turismo, comercio, etc.)	7,6

QUADRO 25. MÉDIA DO NÍVEL DE IMPACTO DO CEFFA SOBRE O TERRITÓRIO (F3).

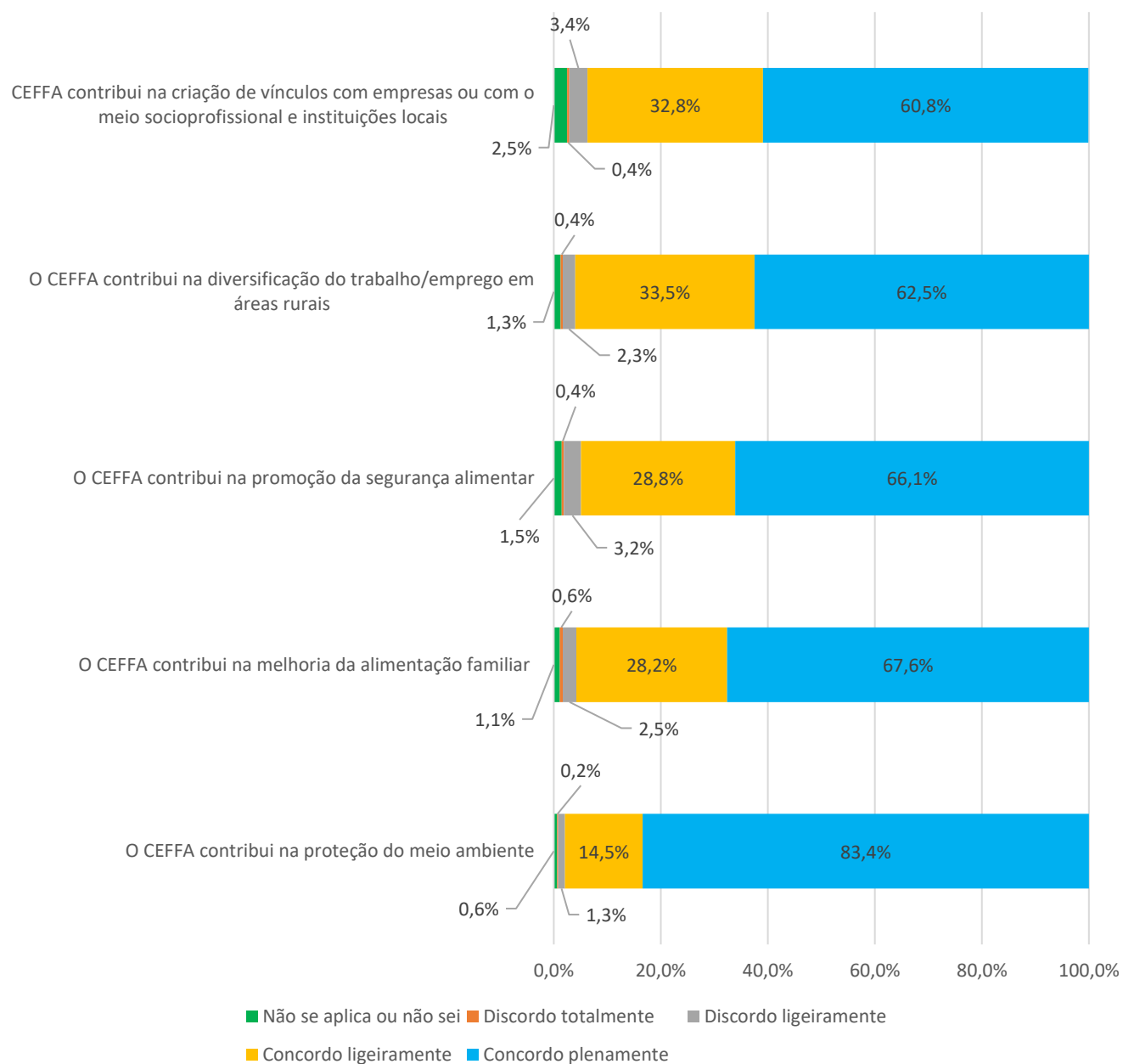
As questões apresentadas no quadro acima (25) tiveram 20 omissos e 478 respondentes.

A média das respostas revela que o maior avanço está na participação da mulher e na melhoria das condições de vida, no âmbito emocional, familiar, profissional, econômico e social. Aspectos como a incorporação de novas tecnologias e a melhoria de infraestrutura foram avaliados com menor impacto.

Em relação ao nível de acordo e/ou desacordo, o pessoal pedagógico se manifestou na seguinte proporcionalidade em relação aos impactos do CEFFA no território:



Impacto do Ceffa no território



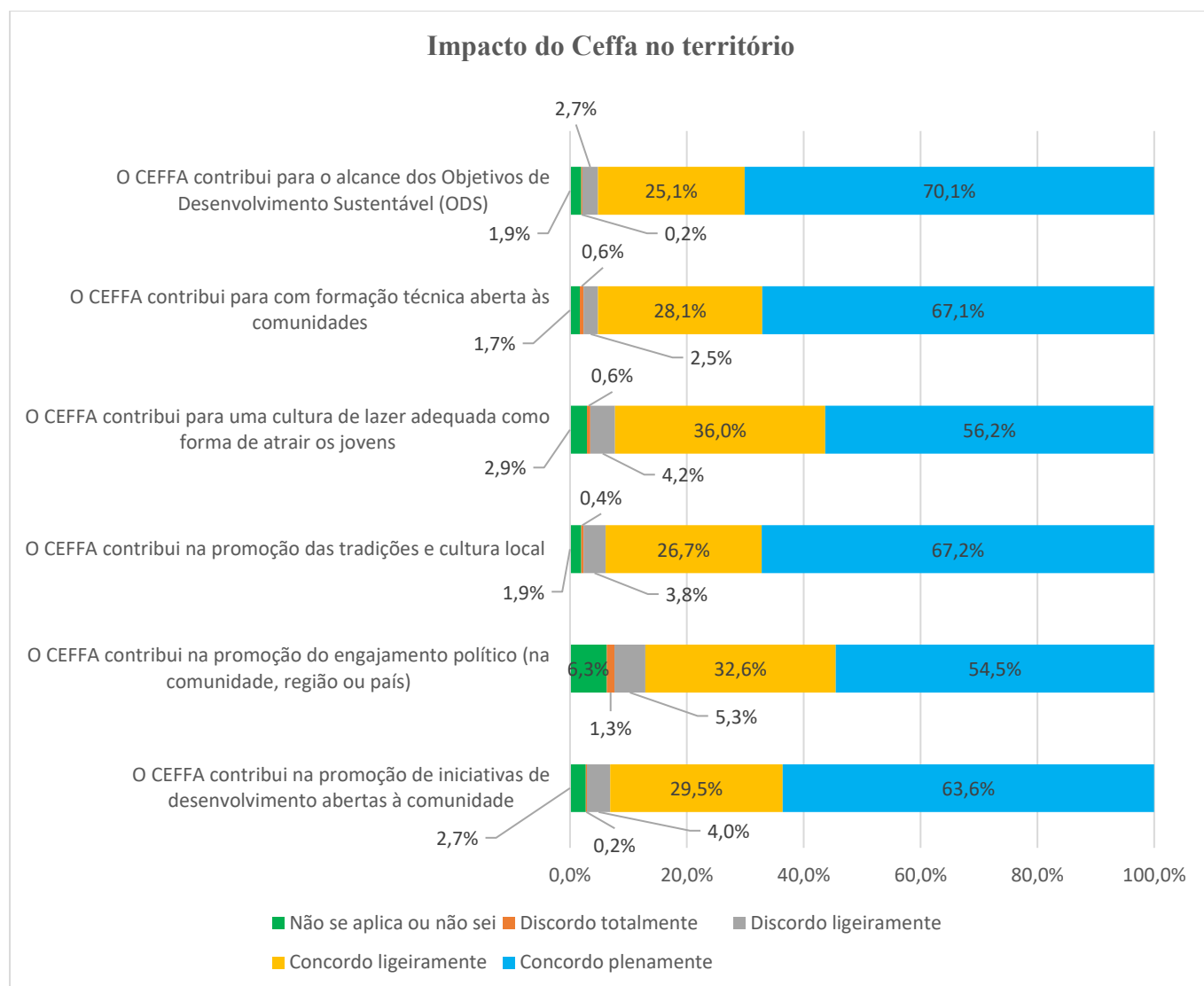


GRÁFICO 8. IMPACTO DO CEFFA NO TERRITÓRIO (F4)

A partir do gráfico 08 vimos que na perspectiva do pessoal pedagógico, o CEFFA impacta positivamente em todos os aspectos, em especial na contribuição para a permanência do jovem no meio rural e na proteção do meio ambiente e, em menor média para a transferência de novas tecnologias e melhoria dos negócios.

Sobre as contribuições do CEFFA na melhoria do meio socioprofissional veremos no quadro abaixo (26) o percentual referente a cada afirmação contributiva do mesmo. Nesta questão, num universo de 498 respondentes, obtivemos 20 omissos e 478 respostas válidas.

O CEFFA tem contribuído para criação do próprio emprego	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
---	-----	-----------------	-----	-----------------

através do empreendedorismo individual (projeto profissional).	401	83,9	77	16,1
O CEFFA tem contribuído para melhorar: Emprego de outras pessoas (empregados de terceiros).	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	181	37,9	297	62,1
O CEFFA tem contribuído para melhorar: Integração no mercado de trabalho e empresarial.	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	237	49,6	241	50,4
O CEFFA tem contribuído para melhorar: O desenvolvimento de capacidades e habilidades técnicas reais.	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	358	74,9	120	25,1

QUADRO 26. CONTRIBUIÇÕES DO CEFFA NO MEIO SOCIOPROFISSIONAL (F6)

Na perspectiva de uma importante maioria do Pessoal Pedagógico, o CEFFA não tem contribuído para a geração de emprego de outras pessoas (empregados de terceiros), como também não favorece a integração ao mercado de trabalho. Por outro lado, de modo muito expressivo 83,9% dos educadores/monitores reconhecem que o CEFFA tem contribuído para criação de emprego para os jovens, através do empreendedorismo individual (projeto profissional).

No que se refere às inovações pedagógicas, técnicas e tecnológicas, o pessoal pedagógico assim atribuiu a média:

Aspectos	Média
O CEFFA contribui para inovações educacionais	8,4
Inovações técnicas (procedimentos).	8,4
Inovações tecnológicas (série de técnicas e conhecimentos teóricos e científicos).	8,3

QUADRO 27. MÉDIA DOS IMPACTOS DO CEFFA NO TERRITÓRIO E NO ÂMBITO DAS INOVAÇÕES (F7).

Para composição desse quadro, num universo de 498 respondentes, obtivemos 475 respostas válidas e 23 omissões.

Sobre a veracidade da afirmação abaixo, a média obtida junto ao pessoal pedagógico foi muito satisfatória, o que revela sua importância no processo formativo do jovem camponês.

Afirmação	Média
A realização de projetos pelos estudantes, dentro da formação no CEFFA, tem contribuído para o desenvolvimento territorial.	8,5

QUADRO 28. MÉDIA DO NÍVEL DE VERACIDADE SOBRE O PPJ E O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL (F8)

Para composição desse quadro (28), num universo de 498 respondentes, obtivemos 475 respostas válidas e 23 omissões.

2.1.8 Apreciação geral do pessoal pedagógico sobre o CEFFA

De um modo geral, a percepção do pessoal pedagógico sobre os impactos do CEFFA é bastante positiva, especialmente no que se refere aos aspectos pedagógicos e de desenvolvimento local e territorial. Há destaques para a organização espacial e temporal da Pedagogia da Alternância, a importância da colocação em comum, a visita às famílias, atendimento personalizado, dentre outros.

A pesquisa trouxe dados relevantes ainda sobre o vínculo profissional do pessoal pedagógico, carga horária trabalhada e experiências pregressas nos CEFFA. Cumpre registrar que mais de 77% dos respondentes trabalha em tempo integral, o que em nossa perspectiva favorece o trabalho no CEFFA, contudo 22% encontram-se em meio ao tempo parcial ou frações de cargas horárias que são compartilhadas com outras escolas ou outras atividades em espaços diversos.

2.3 AS PERSPECTIVAS SEGUNDO OS COLABORADORES DOS CEFFA

Esta parte do documento traz os resultados das respostas obtidas junto aos colaboradores do CEFFA, bem como suas percepções sobre cada um dos componentes do trabalho desenvolvido pelo CEFFA. Mais uma vez, os dados foram organizados em seis seções principais. A primeira seção trata das características sociodemográficas dos colaboradores, seu nível educacional, a distribuição nos diferentes setores de trabalho, etc. As quatro seções seguintes tratam da percepção que os colaboradores têm dos quatro pilares do CEFFA: o sistema de formação alternada, a associação local, a formação integral e o desenvolvimento local e territorial. A sexta e última seção apresenta o apreço geral dos colaboradores sobre o CEFFA.

2.3.1 Informações sobre o público e objeto

Por colaboradores compreendemos todos e todas as pessoas que são afiliadas às associações locais, bem como os parceiros da formação, mestre de estágios, sujeitos dos movimentos sociais e demais instituições que apoiam

e colaboram com o trabalho do CEFFA. Os dados são subtraídos de 444 questionários validados, dentre esses as informações dos participantes estão circunscritas a 443 respondentes, pois obtivemos um omissão.

		Pai ou mãe de família	Responsável pela alternância	Tutor familiar	Outro
Sexo:	Feminino	209	7	24	45
	Masculino	85	22	18	33
Total		294	29	42	78

TABELA 24. SEXO E CATEGORIA DO PARTICIPANTE (B1 E B4)

		Pai ou mãe de família	Responsável pela alternância	Tutor familiar	Outro
	30 anos	16	11	18	39
	31 a 40	103	04	10	12
	41 a 50	127	06	05	18
	51 a 60	44	06	07	06
	+ 60	04	02	02	03
Total		294	29	42	78

TABELA 25. IDADE E CATEGORIA DO PARTICIPANTE (B2 E B4)

Sobre a formação escolar e/ou acadêmica dos colaboradores:

Formação	Pai ou mãe de família	Responsável pela alternância	Tutor familiar	Outro
Sem estudos	5	0	0	0
Estudos primários não concluídos	37	1	4	3
Estudos primários concluídos	22	1	3	1
Estudos secundários básicos não concluídos (aproximadamente 12-15 anos de idade)	61	3	5	6
Estudos secundários básicos concluídos (aproximadamente 12-15 anos de idade)	32	2	4	8
Estudos secundários médios não concluídos (aproximadamente 15-18 anos de idade)	27	3	4	17
Estudos secundários concluídos (aproximadamente 15-18 anos de idade)	53	8	15	11
Ensino superior geral ou licenciatura inacabado (a partir dos 18 anos)	5	1	1	3

Ensino superior geral ou licenciatura completo (a partir de 18 anos)	6	1	0	5
Ensino superior técnico ou licenciatura não concluído (a partir de 18 anos)	4	0	1	1
Ensino superior técnico ou licenciatura concluídos (a partir de 18 anos)	4	1	1	2
Estudos universitários (licenciatura) não concluídos	5	2	0	5
Estudos universitários (licenciatura) concluídos.	15	2	2	4
Estudos universitários de pós-graduação inacabados	1	0	0	0
Estudos universitários de pós-graduação concluídos	17	4	2	12
Total	294	29	42	78

QUADRO 29. FORMAÇÃO E CATEGORIA DO RESPONDENTE (B7 E B4)

	Pai ou mãe de família	Responsável pela alternância	Tutor familiar	Outro
Até 5 anos	220	15	32	44
6 a 10 anos	52	06	07	23
11 a 15 anos	07	02	02	04
16 a 20 anos	05	01	01	01
+ de 20 anos	10	05	0	06
Total	294	29	42	78

TABELA 26. ANOS DE COLABORAÇÃO NO CEFFA POR CATEGORIA DE PARTICIPAÇÃO (B9 E B4)

Fica evidenciada uma maior participação dos colaboradores, especialmente dos pais, no período que compreende até 05 anos, fato este que pode estar relacionado ao período de estudo dos filhos. Quanto maior o tempo, menor o número de colaboradores.

2.3.1 Sistema pedagógico da Alternância

Na identificação sobre a percepção dos colaboradores em relação aos impactos do sistema pedagógico da alternância na formação do jovem, buscou-se identificar a faixa etária dos estudantes recebidos por eles em suas propriedades, seja para estágio ou visitas de estudo. Nesse sentido, foi identificado:

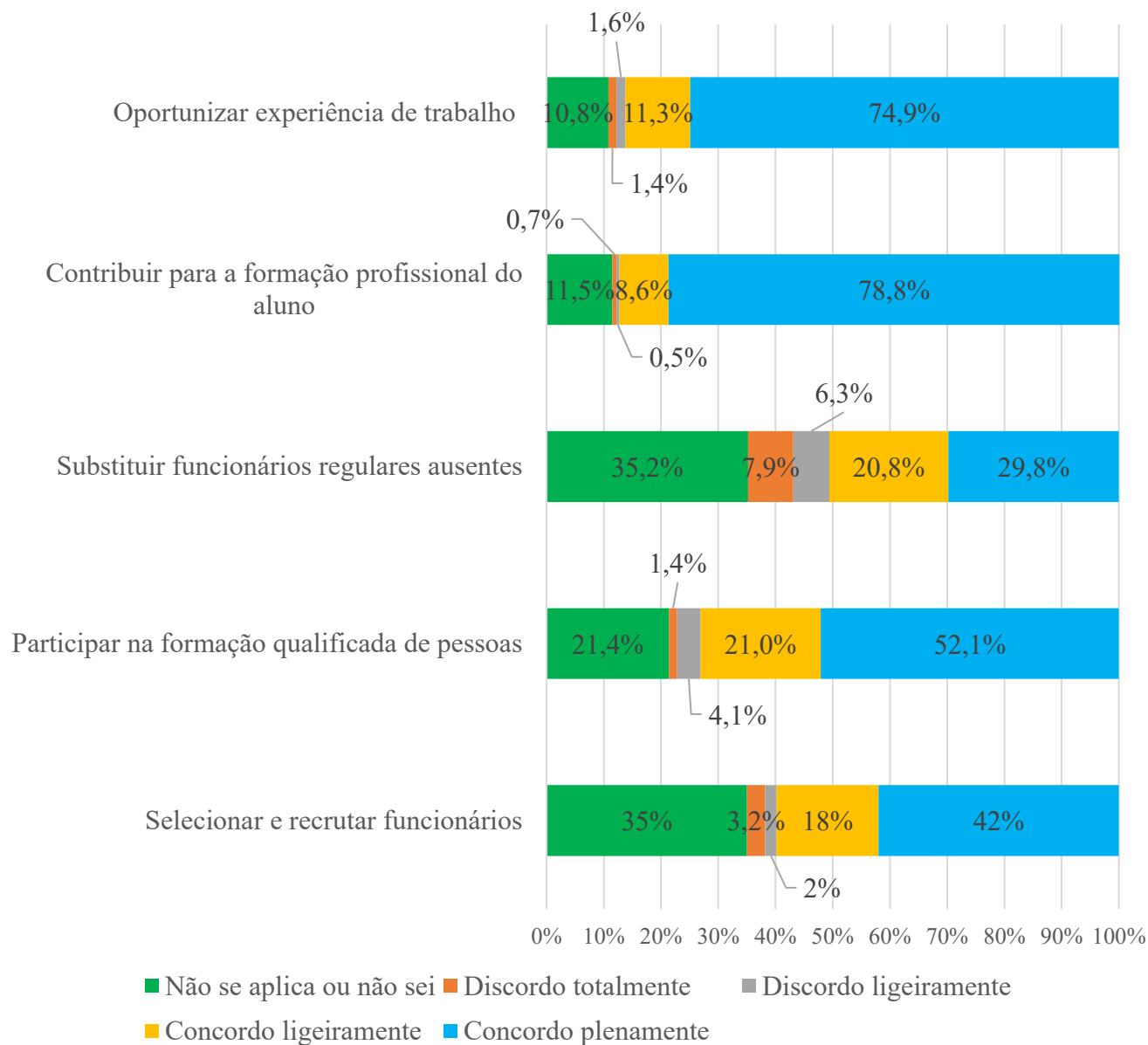
Formação básica/fundamental (12-15 anos aproximadamente)	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	148	33,4	295	66,6
Formação média (15-18 anos aproximadamente)	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	310	70,0	133	30,0
Formação superior/técnica (a partir de 18 anos)	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	12	2,7	431	97,3
Formação profissional e/ou trabalho fora do sistema educacional (certificação exclusivamente técnico-profissional)	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	37	8,3	406	91,4

QUADRO 30. NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS ESTUDANTES DO CEFFA RECEBIDOS PELOS COLABORADORES (C1).

A escolaridade da maioria dos estudantes dos CEFFA do Brasil, recebidos pelos colaboradores é do Ensino Médio, seguido dos estudantes do Ensino Fundamental que também realizam viagens e visitas de estudos, bem como estágios.

Sobre a importância de receber estudantes do CEFFA na propriedade, os colaboradores assim avaliaram:

Receber alunos do CEFFA em minha casa, propriedade ou empresa
(espaço sócio-profissional) permite ...



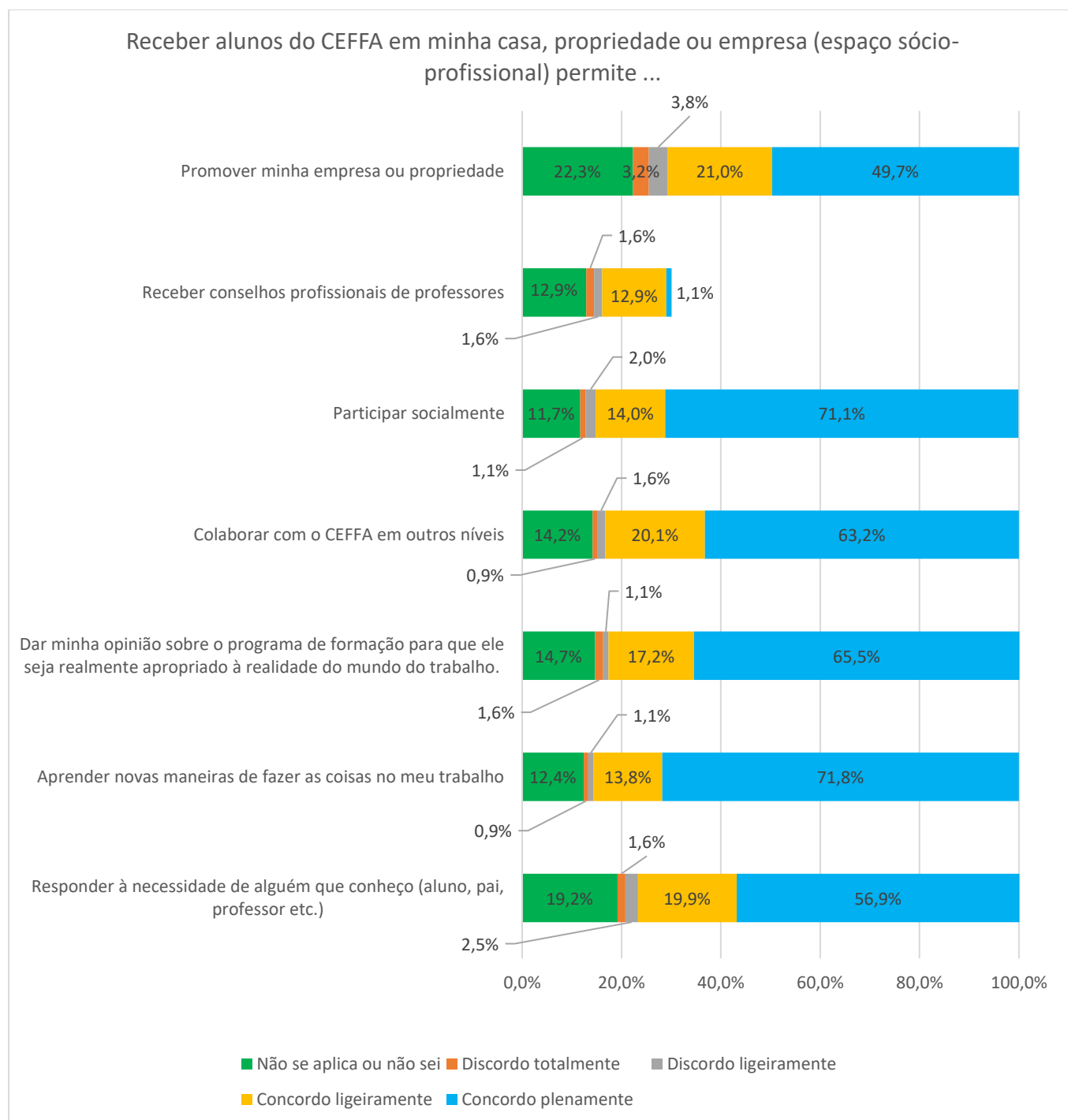
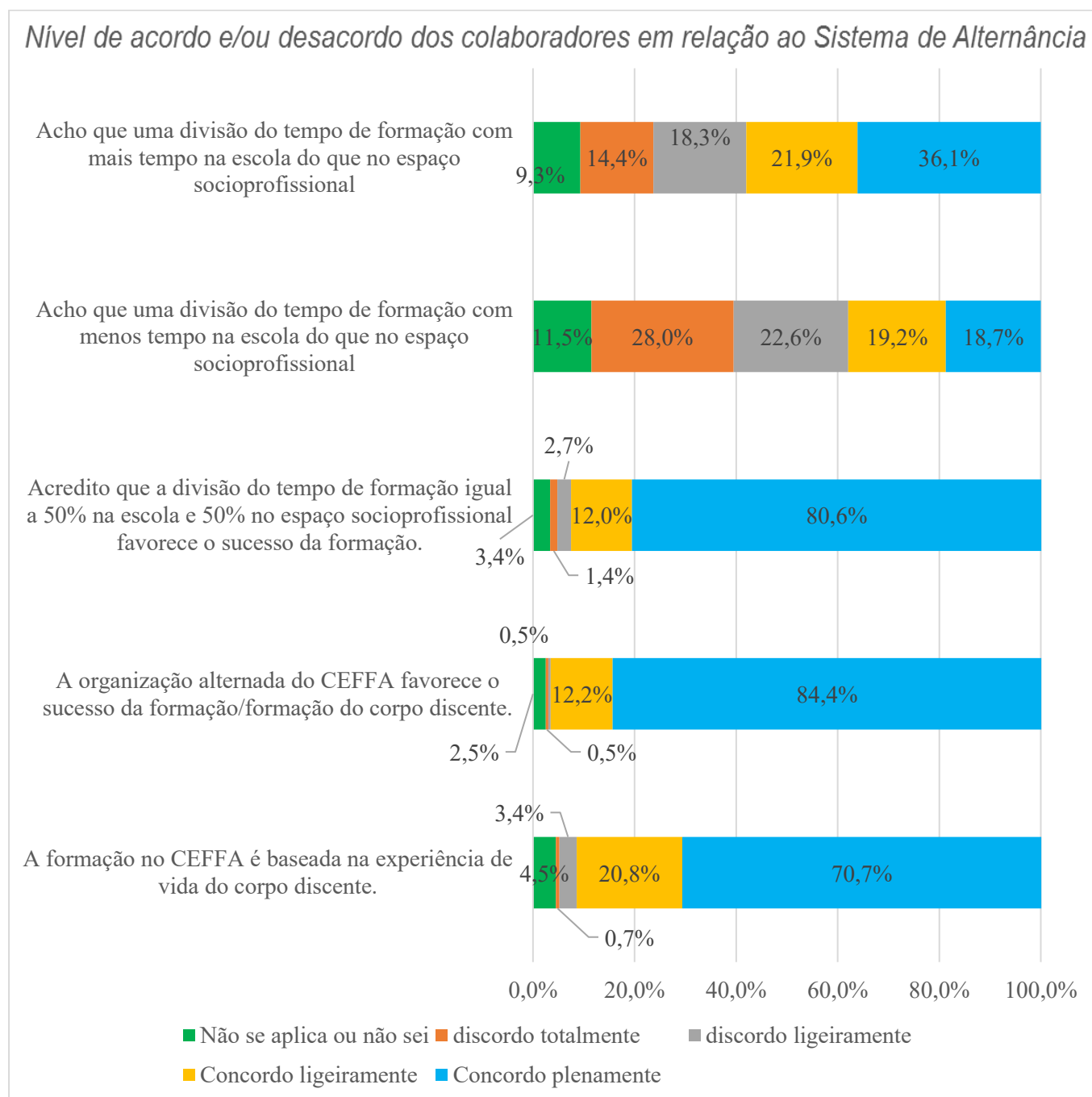


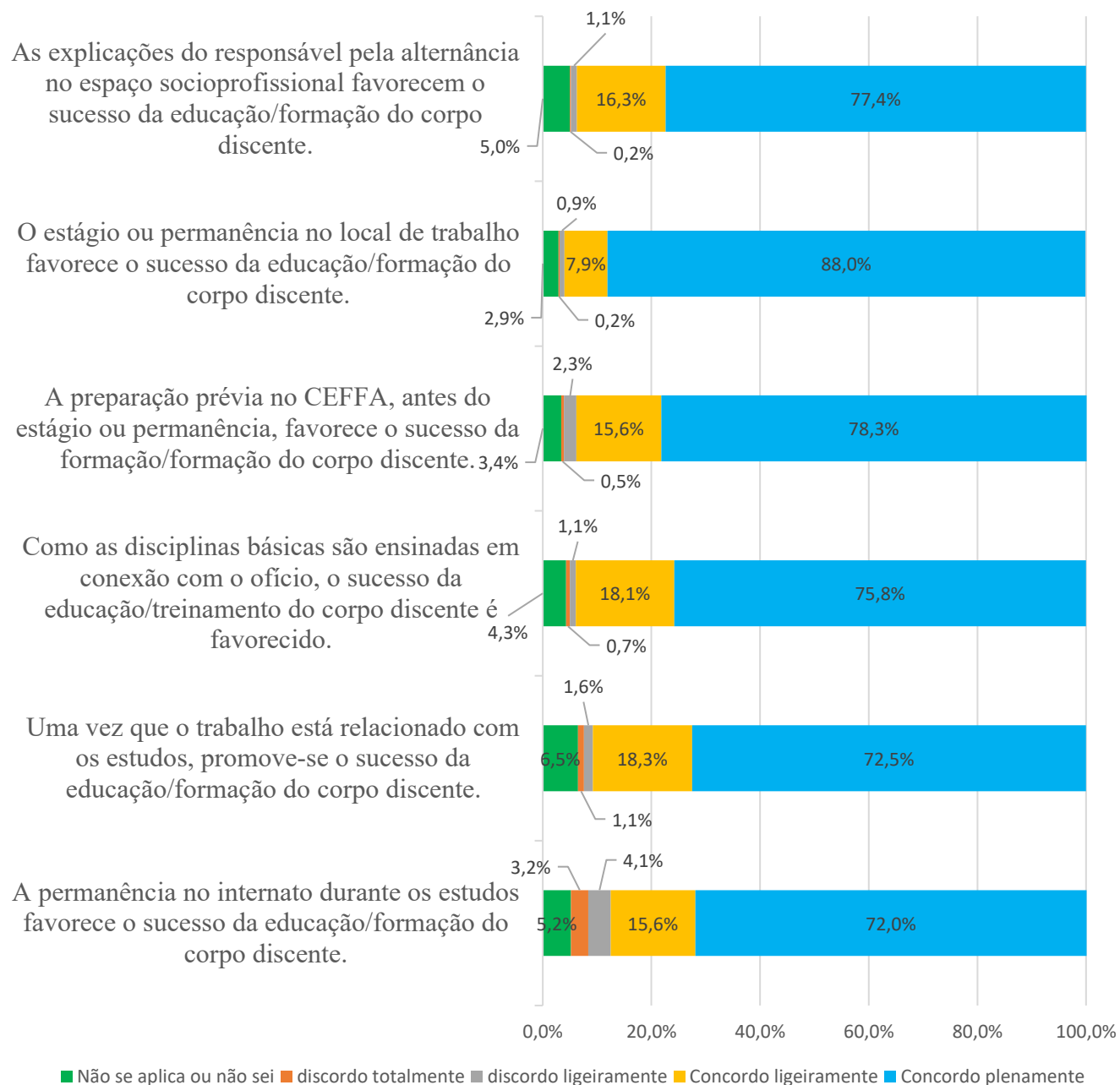
GRÁFICO 9. NÍVEL DE ACORDO/DESACORDO EM RELAÇÃO ÀS AFIRMAÇÕES (C2)

Na perspectiva da maioria dos colaboradores, receber os estudantes do CEFFA em sua propriedade para visitas ou estágios traz significativas contribuições, a que mais se destacou foi a afirmação de que essa prática é uma oportunidade de contribuir para a formação profissional.

No que diz respeito ao sistema da alternância, os colaboradores assim responderam:



Nível de acordo e/ou desacordo dos colaboradores em relação ao Sistema de Alternância



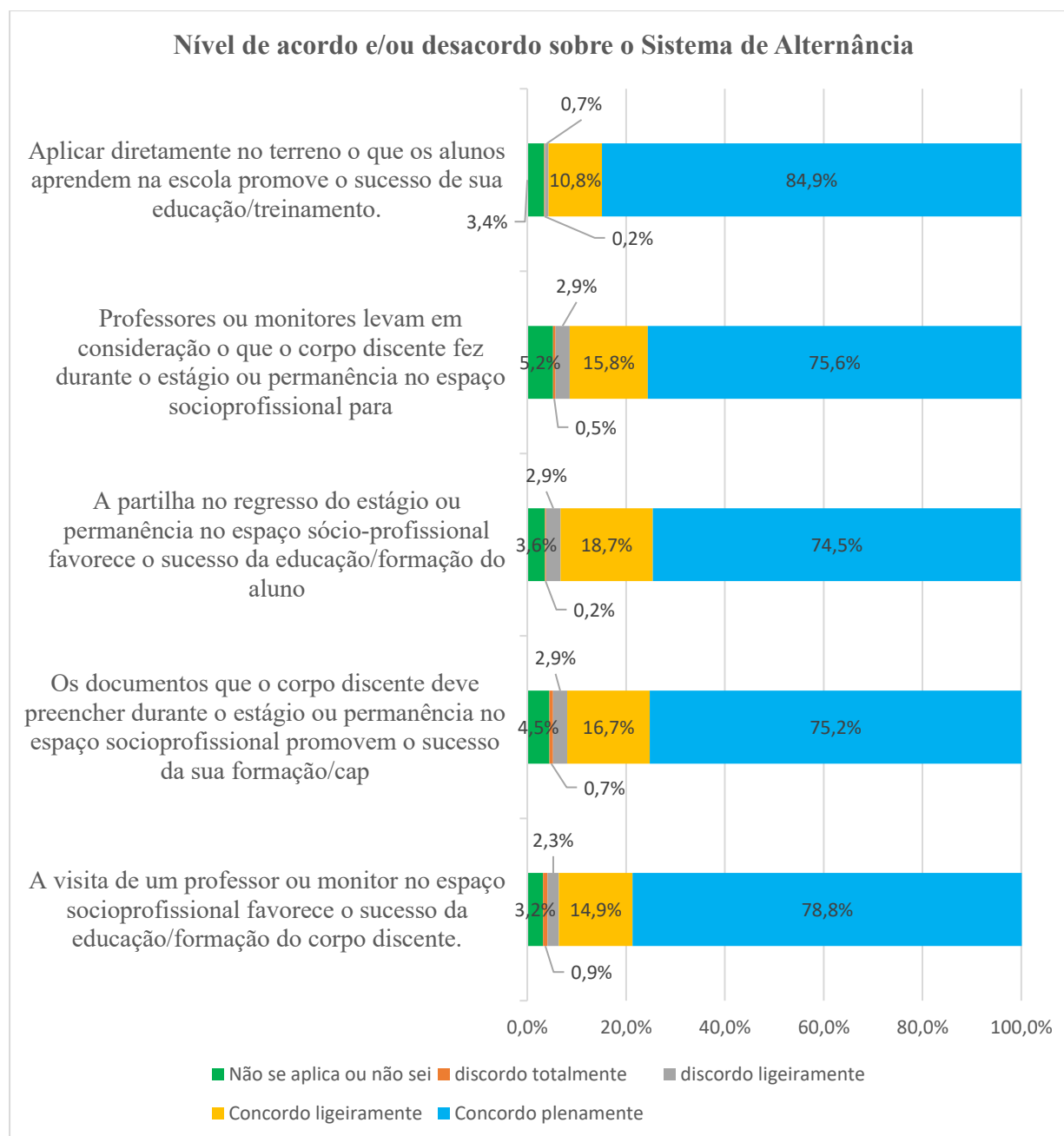


Gráfico 10. NÍVEL DE ACORDO E/OU DESACORDO EM RELAÇÃO ÀS AFIRMAÇÕES SOBRE O SISTEMA DE ALTERNÂNCIA (C4).

A partir dos três gráficos é possível identificar que a expressa maioria dos colaboradores “concorda plenamente” com as afirmações acerca do Sistema Pedagógico da Alternância, o que por sua vez reflete a importância do mesmo, para a formação do jovem.

2.3.2 Associação Local

A primeira questão buscou identificar a existência de uma associação do CEFFA. Nessa perspectiva, os colaboradores afirmaram:

Existe uma associação legalizada no CEFFA	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	315	71,1	15	3,4

QUADRO 31. EXISTÊNCIA DE UMA ASSOCIAÇÃO LEGALIZADA (D1).

Os dados desse quadro omitiram 114 respostas, no universo de 444 colaboradores respondentes. Portanto, foram consideradas aqui 330 respostas válidas.

Sendo a associação local um pilar do CEFFA e responsável pelos processos de gestão, sobretudo numa perspectiva da gestão democrática e participativa, é válido registrar a preocupação com 15 CEFFA, no universo da amostragem investigada, que não possuem uma associação devidamente legalizada, o que para além dos prejuízos políticos e pedagógicos, traz dificuldades em relação a gestão de recursos humanos, materiais e financeiros, bem como no estabelecimento de parcerias interinstitucionais.

Sobre o modo de participação junto ao trabalho do CEFFA, os colaboradores foram se manifestando quanto às diferentes formas participativas. O percentual atribuído a cada um dos modos está apresentado nas tabelas 58 a 69 saber:

	Frequência	Porcentagem válida
Não se aplica a minha situação	148	33,4
Nunca	87	19,6
Anteriormente sim, mas não mais	65	14,7
Atualmente sim (este ano)	52	11,7
No momento não, mas pretendo no futuro	91	20,5
Total	443	100,0
Omisso Sistema	1	
Total	444	

TABELA 27. RECEBE ALUNOS PARA ESTÁGIO OU ESTADIAS NO MEIO SOCIOPROFISSIONAL (D10)

	Frequência	Porcentagem válida
Não se aplica a minha situação	109	24,6
Nunca	48	10,8

	Anteriormente sim, mas não mais	23	5,2
	Atualmente sim (este ano)	220	49,7
	No momento não, mas pretendo no futuro	43	9,7
	Total	443	100,0
Omisso	Sistema	1	
Total		444	

TABELA 28. É MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DO CEFFA (D10)

		Frequência	Porcentagem válida
	Não se aplica a minha situação	108	24,4
	Nunca	71	16,0
	Anteriormente sim, mas não mais	44	9,9
	Atualmente sim (este ano)	167	37,7
	No momento não, mas pretendo no futuro	53	12,0
	Total	443	100,0
Omisso	Sistema	1	
Total		444	

TABELA 29. PARTICIPA DE REUNIÕES ADMINISTRATIVAS (D10)

		Frequência	Porcentagem válida
Válido	Não se aplica a minha situação	126	28,4
	Nunca	138	31,2
	Anteriormente sim, mas não mais	43	9,7
	Atualmente sim (este ano)	74	16,7
	No momento não, mas pretendo no futuro	62	14,0
	Total	443	100,0
Omisso	Sistema	1	
Total		444	

TABELA 30. PARTICIPA DE FORMAÇÃO/TREINAMENTO NO CEFFA (D10)

		Frequência	Porcentagem válida
	Não se aplica a minha situação	122	27,5
	Nunca	126	28,4

	Anteriormente sim, mas não mais	54	12,2
	Atualmente sim (este ano)	52	11,7
	No momento não, mas pretendo no futuro	89	20,1
	Total	443	100,0
Omisso	Sistema	1	
Total		444	

TABELA 31. RECEBE GRUPOS DE ALUNOS DO CEFFA NO LOCAL DE TRABALHO PARA COMPARTILHAR EXPERIÊNCIAS (D10)

		Frequência	Porcentagem válida
	Não se aplica a minha situação	135	30,5
	Nunca	145	32,7
	Anteriormente sim, mas não mais	35	7,9
	Atualmente sim (este ano)	51	11,5
	No momento não, mas pretendo no futuro	77	17,4
	Total	443	100,0
Omisso	Sistema	1	
Total		444	

TABELA 32. EMPRESTANDO, CEDENDO OU DOANDO MATERIAL OU EQUIPAMENTO AO CEFFA (D10)

		Frequência	Porcentagem válida
	Não se aplica a minha situação	108	24,4
	Nunca	108	24,4
	Anteriormente sim, mas não mais	67	15,1
	Atualmente sim (este ano)	85	19,2
	No momento não, mas pretendo no futuro	75	16,9
	Total	443	100,0
Omisso	Sistema	1	
Total		444	

TABELA 33. VOLUNTÁRIO EM TRABALHOS COMUNITÁRIOS NO CEFFA (D10)

		Frequência	Porcentagem válida
	Não se aplica a minha situação	123	27,8

	Nunca	77	17,4
	Anteriormente sim, mas não mais	52	11,7
	Atualmente sim (este ano)	117	26,4
	No momento não, mas pretendo no futuro	74	16,7
	Total	443	100,0
Omisso	Sistema	1	
Total		444	

TABELA 34. PARTICIPA DE ATIVIDADES PROMOCIONAIS DO CEFFA (D10)

		Frequência	Porcentagem válida
	Não se aplica a minha situação	101	22,8
	Nunca	108	24,4
	Anteriormente sim, mas não mais	83	18,7
	Atualmente sim (este ano)	67	15,1
	No momento não, mas pretendo no futuro	84	19,0
	Total	443	100,0
Omisso	Sistema	1	
Total		444	

TABELA 35. PARTICIPA NA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS OU FESTAS (D10)

		Frequência	Porcentagem válida
	Não se aplica a minha situação	137	30,9
	Nunca	104	23,5
	Anteriormente sim, mas não mais	32	7,2
	Atualmente sim (este ano)	108	24,4
	No momento não, mas pretendo no futuro	62	14,0
	Total	443	100,0
Omisso	Sistema	1	
Total		444	

TABELA 36. REPRESENTA O CEFFA OU A ASSOCIAÇÃO NA COMUNIDADE, REGIÃO OU OUTRA ESFERA (D10)

		Frequência	Porcentagem válida
	Não se aplica a minha situação	190	42,9
	Nunca	192	43,3
	Anteriormente sim, mas não mais	11	2,5
	Atualmente sim (este ano)	13	2,9
	No momento não, mas pretendo no futuro	37	8,4
	Total	443	100,0
Omisso	Sistema	1	
Total		444	

TABELA 37. OFERECE BOLSAS DE ESTUDO PARA ESTUDANTES (D10)

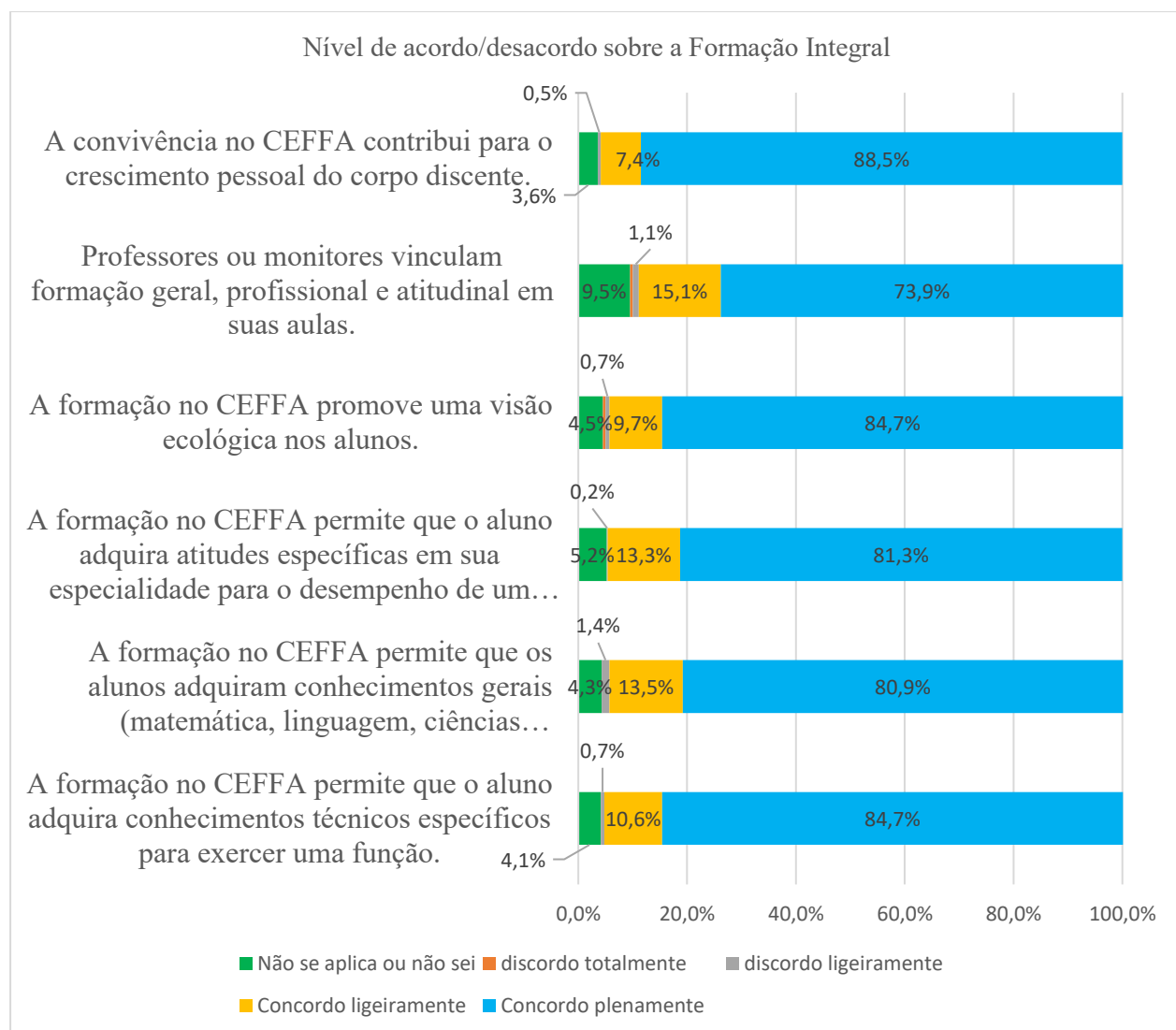
		Frequência	Porcentagem válida
	Não se aplica a minha situação	156	35,2
	Nunca	131	29,6
	Anteriormente sim, mas não mais	32	7,2
	Atualmente sim (este ano)	71	16,0
	No momento não, mas pretendo no futuro	53	12,0
	Total	443	100,0
Omisso	Sistema	1	
Total		444	

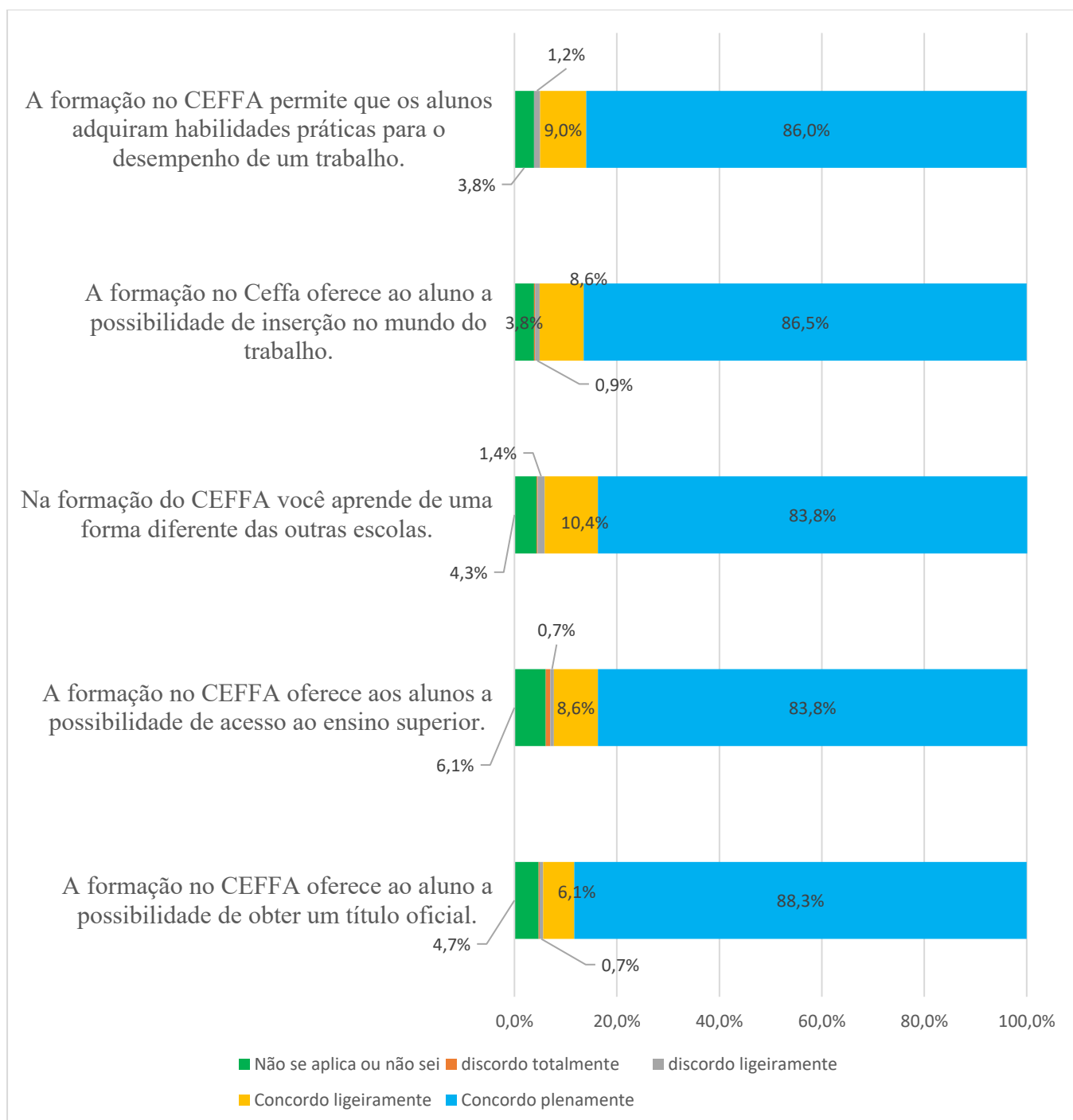
TABELA 38. DOA DINHEIRO PARA FINANCIAR O CEFFA (D10)

Portanto, os modos participativos variam e evidenciam a múltiplas possibilidades de contribuição das famílias e demais parceiros no processo formativo do jovem e/ou no trabalho pedagógico e administrativo do CEFFA.

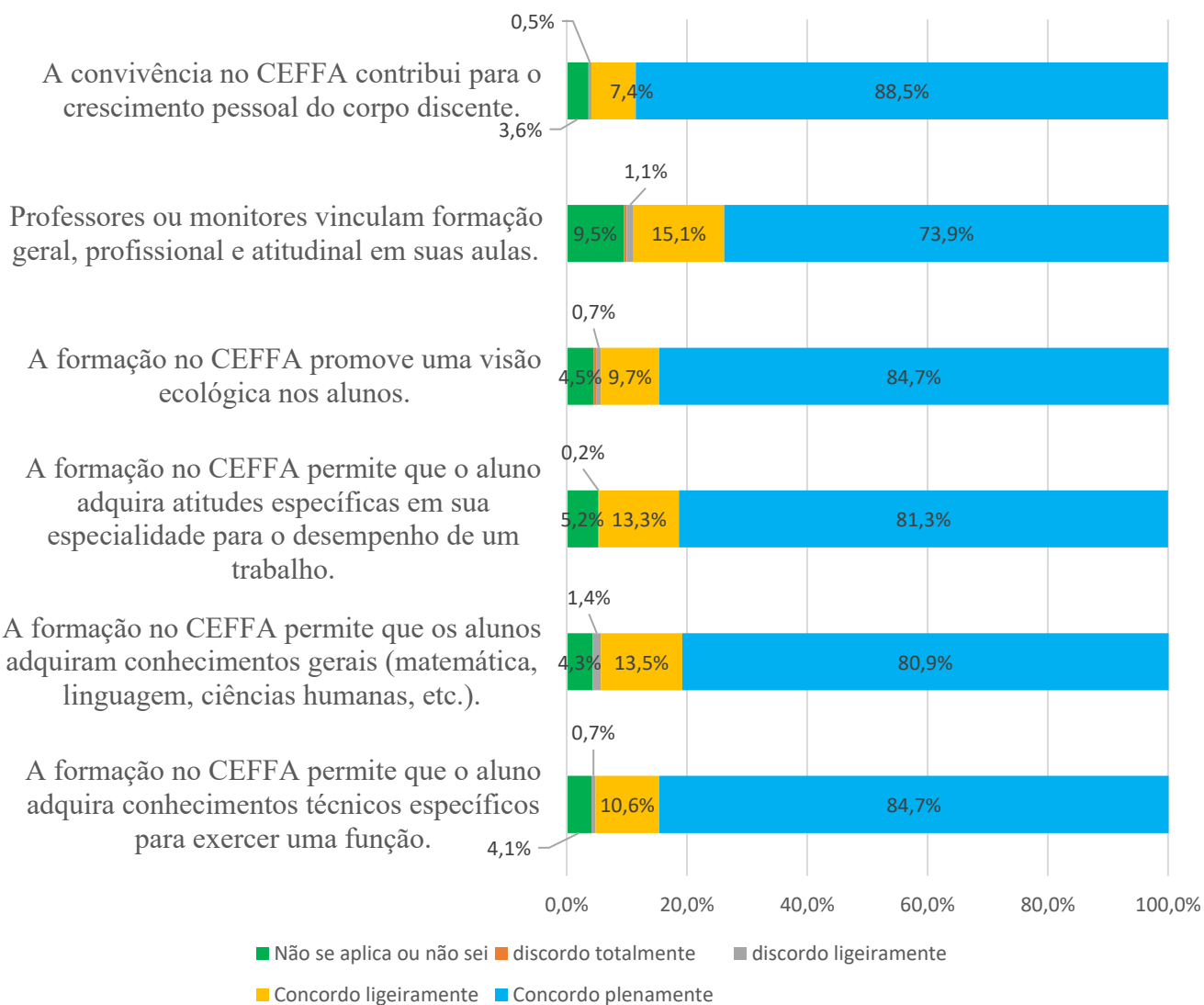
2.3.4 Formação integral

Na esteira do proposto, os colaboradores também responderam questões relacionadas à sua percepção sobre a Formação Integral, pilar fim do CEFFA. Nessa perspectiva, o gráfico a seguir demonstra o nível de acordo e/ou desacordo conforme afirmações.





Nível de acordo/desacordo sobre a Formação Integral



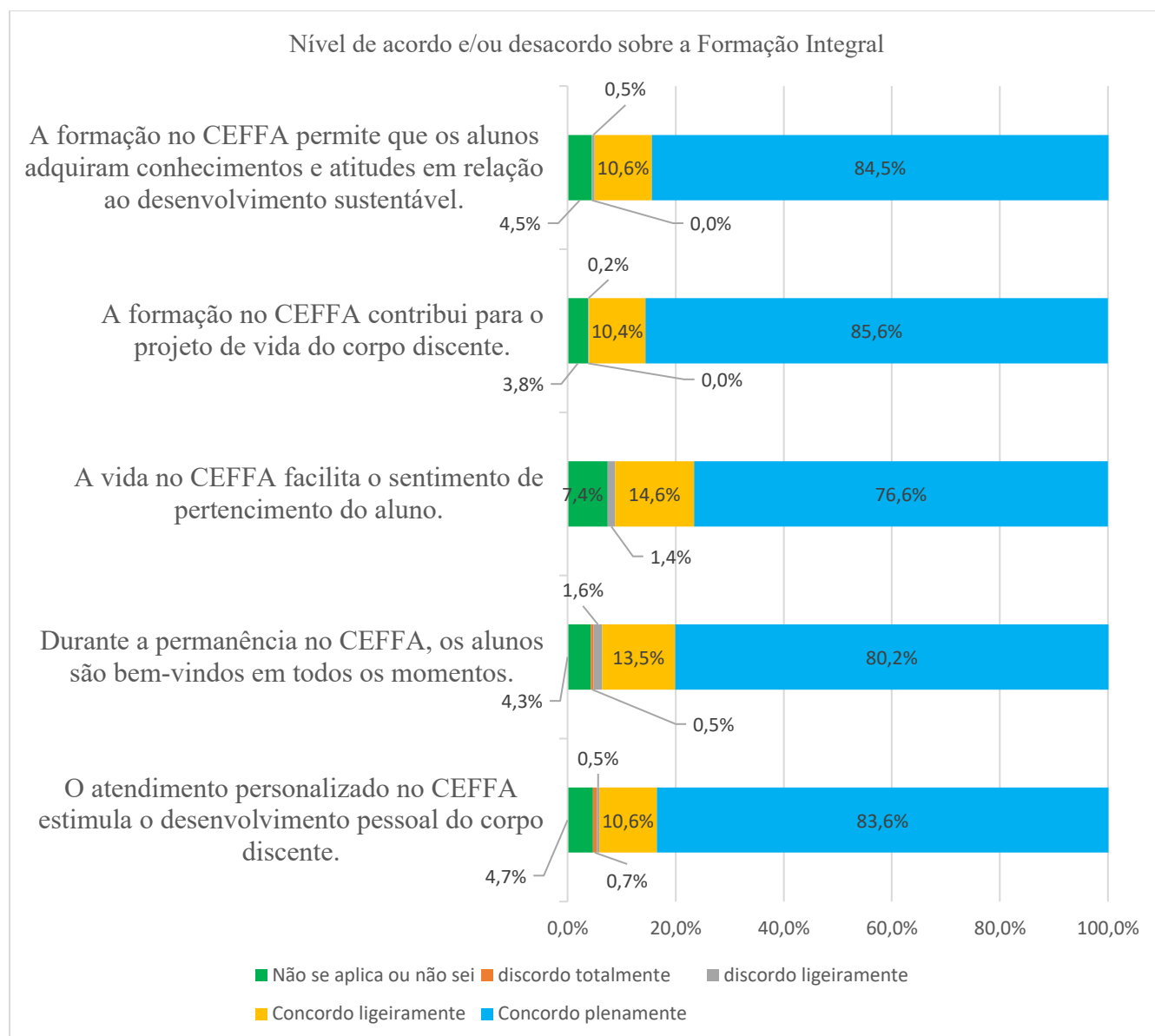


GRÁFICO 11. NÍVEL DE ACORDO E/OU DESACORDO SOBRE AS AFIRMAÇÕES EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO INTEGRAL DO CEFFA

A maioria dos respondentes colaboradores acredita no projeto do CEFFA e sua formação integral, para além da titulação oficial garantida aos estudantes, aspectos como crescimento pessoal, formação técnica e profissional, sentimento de pertença e aquisição de habilidades práticas, são destacados.

Especificamente sobre a vida dos estudantes, o quadro a seguir traz uma média dos aspectos desenvolvidos pelo CEFFA, na perspectiva dos colaboradores.

Aspecto	Média
Relacionar teoria à prática	9,3
Melhorar como pessoa	9,3
Desenvolver o respeito entre homens e mulheres	9,3

Relacionar-se melhor com sua família	9,2
Realizar práticas reais de trabalho	9,2
Ajudar a desenvolver sua orientação vocacional e profissional	9,2
Descobrir outras realidades	9,2
Aumentar seu compromisso	9,2
Desenvolver suas habilidades comunicativas	9,2
Desenvolver sua capacidade para trabalhar em equipe	9,2
Desenvolver sua dignidade	9,2
Aprender a ser mais respeitoso consigo e com os outros	9,2
Aprender a ser mais responsável	9,2
Ter uma melhor convivência com seus companheiros	9,1
Aprender a partir da realidade de seu entorno	9,1
Aprender a ser mais tolerante	9,1
Aprender a ser mais solidário	9,1
Desenvolver sua capacidade de adaptação	9,1
Desenvolver sua criatividade	9,1
Desenvolver sua curiosidade	9,1
Perseverar	9,1
Desenvolver sua identidade	9,1
Atuar com integridade	9,1
Desenvolver sua responsabilidade social	9,1
Aprender a aceitar a diversidade étnica, sexual, linguística, religiosa, ... da humanidade	9,1
Desenvolver sua capacidade de reflexão crítica	9,0
Desenvolver sua capacidade para aprender a aprender	9,0
Desenvolver sua capacidade para resolver problemas	9,0
Ter mais confiança em si mesmo e nos outros	9,0
Aprender a ser mais proativo	9,0
Desenvolver a maior eficiência pessoal	9,0
Fazer amigos	8,9
Aprender a resolver conflitos	8,9
Desenvolver sua abertura (face aos outros e face às novas ideias e experiências)	8,9
Desenvolver sua capacidade para ter em conta outras perspectivas	8,9
Contribuir para a sua formação ético espiritual	8,8
Desenvolver habilidades para o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC)	8,8
Relacionar-se com empresas no meio sócio profissional	8,7
Desenvolver sua capacidade para gerir o risco	8,7
Desenvolver uma melhor autoconsciência, autodisciplina e autocontrole	8,7
Melhorar sua autoestima	8,6
Aprender a gerir o estresse	8,5
Realizar atividades físicas ou desportivas adicionais ao curriculum oficial	8,4
Desenvolver habilidades relacionadas com artesanato, música, pintura, etc.	8,3

QUADRO 32. MÉDIA DO NÍVEL DE IMPACTO DO CEFFA NA VIDA DOS ESTUDANTES (E3)

No que se refere aos impactos da participação na associação local ou a colaboração com o CEFFA no desenvolvimento dos aspectos na vida do colaborador, a média foi:

Aspecto	Média
Desenvolver o respeito entre homem e mulher	9,1
Elevar o compromisso	9,0
Aprender a ser mais respeitoso	9,0
Melhorar como pessoa	8,9
Aprender a ser mais solidário	8,9
Desenvolver minha dignidade	8,9
Agir com integridade	8,9
Desenvolver responsabilidade social	8,9
Aprender a ser mais responsável	8,9
Adquirir conhecimentos e atitudes em relação com o desenvolvimento sustentável	8,9
Descobrir outra realidade	8,8
Aprender a ser mais tolerante	8,8
Desenvolver a capacidade de adaptação	8,8
Desenvolver a capacidade de reflexão crítica	8,8
Desenvolver a curiosidade	8,8
Desenvolver habilidades comunicativas	8,8
Desenvolver minha capacidade para trabalhar em equipe	8,8
Desenvolver minha capacidade para ter em conta outras perspectivas	8,8
Desenvolver uma melhor autoconsciência, autodisciplina e autocontrole	8,8
Desenvolver maior eficiência pessoal	8,8
Aprender a resolver conflitos	8,7
Desenvolver a identidade	8,7
Desenvolver a capacidade para aprender a aprender	8,7
Desenvolver abertura face aos outros e face a novas ideias e experiências	8,7
Desenvolver a capacidade para resolver problemas	8,7
Desenvolver mais confiança em si mesmo, nos outros e nas instituições	8,7
Aprender a ser mais proativo	8,7
Desenvolver a criatividade	8,6
Fazer amigos	8,5
Desenvolver as habilidades para uso de tecnologias	8,5
Desenvolver a capacidade para gerir o risco	8,5
Melhorar autoestima	8,4
Aprender a gerir o estresse	8,4
Relacionar-se com outras empresas no meio sócio profissional	8,3
Relacionar-se com outras pessoas	8,2
Desenvolver capacidade para atuar a nível político	8,2

QUADRO 33. MÉDIA DO NÍVEL DE IMPACTO DA ASSOCIAÇÃO NA VIDA DO COLABORADOR (E5)

2.3.5 *Desenvolvimento Local e Territorial*

Sobre o pilar Desenvolvimento Local e Territorial, os colaboradores também contribuíram com a pesquisa, apresentando os resultados que seguem os quadros e gráficos.

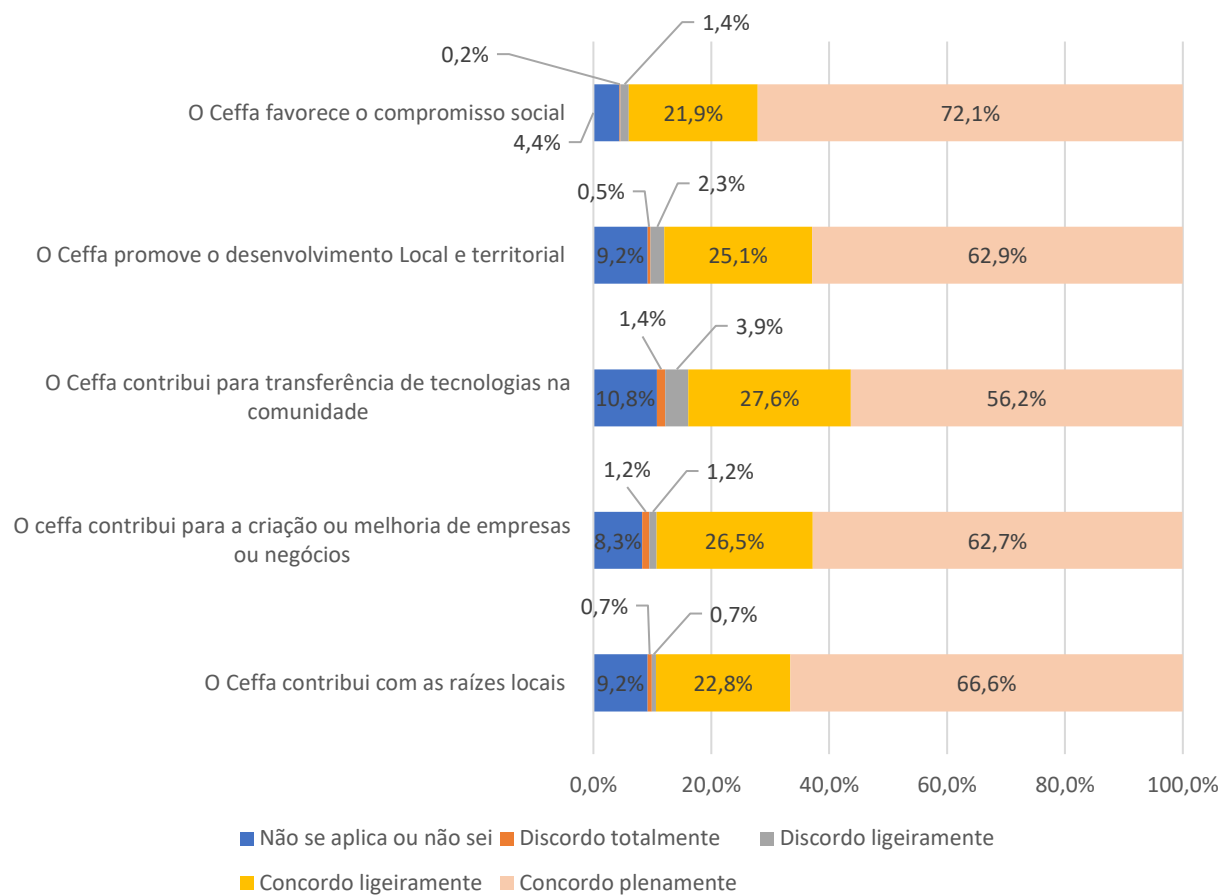
Aspecto	Média
A participação da mulher	8,8
Acesso à educação formal para as mulheres	8,7
Aumento do rendimento produtivo	8,7
Condições higiênicas e sanitárias a nível pessoal, familiar e comunitária	8,5
A condição geral de vida (emocional, familiar, profissional, econômica, social, ...) das famílias	8,4
Incorporando tecnologia	8,4
Comercialização	8,3
Aumento do valor agregado aos produtos	8,2
Conservação e criação de empregos	8,2
Infraestrutura das casas e comunidade (água, eletricidade, etc.)	7,8
Incorporação de uma nova profissão (não agrícola)	7,7
Introdução de novos serviços (saúde, turismo, comercio, etc.)	7,7

QUADRO 34. MÉDIA DO NÍVEL DOS IMPACTOS DO CEFFA NA MELHORIA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL E TERRITORIAL (F3)

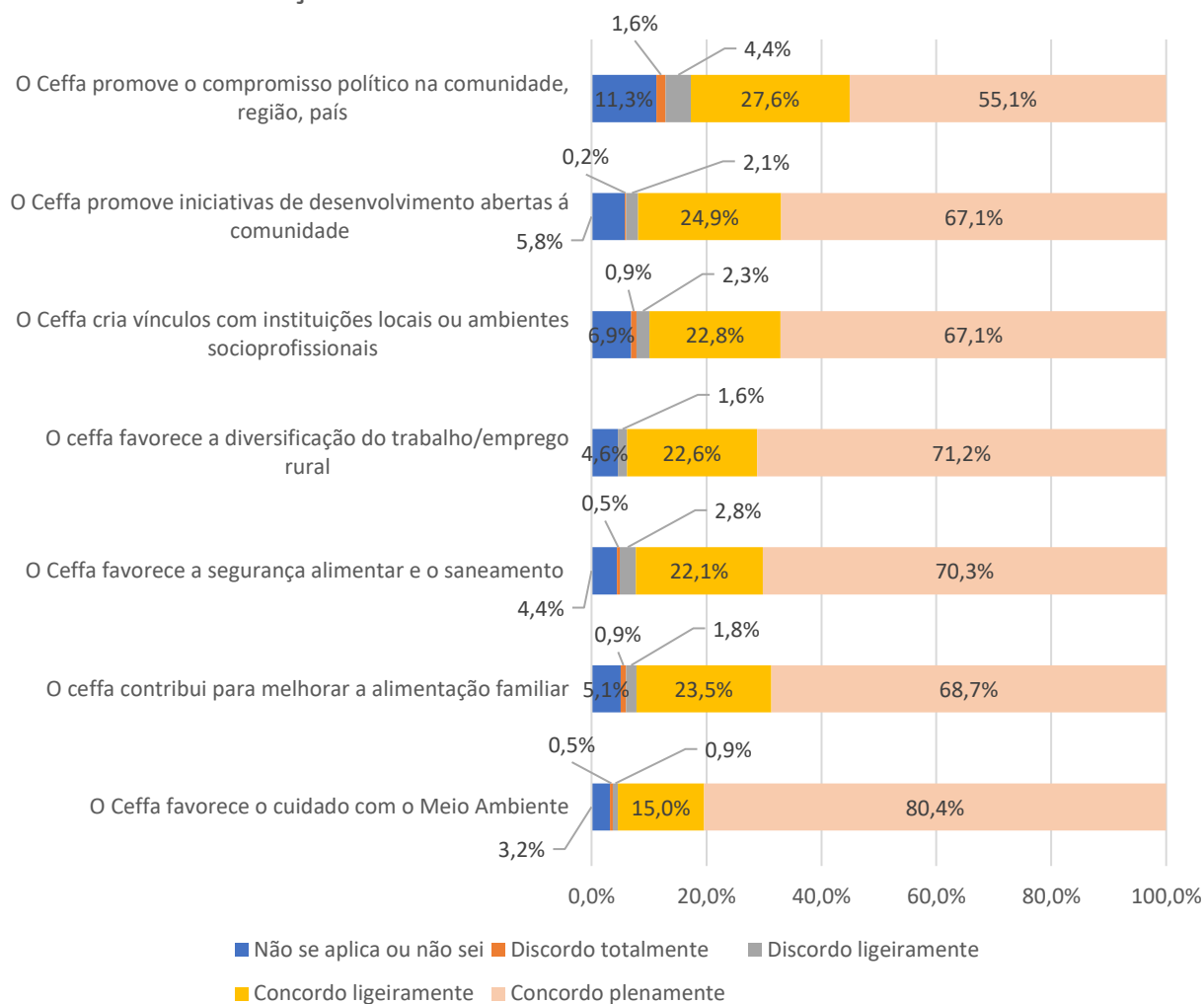
Os dados do quadro 34 foram obtidos a partir de 434 respostas válidas, no universo de 444 colaboradores respondentes, pois houve 10 omissões.

Sobre o Nível de Acordo e desacordo em relação aos impactos do Ceffa no desenvolvimento local e territorial, os colaboradores se manifestaram conforme gráfico a seguir:

Contribuições do CEFFA no para o desenvolvimento Local e Territorial



Contribuições do Ceffa no desenvolvimento Local e Territorial



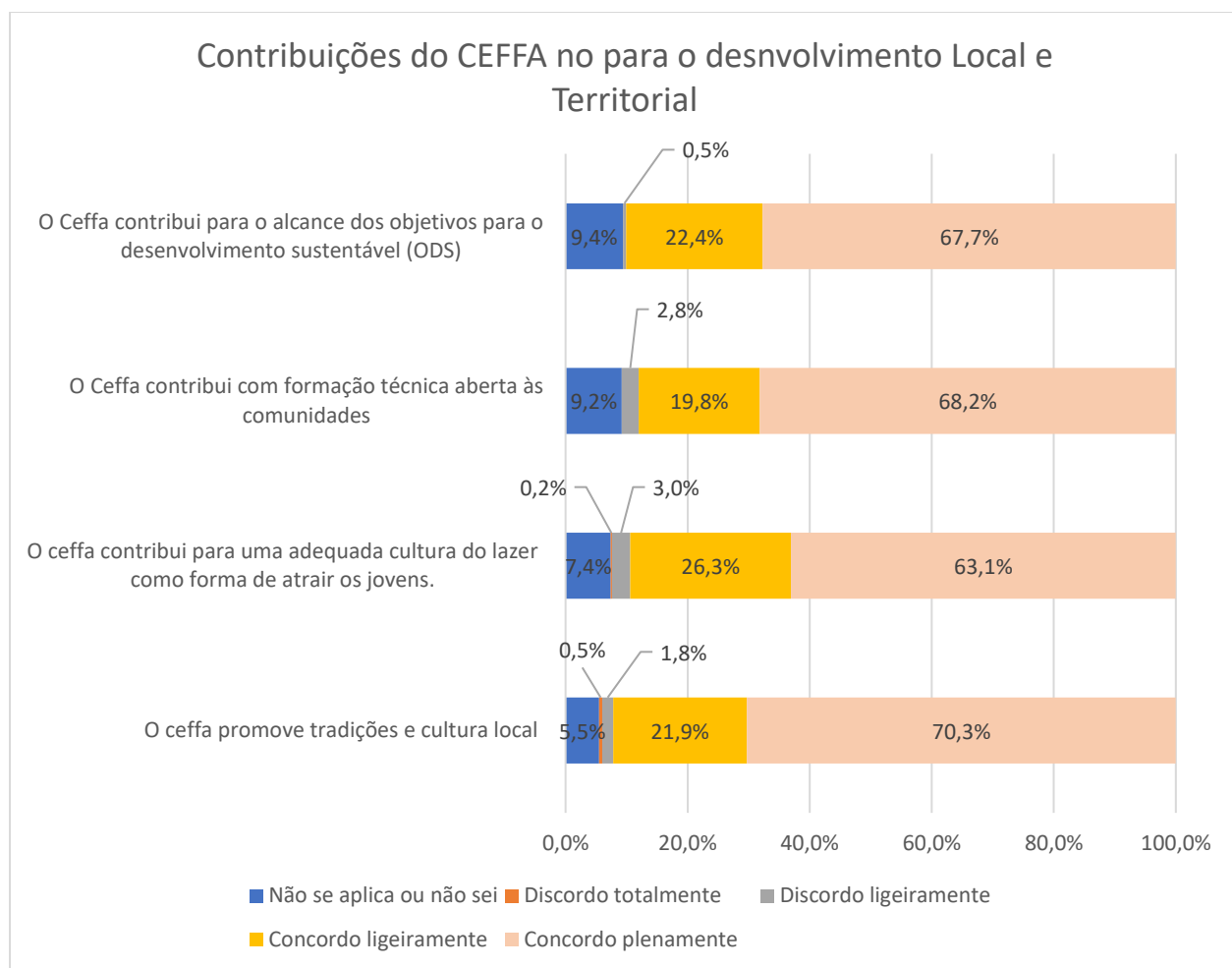


GRÁFICO 12. NÍVEL DE ACORDO E DESACORDO EM RELAÇÃO ÀS CONTRIBUIÇÕES DO CEFFA NO DESENVOLVIMENTO LOCAL E TERRITORIAL

A partir do gráfico 12, vimos uma percepção positiva sobre os impactos do CEFFA no desenvolvimento Local e Territorial, na perspectiva dos colaboradores. Há destaque para contribuições ambientais, de desenvolvimento social e geração de trabalho e/ou empregos no meio rural.

Sobre a percepção dos colaboradores acerca das ações do CEFFA que contribuiriam para melhorar o meio socioprofissional, os respondentes assim se posicionaram:

Criação de emprego/trabalho para o próprio estudante/egresso por meio do Projeto Profissional do Jovem.	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	313	72,0	122	28,0
Criação de trabalho/emprego para terceiros.	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	113	26,0	322	74,0
	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)

Inserção no mundo do trabalho e negócios/empresas.	180	41,4	255	58,6
Geração de habilidades e competências, de técnicas reais.	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	277	63,7	158	36,3

QUADRO 35. PERCEPÇÃO SOBRE MELHORIAS CAUSADAS PELO CEFFA NO MEIO SOCIOPROFISSIONAL (F6)

No quadro 35 obtivemos 435 respostas válidas e 09 omissões, num universo de 444 colaboradores respondentes.

O PPJ como importante instrumento de formação do jovem também foi objeto de percepção dos colaboradores, a saber:

Aspecto	Colaborador	Média
A realização de projetos pelos estudantes, dentro da formação no CEFFA, tem contribuído para o desenvolvimento territorial.	Pai ou mãe de aluno	8,9
	Tutor familiar	8,9
	Outro	8,8
	Responsável pela alternância	8,6

QUADRO 36. MÉDIA DA PERCEPÇÃO DOS COLABORADORES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO PPJ NO DESENVOLVIMENTO DO TERRITÓRIO (F8)

2.3.6 Apreciação global dos colaboradores sobre o CEFFA

Os colaboradores, assim como egressos e pessoal pedagógico, demonstraram por meio de suas respostas uma percepção positiva sobre os impactos da formação por alternância na vida do jovem e no desenvolvimento local e territorial. Há um reconhecimento também de que sua função, especialmente ao receber para o estágio e visitas de estudo os alunos do CEFFA, colabora na formação técnica e profissional do estudante. Nesse sentido, identificamos que 70% dos alunos recebidos pelos colaboradores são do Ensino Médio, o que fortalece a perspectiva colaborativa de formação entre a escola e o meio socioprofissional.

Para além, houve destaque por parte dos colaboradores também no reconhecimento do Projeto profissional trabalhado pelo CEFFA como um elemento importante na vida do estudante.

2.4 AS PERSPECTIVAS SEGUNDO OS ESTUDANTES

Assim como os participantes apresentados anteriormente, esta seção inicia com a apresentação do número de estudantes respondentes, dentro do universo dos CEFFA participantes, bem como suas percepções sobre cada um dos componentes do CEFFA. Mais uma vez, os dados foram organizados em

seis seções principais. A primeira seção trata das características sociodemográficas dos estudantes, seu nível educacional e de seus pais. As quatro seções seguintes abordam as percepções dos estudantes sobre os quatro eixos do modelo CEFFA: sistema de alternância, associação local, formação integral e desenvolvimento local e territorial. A sexta e última seção mostra a apreciação geral dos estudantes sobre o CEFFA.

2.4.1 Informações sobre o público participante

Como apresentado no início desse relatório, o grupo de participantes refere-se aqueles que na ocasião da aplicação do questionário, março a setembro de 2021, cursavam o último ano do ensino médio técnico profissionalizante, no universo dos 53 CEFFA participantes.

Participantes	Nº de respondentes	Respostas validadas	Percentual (%)
Estudantes	986	587	59,5%

QUADRO 37. NÚMERO DE ESTUDANTES RESPONDENTES

		Frequência	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Feminino	298	50,8	50,8
	Masculino	289	49,2	100,0
	Total	587	100,0	

TABELA 39. PARTICIPANTES POR SEXO (B1)

Idade	Frequência	Porcentagem (%)
14 a 17 anos	243	41,3
18 a 20 anos	275	46,8
21 a 30 anos	60	10,2
Mais de 30 anos	09	1,5
Total	587	100%

QUADRO 38. IDADE DOS PARTICIPANTES (B2)

Distância	Frequência	Porcentagem (%)
Até 5km	72	12,2
De 5,5 a 10 km	36	6,1
De 10,3 a 20km	82	13,9
De 21 a 40km	103	17,5
De 41 a 80km	137	23,3
De 81 a 120km	79	13,4
Mais de 120km	78	13,2

QUADRO 39. DISTÂNCIA DA MORADIA ATÉ O CEFFA (B8)

	Frequência	Porcentagem (%)
Sem estudos	56	9,5

Estudos primários não finalizados	137	23,3
Estudos primários finalizados	28	4,8
Ensino secundário inferior não concluído (1º e 2º ciclos secundários)	180	30,7
Ensino médio completo (1º e 2º graus)	62	10,6
Ensino médio não concluído (secundário 3-4-5)	32	5,5
Ensino médio completo (secundário 3-4-5)	64	10,9
Estudos colegiais gerais (CEGEP) não concluídos	3	,5
Estudos colegiais completo (Cégep)	8	1,4
Estudos colegiais não concluídos	2	,3
Ensino Técnico completo	4	,7
Estudos universitários (bacharelado) concluídos	2	,3
Pós-graduação não concluída	1	,2
Estudos de pós-graduação concluídos	8	1,4
Total	587	100,0

TABELA 40. NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO PAI (B9)

	Frequência	Porcentagem
Sem estudos	27	4,6
Estudos primários não concluídos	101	17,2
Estudos primários concluídos	46	7,8
Ensino secundário inferior não concluído (1º e 2º ciclos secundários)	127	21,6
Ensino médio completo (1º e 2º graus)	68	11,6
Ensino médio não concluído (secundário 3-4-5)	44	7,5
Ensino médio completo (secundário 3-4-5)	100	17,0
Estudos universitários gerais (CEGEP) não concluídos	6	1,0
Ensino superior completo (Cégep)	16	2,7
Ensino Superior Técnico (Cégep) não concluído	2	,3
Ensino técnico completo (Cégep)	9	1,5
Estudos universitários (bacharelado) não concluídos	1	,2
Estudos universitários concluídos (bacharelado)	9	1,5
Pós-graduação não concluída	1	,2
Estudos de pós-graduação finalizados	30	5,1
Total	587	100,0

TABELA 41. NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MÃE (B10)

2.4.2 Sistema Pedagógico de Alternância

O sistema pedagógico da alternância, caracterizado especialmente pela alternância integrativa de espaços e tempos formativos entre a escola e o meio sócio-profissional-comunitário-familiar, e pelo uso das mediações didático-pedagógicas, é trabalhado no Brasil em diferentes níveis e modalidades de ensino, dos anos iniciais do Ensino Fundamental à Pós-Graduação. Todavia, esta pesquisa teve como público alvo principal os estudantes do último ano do Ensino Médio, nível que está no âmbito da educação básica, com idade entre 15 a 18 anos em média.

	Frequência	Porcentagem
Formação básica/fundamental (12-15 anos aproximadamente)	6	1,0
Formação média (15-18 anos aproximadamente)	428	72,9
Formação magistério (a partir de 15 anos)	7	1,2
Formação superior/técnica (a partir de 18 anos)	113	19,3
Formação profissional e/ou trabalho fora do sistema educacional (certificação exclusivamente técnico-profissional)	33	5,6
Total	587	100,0

TABELA 42. NÍVEL DE ESTUDO DOS ALUNOS (C1).

No que se refere ao diploma a ser obtido no CEFFA com a conclusão do curso, os estudantes responderam as seguintes habilitações:

Curso	Frequência	Porcentagem (%)
Técnico em Agropecuária	480	81,7
Técnico em Agroecologia	23	3,9
Técnico em Agroindústria	09	1,5
Técnico em Agronomia	05	0,8
Técnico em Informática	09	1,5
Técnico em Meio Ambiente	49	8,3
Técnico em Turismo (gastronomia e hospedagem)	12	2,0

QUADRO 40. TÍTULO DO DIPLOMA APÓS A FORMAÇÃO (C2).

Perguntados sobre as razões para realizar os estudos no CEFFA, os estudantes responderam:

Para satisfazer os desejos dos meus pais	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	93	15,8	494	84,2
	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)

Para aumentar minhas habilidades em uma disciplina	197	33,6	390	66,4
Para sair de casa	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	24	4,1	563	95,9
Para minha satisfação pessoal	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	207	35,3	380	64,7
Para ganhar mais dinheiro futuramente	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	157	26,7	430	73,3
Porque gosto de estudar	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	152	25,9	435	74,1
Porque não existem outras possibilidades de estudos em minha comunidade	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	56	9,5	531	90,5
Para passar o tempo	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	7	1,2	580	98,8
Para poder continuar os estudos mais tarde	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	102	17,4	485	82,6
Para continuar com meus amigos	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	26	4,4	561	95,6
Para preparar meu futuro	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	392	66,8	195	33,2
Porque eu não encontrei um emprego	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	5	,9	582	99,1
Para obter um diploma	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	244	41,6	343	58,4
Porque é o trabalho que eu quero fazer	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	210	35,8	377	64,2

QUADRO 41. RAZÕES PARA A REALIZAÇÃO DO CURSO E/OU PROGRAMA DE ESTUDOS (C3)

Sobre as razões que levaram o (a) estudante a realizar o curso ou o programa de estudos (Quadro 41), o (a) respondente poderia marcar mais de uma opção.

De modo semelhante, os estudantes também responderam as principais razões que os (as) levaram a estudar no CEFFA.

Porque é a única escola que oferece este programa de estudos no ramo que eu quero fazer	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	253	43,1	334	56,9
Porque me recomendaram	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)

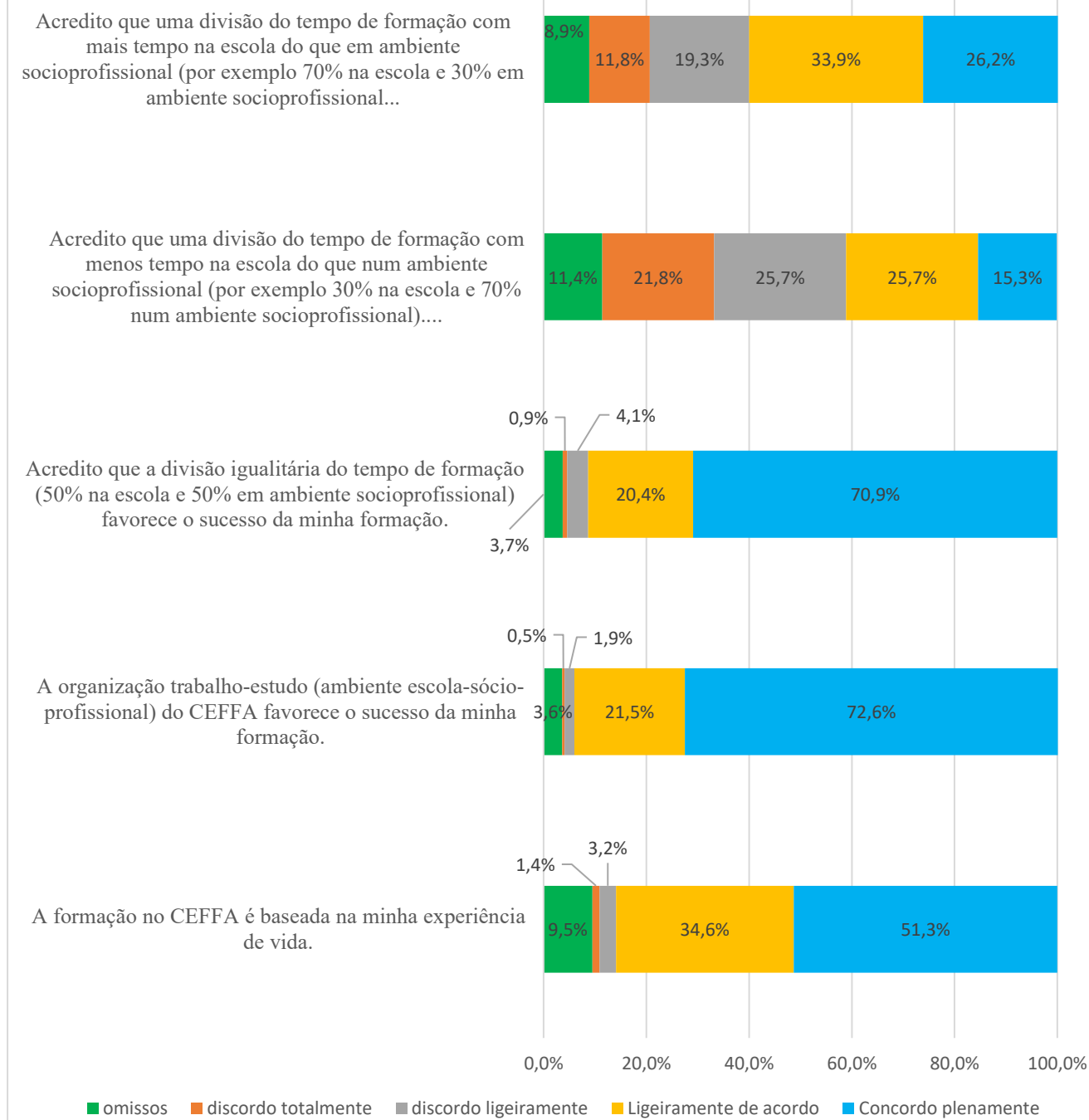
	274	46,7	313	53,3
Porque é um centro de formação por alternância (CEFFA)	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	282	48,0	305	52,0
Porque meus pais a escolheram	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	83	14,1	504	85,9
Porque me permite trabalhar ao mesmo tempo	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	125	21,3	462	78,7
Porque é a única escola nas proximidades	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	32	5,5	555	94,5
Porque existe um internato	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	61	10,4	526	89,6
Porque meus amigos estudam nesta escola	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	49	8,3	538	91,7
Porque esta escola é reconhecida	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	188	32,0	399	68,0

QUADRO 42. RAZÕES PARA ESTUDAR NO CEFFA (C4).

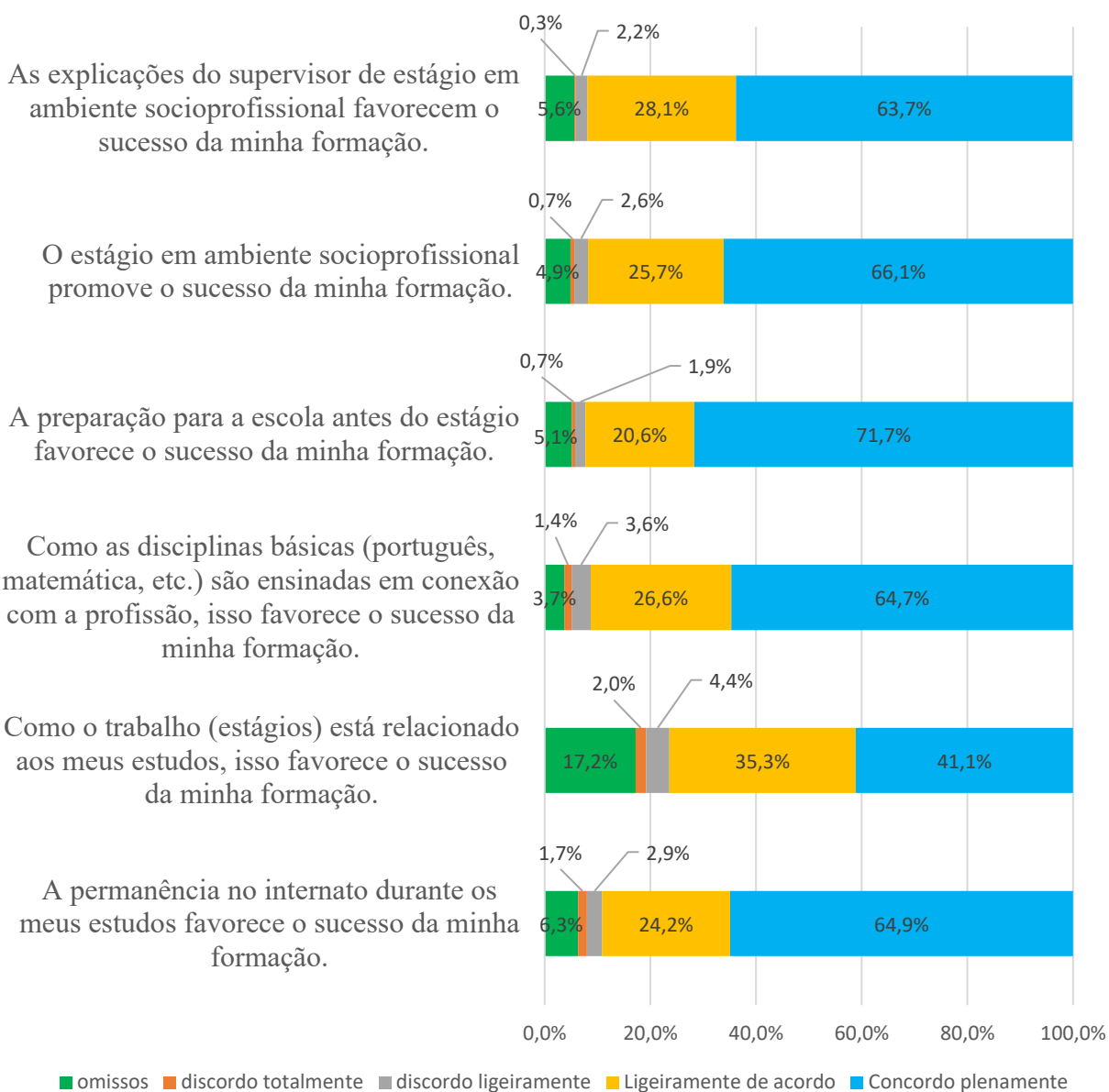
Sobre as razões que levaram o (a) estudante a estudar no CEFFA, o (a) respondente podia marcar mais de uma opção.

No gráfico abaixo, veremos nível de acordo e/ou desacordo sobre as afirmativas relacionadas ao Sistema de Alternância.

Nível de acordo e/ou desacordo em relação às afirmações



Nível de acordo e/ou desacordo em relação às afirmações



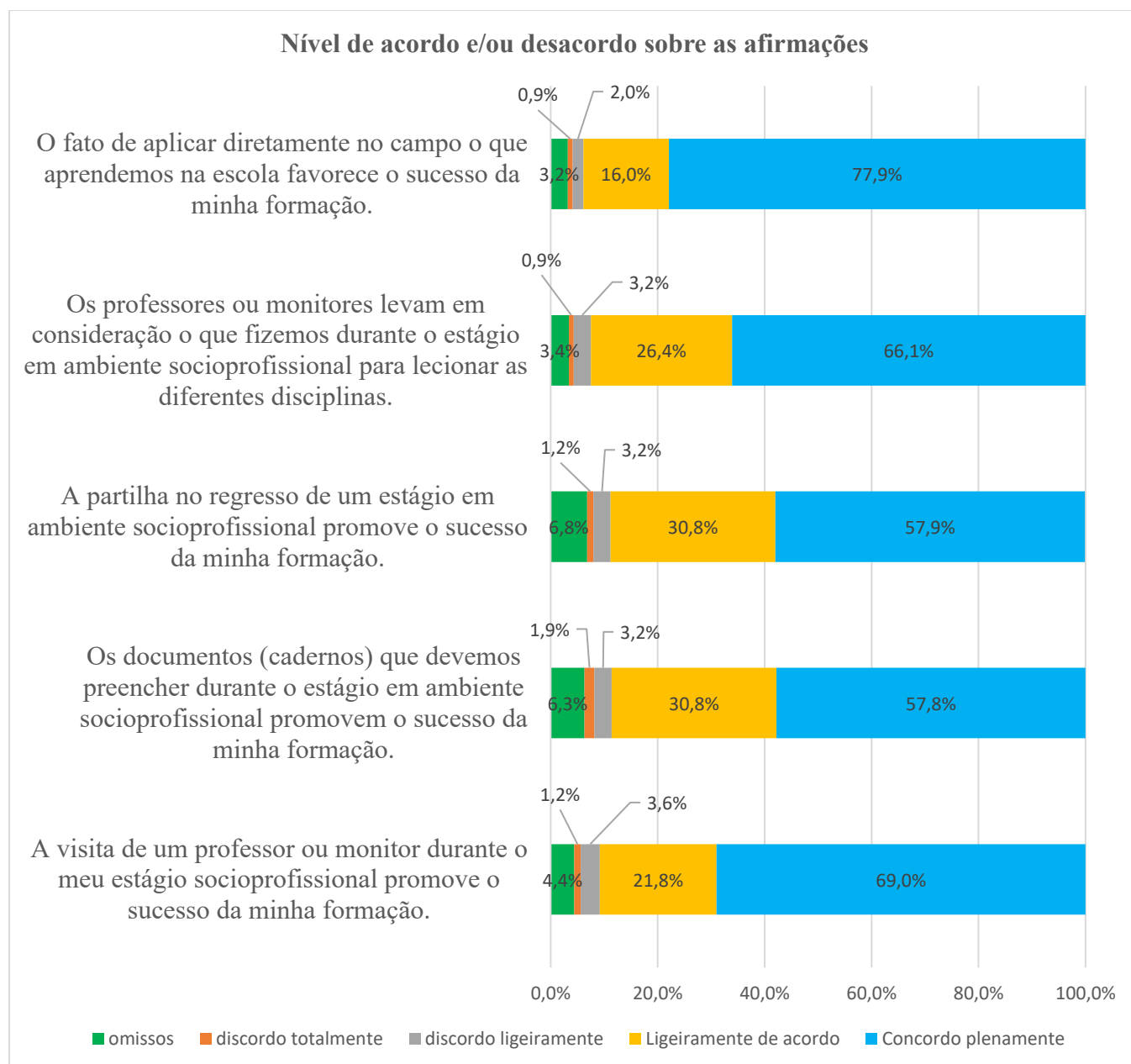


GRÁFICO 13. NÍVEL DE ACORDO E/OU DESACORDO EM RELAÇÃO ÀS AFIRMAÇÕES (C5).

Sobre o sistema pedagógico da alternância, na perspectiva da maioria dos estudantes o tempo formativo dividido em 50% para escola e 50% para meio socioprofissional é o ideal, assim como foi também avaliado pelos demais grupos de respondentes. Ademais, há destaques para a importância da visita do professor ou monitor durante o estágio e o fato de aplicar na propriedade o que se aprende na escola, favorecendo assim a formação.

2.4.3 Associação local

De acordo com a orientação da coordenação internacional, nesse tópico apresentaremos um resumo das percepções dos estudantes sobre a associação local. Desta forma, os dados a seguir são oriundos da questão D6 do questionário aplicado e referem-se a uma totalidade de 587 estudantes respondentes.

Para 65,5% dos estudantes a participação de seus pais na associação local promove o seu desenvolvimento, sua formação, assim como 62,0% dos respondentes acredita que a participação dos colaboradores, empresários e líderes institucionais na associação também promove o seu desenvolvimento.

A participação de diferentes entidades e associações culturais, por sua vez, igualmente promove, na perspectiva de 59,9% dos estudantes respondentes o seu desenvolvimento.

Quanto à dinamicidade da associação local, apenas 37,6% dos respondentes concorda plenamente que a mesma é dinâmica. Outro aspecto interessante identificado foi quanto à promoção da gestão participativa por parte da associação local, nessa direção apenas 49,2% dos estudantes concorda plenamente que ela engendra processos participativos.

Em relação a mobilizar e/ou encontrar pessoas para participarem da associação, na percepção dos estudantes não é fácil, pois 21,1% dos respondentes apenas sinalizaram concordando plenamente.

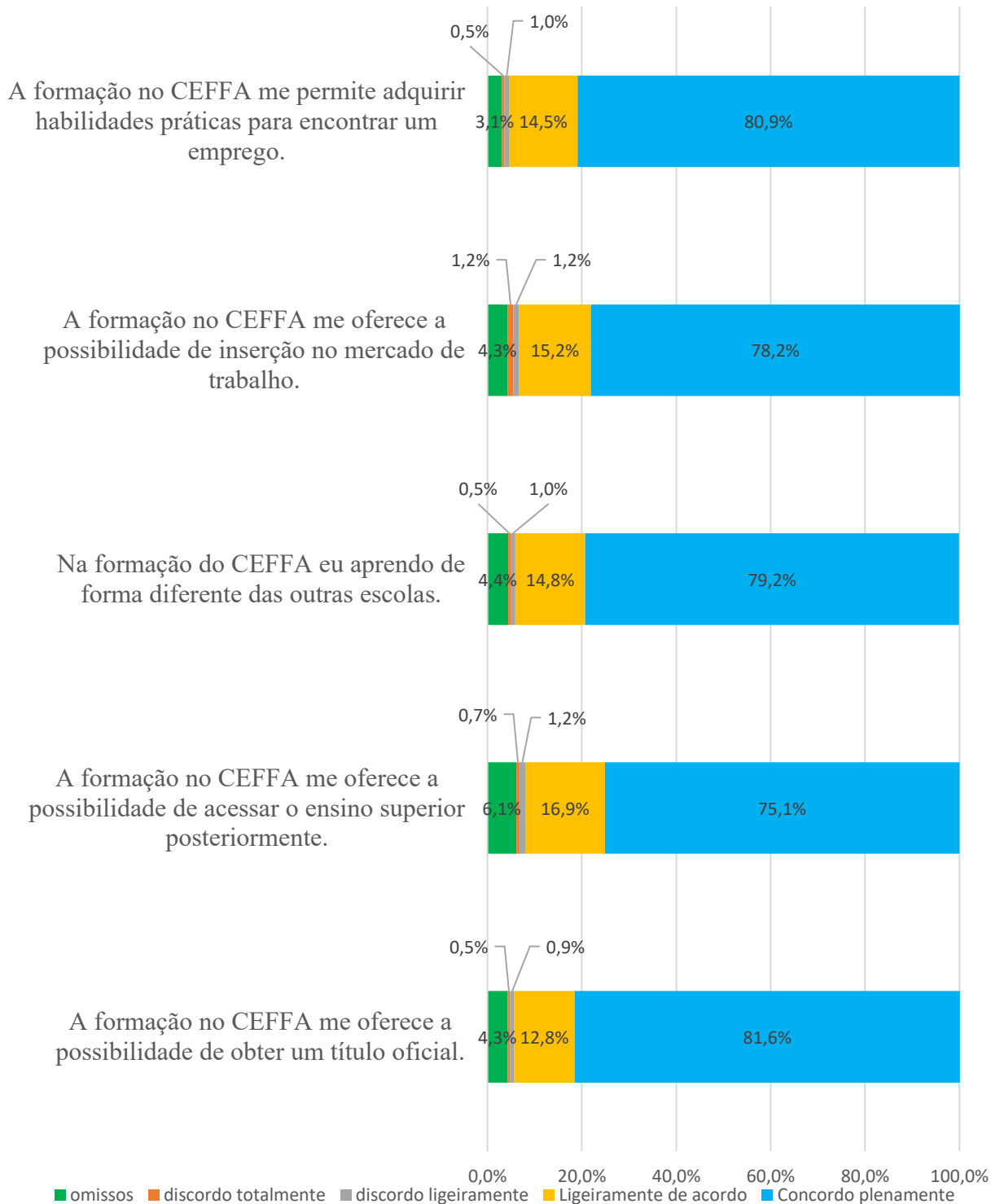
As respostas dos estudantes também revelam, em suas perspectivas, um baixo impacto em relação à atuação política da associação, pois 27,2% afirmaram “não se aplicar” e apenas 24,5% concordam plenamente na atuação política da associação.

Por fim, no que se refere ao envolvimento das famílias na associação, 43,1% concorda plenamente e 36,4% concorda ligeiramente que de fato há um envolvimento. Os níveis de desacordo total, desacordo ligeiro e não se aplica, nessa questão, somaram 20,4%. Sendo assim, apesar de algumas fragilidades identificadas, na percepção dos estudantes a participação de seus pais, entidades e demais colaboradores, tem um papel importante em seu desenvolvimento.

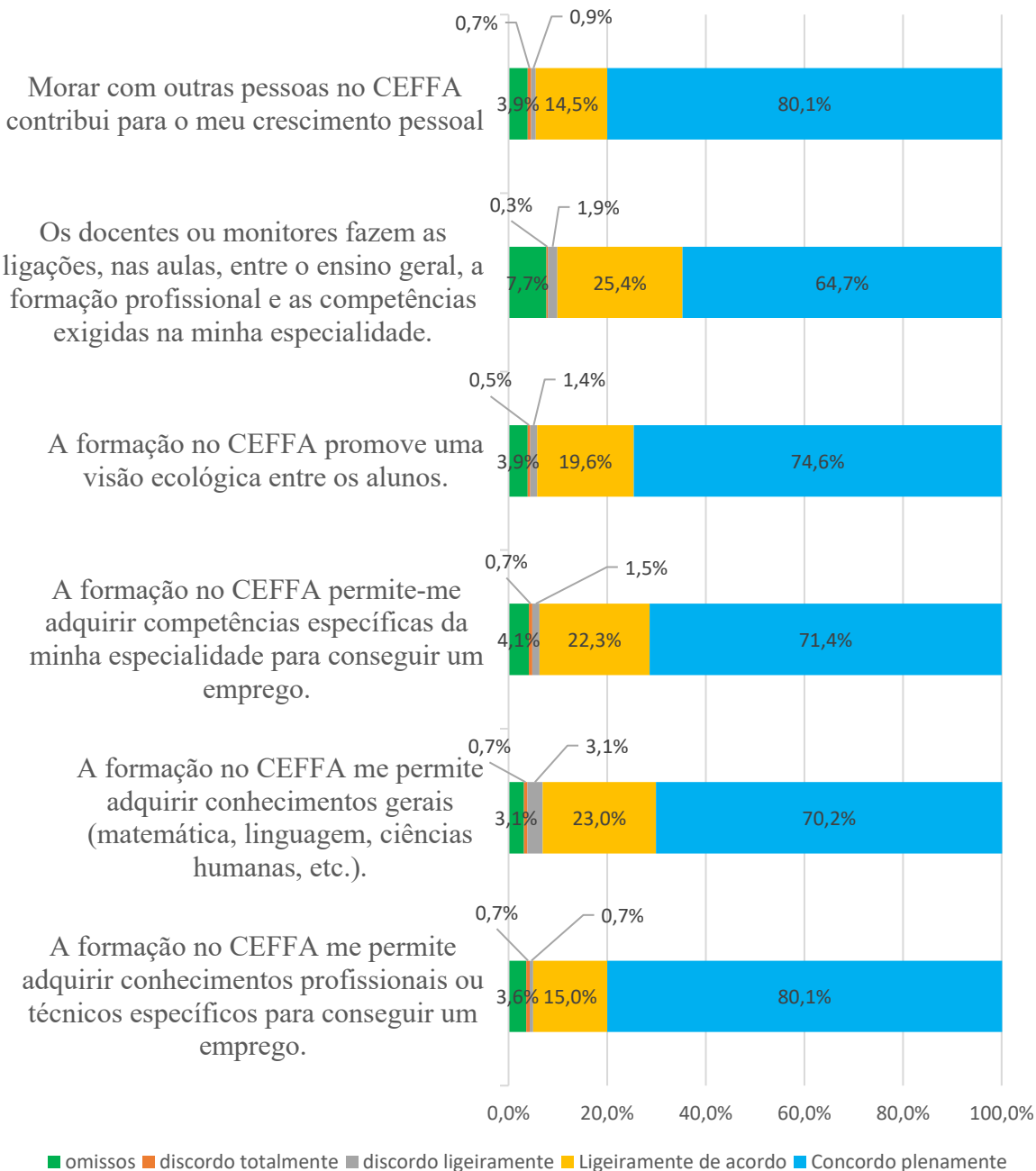
2.4.4 Formação Integral

Sobre a formação integral, o primeiro gráfico que apresentamos traz o nível de acordo e/ou desacordo dos estudantes sobre a afirmativas relacionadas à questão, a saber:

Nível de acordo e/ou desacordo em relação às afirmações



Nível de acordo e/ou desacordo em relação às afirmações



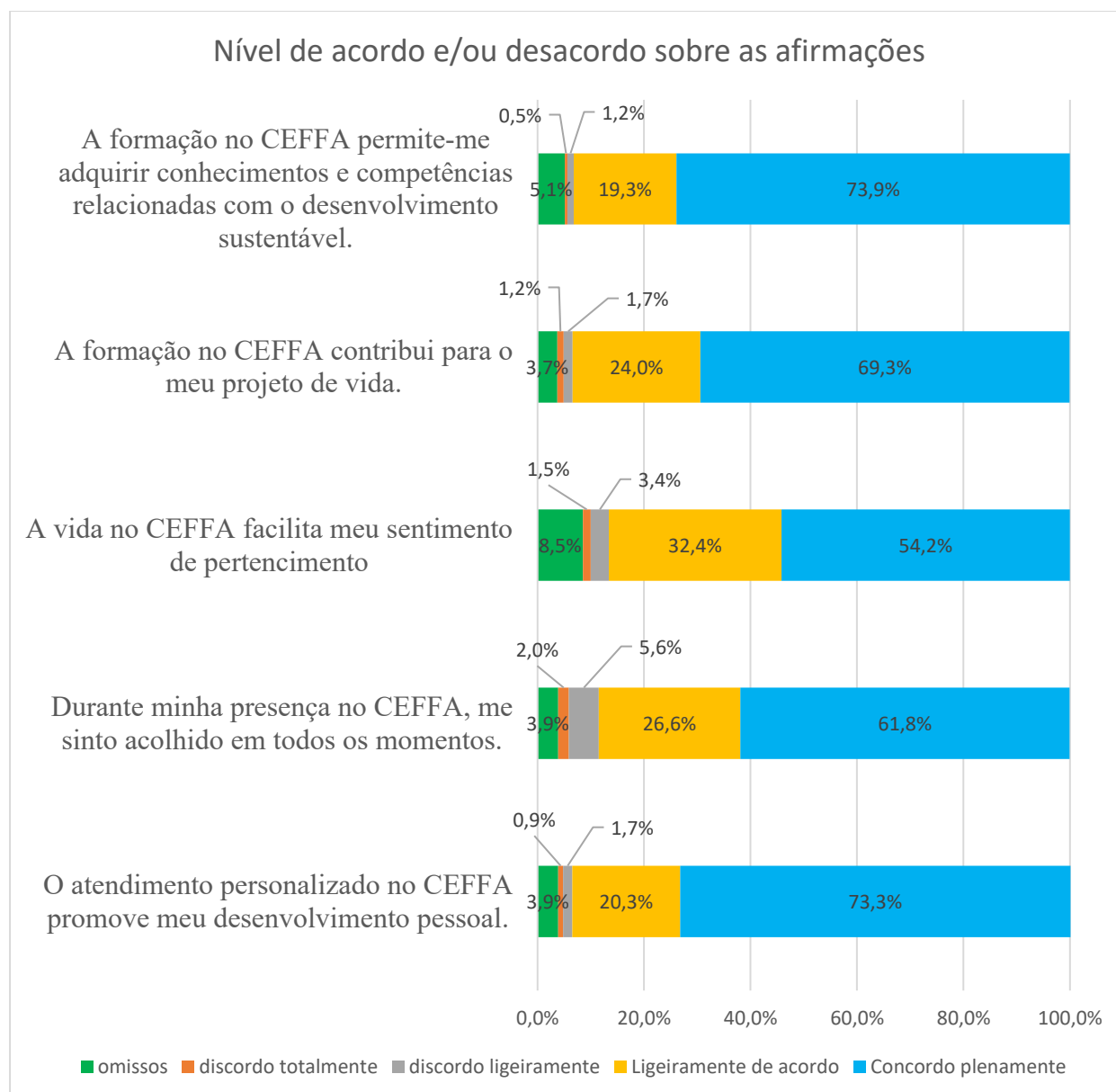


Gráfico 14. NÍVEL DE ACORDO E/OU DESACORDO EM RELAÇÃO ÀS AFIRMAÇÕES.

O gráfico 14 nos revela a importância da Pedagogia da Alternância na formação do jovem, na perspectiva dos próprios sujeitos do processo. Há um reconhecimento em relação a importância da titulação oferecida, os conhecimentos técnico-profissionais adquiridos e, bem como as habilidades necessárias para a aquisição de um trabalho/emprego.

Sobre aspectos desenvolvidos pelo CEFFA ainda, foi possível obter as seguintes médias em conformidade com as afirmações:

Aspecto desenvolvido pelo CEFFA	Média
Desenvolver o respeito entre homens e mulheres	9,1
Aprender a ser mais responsável	9,1

Descobrir outras realidades	9,0
Melhorar como pessoa	9,0
Desenvolver a capacidade de adaptação	9,0
Aumentar o nível de comprometimento	9,0
Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe	9,0
Realizar práticas reais de trabalho	8,9
Realizar relações entre teoria e prática	8,9
Ajudar a ser mais respeitoso consigo e com os outros	8,9
Aprender a aceitar a diversidade étnica, sexual, linguística, religiosa, etc. da humanidade	8,8
Orientar profissionalmente	8,8
Desenvolver habilidades de comunicação	8,8
Desenvolver a dignidade	8,8
Agir com integridade	8,8
Desenvolver responsabilidade social	8,8
Fazer amigos	8,7
Ter um melhor relacionamento com a família	8,7
Aprender com a realidade do meio ambiente	8,7
Desenvolver a criatividade	8,7
Perseverar	8,7
Desenvolver a identidade	8,7
Desenvolver abertura ora outros e para novas ideias e experiências	8,7
Desenvolver a capacidade de aprender a aprender	8,7
Melhor conviver com os colegas	8,6
Desenvolver a capacidade de levar em conta outras perspectivas	8,6
Ajudar a ser mais solidário	8,6
Contribui para a formação ética e espiritual	8,6
Desenvolver a capacidade de pensar criticamente	8,6
Desenvolver a curiosidade	8,6
Desenvolver a capacidade de resolver problemas	8,6
Desenvolver maior eficácia pessoal	8,6
Ajudar a ser mais tolerante	8,5
Aprender a resolver conflitos	8,5
Ajudar a ter mais confiança em si, nos outros e nas instituições	8,5
Aprender a ser mais proativo	8,5
Desenvolver melhor autoconsciência, autodisciplina e autocontrole	8,5
Desenvolver a capacidade de gerenciar riscos	8,4
Estabelecer relações com empresas e com o meio socioprofissional	8,3
Desenvolver habilidades de uso das novas tecnologias da informação e comunicação	8,3
Desenvolver atividades esportivas além do currículo oficial	7,8
Aprender a gerenciar o estresse	7,8
Melhorar a autoestima	7,7
Desenvolver habilidades em relação ao artesanato, música, pintura etc.	7,4

QUADRO 43. MÉDIA DAS PERCEPÇÕES DO NÍVEL DO DESENVOLVIMENTO DOS ASPECTOS (E3)

2.4.5 *Desenvolvimento local e territorial*

Conhecer a percepção dos estudantes acerca dos impactos do trabalho do CEFFA no desenvolvimento do território também nos interessou. Nesse sentido, apresentaremos nas próximas linhas tabelas e gráficos que demonstram a perspectiva dos respondentes acerca da temática.

Este primeiro quadro mostra a média do nível de percepção dos estudantes sobre os impactos do CEFFA na melhoria do território nos seguintes aspectos:

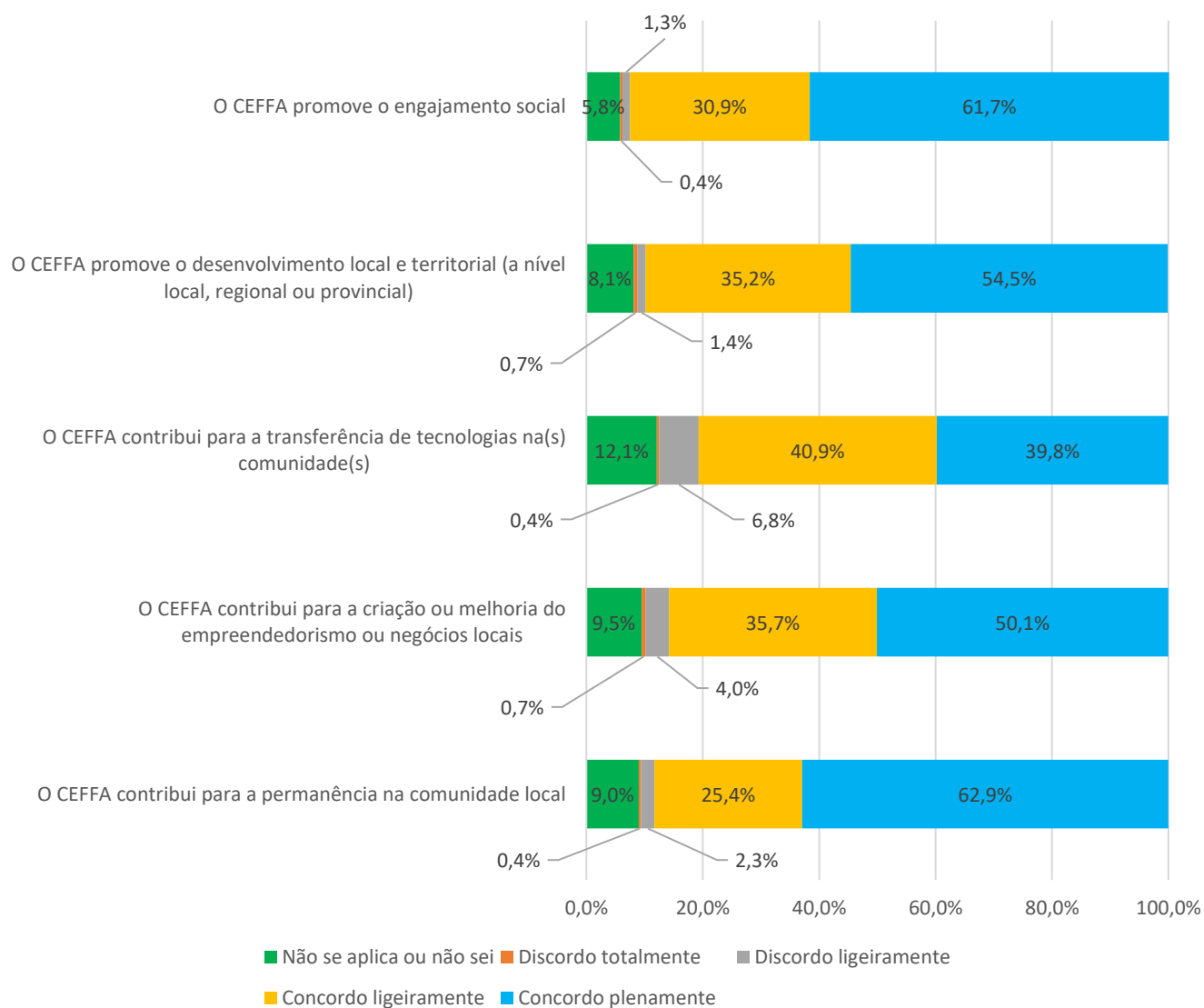
Aspectos	Média
A participação da mulher	8,7
Acesso à educação formal para as mulheres	8,7
Aumento do rendimento produtivo	8,7
Condições higiênico sanitárias a nível pessoal, familiar e comunitária	8,2
Condição geral de vida (emocional, familiar, profissional, econômica, social, ...) das famílias	8,1
A incorporação de tecnologia	8,1
A comercialização	8,0
O aumento do valor agregado aos produtos	8,0
A conservação e criação de empregos	8,0
Infraestrutura das casas e comunidade (água, eletricidade, etc.)	7,7
Incorporação de uma nova profissão (não agrícola)	7,4
Introdução de novos serviços (saúde, turismo, comercio, etc.)	7,2

QUADRO 44. MÉDIA DO NÍVEL DE PERCEPÇÃO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO CEFFA NA MELHORIA DO TERRITÓRIO (F3)

Para a composição do quadro acima (44), foram consideradas 555 respostas válidas e obtivemos 32 omissões, num universo de 587 estudantes respondentes.

No que se refere ao nível de acordo e/ou desacordo sobre a contribuição do CEFFA no desenvolvimento Local e territorial, o gráfico 14 demonstra de forma interessante a percepção dos estudantes. Para apresentação desses dados foram organizados três gráficos, referentes à 554 respostas válidas, num universo de 587 respondentes, com 33 omissos.

Nível de acordo/desacordo sobre as afirmações relacionadas aos impactos do CEFFA no território



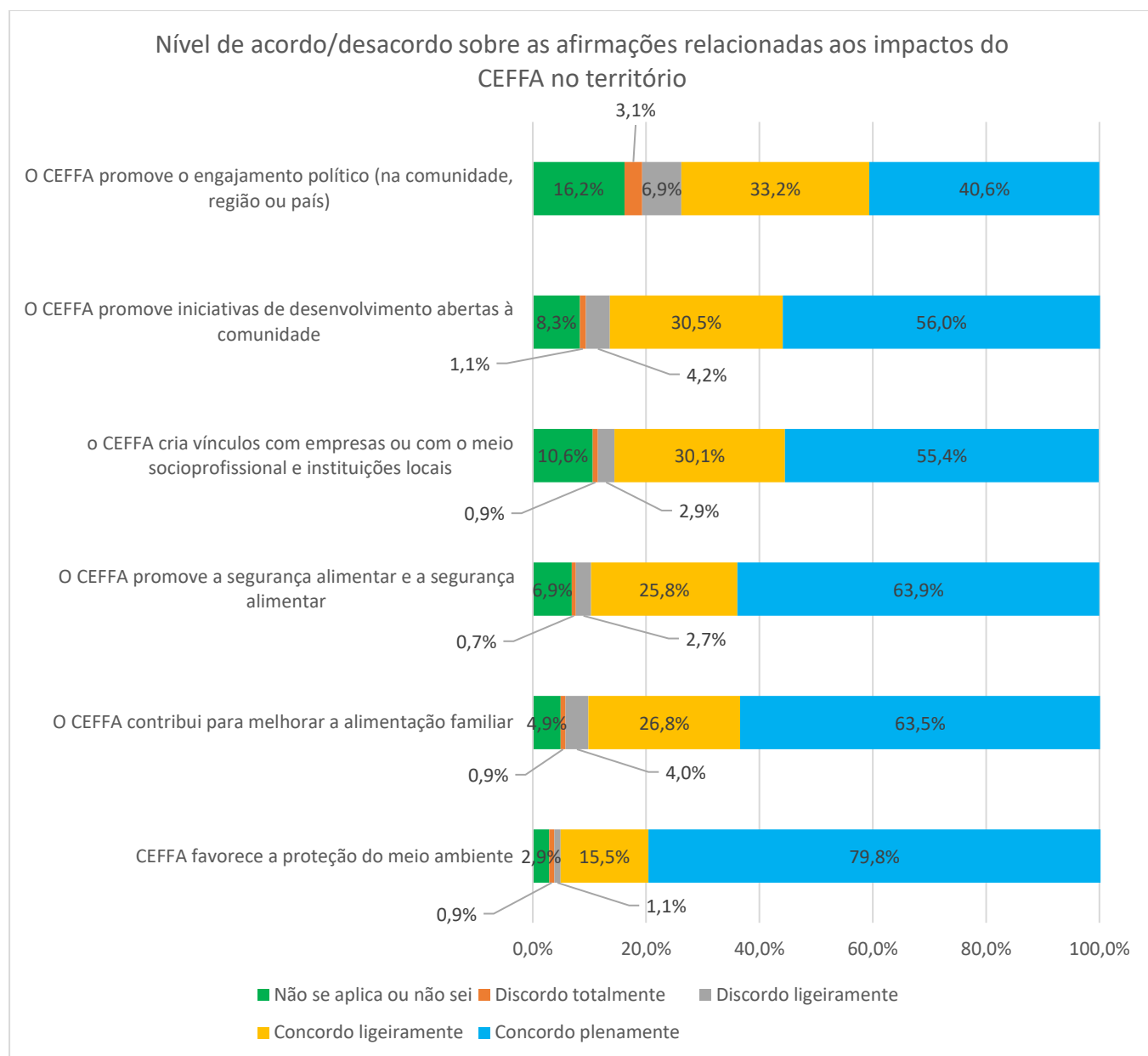


GRÁFICO 15. NÍVEL DE ACORDO/DESACORDO COM AS AFIRMAÇÕES (F4)

Sobre as ações do CEFFA que contribuem para melhorar o meio socioprofissional, os estudantes assim de manifestaram:

A criação do trabalho independente por meio do empreendedorismo próprio (projeto profissional).	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	419	75,5	136	24,5
Emprego para terceiros (contratado por terceiros).	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	151	27,2	404	72,8
	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)

Introdução ao espaço de trabalho e negócios.	264	47,6	291	52,4
Geração de capacidades e competências técnicas reais.	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	372	67,0	183	33,0

QUADRO 45. PERCEPÇÃO SOBRE OS IMPACTOS DO CEFFA NO MEIO SOCIOPROFISSIONAL (F6).

No quadro acima (45) foi construído a partir de 555 respostas válidas, num universo de 578 estudantes respondentes, com 32 omissões.

Ao concluírem o curso no CEFFA, os estudantes:

Buscarão encontrar um trabalho	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	333	60,0	222	40,0
Prosseguirão com os estudos	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	292	52,6	263	47,4
Trabalharão por conta própria, em sua propriedade familiar	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	183	33,0	372	67,0
Trabalhar para e/ou com os meus pais na propriedade e/ou na empresa	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	90	16,2	465	83,8
Trabalhar na companhia de alguém da família	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	52	9,4	503	90,6
Trabalhar como funcionário numa organização ou empresa	Sim	Porcentagem (%)	Não	Porcentagem (%)
	79	14,2	476	85,8

QUADRO 46. EXPECTATIVA DO ESTUDANTE AO FINALIZAR O CURSO (F8).

O quadro (46) foi construído a partir de 555 respostas válidas, num universo de 578 estudantes respondentes, com 32 omissões. O respondente pôde marcar mais de uma opção.

Dentre os cursos citados por aqueles que afirmaram o desejo de prosseguir com os estudos, destacamos: Agronomia (11,4%); Medicina veterinária (8,2%); Direito (2,3); Administração de empresas (1,5%); Não sabem (1,3%) e demais cursos como licenciaturas (história, geografia, letras e pedagogia), psicologia, odontologia, gastronomia, enfermagem, engenharia, zootecnia, gestão ambiental, biologia e mecânica somaram 75,5%.

Dentre aqueles que afirmaram que trabalharão por conta própria, as principais atividades citadas foram a prática da agricultura familiar, agroecologia e pecuária.

Após apresentarmos os principais resultados obtidos junto aos quatro grupos de sujeitos participantes da pesquisa, apresentamos nas próximas páginas algumas reflexões e tensionamentos como possibilidades para a discussão no âmbito dos CEFFA, de suas regionais e da Unefab.

3 CONSTATAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

3.1 CONSTATAÇÕES

Como sabido, este informe não se trata de uma publicação analítica dos resultados da pesquisa, tampouco produziu aprofundamentos e discussões a partir dos dados. Seu objetivo foi sistematizar os dados e é socializar os resultados para que os sujeitos participantes possam acessá-los e utilizá-los nas discussões *in lócus* e na luta por políticas públicas que fortaleçam a Pedagogia da Alternância em nível local, regional, nacional e internacional.

Contudo, registramos algumas constatações a partir do objetivo precípua da investigação, ou seja, esperamos ter alcançado resultados que possam oportunizar uma reflexão crítica acerca da trajetória formativa dos CEFFA no Brasil e de reunir elementos políticos, pedagógicos e administrativos que possam subsidiar a luta por políticas públicas de criação, manutenção e aperfeiçoamento do trabalho.

3.1.1 Constatações em relação ao Sistema Pedagógico de Alternância

- Realizar o curso e estudar no CEFFA representa para os quatro grupos de respondentes o acesso à formação escolar para o trabalho, devidamente reconhecida pelo estado, uma preparação para o futuro, uma satisfação pessoal (estudantes e egressos), como também constitui a única escola com essa especificidade formativa na região;
- Os quatro grupos de respondentes afirmam que a organização em alternância, nos espaços e tempos da escola e meio socioprofissional favorece a aprendizagem, a formação do estudante;
- Os quatro grupos de respondentes também convergem na compreensão de que a divisão de 50% em cada um dos tempos é a mais adequada à formação, favorecendo a aprendizagem;
- Na perspectiva dos respondentes a relação teoria e prática, especialmente no que se refere à aplicação no âmbito do campo e/ou da prática na propriedade dos conhecimentos, favorece a formação do estudante. Nessa perspectiva, inferimos que a alternância possibilita, pela sua dinâmica integrativa de espaços e tempos, essa relação;

- Do ponto de vista do pessoal pedagógico, o sistema de alternância favorece a relação professor e aluno, como também a presença da equipe no internato é importante para o acompanhamento e para a formação do estudante;
- Outro aspecto bem avaliado pelos respondentes, em especial pessoal pedagógico e os membros da associação, foi o estágio, o seu acompanhamento pelo monitor e pelo membro da associação favorece a aprendizagem de saberes técnicos e profissionais na área; e
- A formação para atuação na Pedagogia da Alternância foi assumida como necessária e é realizada por 83,9% do pessoal pedagógico, o que ratifica a importância do trabalho formativo docente realizado pela Unefab e por suas regionais.

3.1.2 Constatações em relação à Associação Local

- Há um consenso entre os quatro grupos de respondentes sobre a importância da associação local para o desenvolvimento do CEFFA. Contudo, há, na perspectiva dos egressos, uma percepção sobre a ausência de um maior comprometimento com esse trabalho;
- Há uma concordância em relação a importância da associação local para o desenvolvimento e para a formação social dos estudantes;
- Há uma significativa participação dos respondentes em coletivos, sejam associações locais ou regionais, bem como outros que estão relacionados ao trabalho do CEFFA, o que nos revela a importância da formação para a participação, o que por sua vez, se dá também na própria dinâmica organizativa do CEFFA;
- Identificamos 15 CEFFA, no universo da amostragem investigada, que não possuem uma associação devidamente legalizada, o que para além dos prejuízos políticos e pedagógicos, traz dificuldades em relação à gestão de recursos humanos, materiais e financeiros, bem como no estabelecimento de parcerias interinstitucionais;
- Identificamos que 49,7% dos colaboradores respondentes são membros efetivos das associações locais e somente 2,9% oferece algum tipo de bolsa de estudos aos alunos; e
- A expressa maioria dos colaboradores recebe estudantes do Ensino Médio para a realização de estágios ou em visitas e viagens de estudos, o que nos revela a importância da parceria com os mesmos e a partilha de suas experiências como saberes e fazeres para a formação do estudante.

3.1.3 Constatações em relação à Formação Integral

- A formação integral, na percepção dos quatro grupos de respondentes, é objetivada e trabalhada pelo CEFFA, porém alguns aspectos se sobressaem a outros. Há um reconhecimento de uma formação técnica e profissional conciliada com o desenvolvimento de saberes interpessoais, voltados para a sustentabilidade e para o crescimento pessoal;
- Por outro lado, há uma atribuição menor de concordância em relação a uma formação integral que oportunize aprendizagens para o trabalho com artesanato e/ou música, para o uso de novas tecnologias e para gerir o estresse;
- A convivência no CEFFA, na percepção de todos os grupos, favorece o crescimento pessoal do estudante;
- A formação trabalhada pelo CEFFA é um diferencial em relação ao ensino regular e os jovens a buscam, mesmo tendo que percorrer distâncias, como evidencia o dado relativo aos Km entre casa e escola. Um percentual de 49,9% percorre entre 20 a mais de 120 km para estudar no CEFFA;
- Identificamos também que 81,7 % dos estudantes ao concluírem o curso serão habilitados em agropecuária;
- Há um reconhecimento por parte de todos os grupos de respondentes que o CEFFA contribui para aquisição de emprego/trabalho; e
- Identificamos que 60% dos estudantes ao finalizarem o curso procurarão um trabalho, como também mais da metade dos respondentes prosseguirá com os estudos, o que revela a capacidade do CEFFA na possibilidade de inserção no mundo do trabalho como também na continuidade da formação em nível superior.

3.1.4 Constatações em relação ao Desenvolvimento Local e Territorial

- Do ponto de vista dos egressos, vimos uma substancial relevância do CEFFA na vida das mulheres, no acesso à educação formal e na participação no território. Em menor grau, os respondentes avaliaram a contribuição do CEFFA na introdução de novos serviços e/ou empreendimentos no território;
- A questão da tecnologia como necessária também ao desenvolvimento, é percebida pelos respondentes como um ponto frágil. Nessa esteira, segue também a percepção sobre a contribuição do CEFFA;
- Para os respondentes, há um consenso da contribuição do CEFFA na criação do trabalho independente por meio do empreendedorismo próprio (projeto profissional);
- O CEFFA contribui para a permanência do jovem no território; e
- O CEFFA, na percepção de todos os quatro grupos de respondentes tem um papel importante na defesa ambiental e soberania alimentar.

3.2 RECOMENDAÇÕES

Por recomendações queremos aqui expressar algumas reflexões que podem se constituir em possibilidades políticas, pedagógicas e administrativas para o fortalecimento do trabalho com a Pedagogia da Alternância. Não há aqui nenhuma pretensão de prescrever caminhos, mas de deixar alguns pontos de aprofundamento e discussão que poderão ser realizados pelos coletivos em seus contextos.

3.2.1 Para a Escola

- Refletir sobre a importância das vivências, em especial do internato, como momentos que cooperam para o fortalecimento dos coletivos e para a formação integral, no aspecto de crescimento pessoal e interpessoal;
- Garantir a realização dos estágios, visitas e viagens de estudos como mediações necessárias para a formação integral;
- Garantir um currículo e/ou Plano de Formação que integre verdadeiramente os espaços e tempos da formação, proporcionalmente distribuídos em 50% para cada, como também os saberes disciplinares e as experiências dos diferentes sujeitos da formação;
- Garantir o trabalho com as mediações pedagógicas, as mesmas são imprescindíveis na materialização de uma alternância integrativa;
- Integrar os estudantes e colaboradores nos processos decisórios da escola; e
- Inovar nas práticas pedagógicas com o uso das tecnologias da informação, uso de novas mídias nos processos de ensino e aprendizagem, como também para o trabalho no meio socioprofissional.

3.2.2 Para as instâncias (ministério, governo do estado, Unebaf, regionais e prefeituras locais)

- Garantir recursos humanos e materiais para um trabalho qualitativo nos CEFFA;
- Reconhecer a carga horária de aulas e demais atividades desenvolvidas pelo corpo docente a partir do objetivo de formação integral do CEFFA e desenvolvimento local e territorial;
- Integrar o CEFFA em todas as políticas e/ou programas de repasse de recursos, materiais, alimentação, insumos etc. que alcançam as demais escolas dos sistemas de ensino;
- Legitimar os currículos e as organizações curriculares construídos na especificidade da Pedagogia da Alternância;

- Investir em laboratórios para inovação tecnológica nos processos de formação e trabalho no campo;
- Investir na formação docente para atuação com a Pedagogia da Alternância;
- Investir na pesquisa e garantir aos sujeitos dos Ceffa o acesso às políticas públicas de fomento;
- Garantir um Plano de cargos e salários condizente com a atuação profissional docente no CEFFA; e
- Garantir a participação dos sujeitos que trabalham com a Pedagogia da Alternância, bem como estudantes e egressos nos conselhos, comitês e/ou fóruns de educação.

3.2.3 Para a o Trabalho e a Formação Docente

- Garantir a oferta de Formação na especificidade da Pedagogia da Alternância (Unefab, regionais, etc.);
- Participar dos processos de Formação inicial e continuada na especificidade da Pedagogia da Alternância;
- Planejar e trabalhar aulas com o uso de tecnologias digitais, dinamizando e inovando nos processos de ensino;
- Garantir atividades teóricas e práticas de pesquisa, com vistas à transformação dos processos produtivos, ambientais e sociais circunscritos ao meio socioprofissional;
- Zelar pela relação monitor e estudante numa perspectiva respeitosa, de intercâmbio de saberes e fazeres;
- Organizar-se em coletivos docentes para a luta por carga horária e proventos condizentes às demandas do trabalho desenvolvido no CEFFA; e
- Participar dos coletivos locais, regionais e nacionais do Movimento da Educação do Campo.

4 CONCLUSÃO

A Pedagogia da Alternância em terras brasileiras nasceu como um projeto na contramão de uma pedagogia tradicional e de um modelo produtivo que expulsava homens e mulheres camponeses de seus territórios. Ao longo de seus 55 anos podemos afirmar que a Pedagogia da Alternância se consolidou e atualmente se constitui como possibilidade organizativa e formativa da educação infantil à pós-graduação, devidamente reconhecida pelo estado e pelos sujeitos, sendo, portanto, patrimônio da educação brasileira (Gerke e Santos, 2019).

Nesse sentido, é imperioso registrar que seu desenvolvimento enquanto pedagogia se deu nos processos de pesquisa, reflexão e transformação de seus fazeres, com vistas a transgredir práticas convencionais e inovar ao encontro

das pautas que tem no horizonte a formação integral e o desenvolvimento local e territorial, numa perspectiva da sustentabilidade e da participação social (Caliari, 2007; Begnami, 2019).

A pesquisa que realizamos se constituiu num marco importante de toda essa trajetória, tanto pelo envolvimento de um número significativo de CEFFA, quanto pelos dados que obtivemos para pensar, tensionar e propor. Os dados, como já afirmados pertencem aos CEFFA e aos demais pesquisadores e estudiosos que sobre eles desejem se debruçar.

Sabemos que no movimento histórico que nos enreda a relação com o inacabamento é propulsora das ações de aperfeiçoamento, nesse sentido, acenamos na direção de que os dados contidos nesse informe possam se constituir em elementos para o fortalecimento dos CEFFA existentes e para criação de outros, diante da potência identificada. Quanto aos aspectos considerados pelos respondentes como de baixo impacto, entendemos ser imprescindível a análise em contexto e o investimento para o seu aperfeiçoamento.

Por fim, este foi um trabalho que exigiu um fôlego intenso dos seus investigadores, como também dos aplicadores, coordenadores dos CEFFA e sujeitos participantes. Ainda temos muitos limites para a realização de uma pesquisa com tamanha abrangência, fato constatado a partir do número de questionários validados, o que também é um dado da investigação. Porém, diante da importância do trabalho com a Pedagogia da Alternância não podemos nos furtar à prática da pesquisa, compreendendo-a como fundamental no aperfeiçoamento de nossos saberes e fazeres.

5 REFERENCIAS

Ângelo, S. F. *Projeto Profissional do Jovem no Processo Formativo dos Estudantes da Escola Família Agrícola de Belo Monte*. 2018. 127 f. Dissertação (Mestrado em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores) – Programa de Pós-Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores do Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde) – Universidade Federal do Espírito Santo, 2018.

Antunes-Rocha, M. I. *Et Al.* (2010). Formação e Trabalho Docente na Escola do Campo: Protagonismo e Identidades em Construção. *In*. MOLINA, M. (Org.). *Educação do Campo e Pesquisa II. Questões para Reflexão*. Brasília: MDA/MEC.

Begnami, J. B. (2006). Pedagogia da alternância como sistema educativo. *Revista da Formação por Alternância*. 1(2), 39-41.

Begnami, J. B. (2019). *Formação por Alternância na Licenciatura em Educação do Campo: limites e possibilidades do diálogo com a Pedagogia da Alternância*. 2019. 402f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Benísio, J. D. (2023). *Currículo da Escola Família Agrícola: entre o programa oficial e o plano de estudo*. 163 f. Dissertação. Mestrado profissional em Educação do Campo. PPGEducampo, Centro de Formação de Professores – CFP. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. UFRB, Amargosa.

CALIARI, R. O. (2002). *Pedagogia da Alternância e Desenvolvimento Local*. Lavras, MG: UFLA.

CALIARI, R. (2013). *A presença da família camponesa na escola família agrícola: o caso de Olivânia*. 2013. 563f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

FLICK, U. (2004). *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman.

GAMBOA, S. S. (1995). Quantidade-qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. In: Santos filho, J. C.; Gamboa, S. S. (Org.). *Pesquisa educacional: quantidade-qualidade*. São Paulo: Cortez.

GONZÁLEZ-GARCÍA, J. (2020). La tutoría personal en el sistema de formación por alternancia. Estudio internacional de impactos en los Centros Educativos Familiares de Formación por Alternancia. [Tesis Doctoral, Universitat de Vic]. <https://www.tesisenred.net/handle/10803/670057#page=1>

Garcia-Marirrodriaga, R. (2002). *La formación por alternancia en el medio rural: contexto e influencia de las MFR sobre el desarrollo local de Europa y los PVD. Modelo de planificación y aplicación al caso de Colombia*. (Tesis Doctoral). Universidad Politécnica de Madrid, Madri. Recuperado de <http://oa.upm.es/640/1/02200217.pdf>

Garcia-Marirrodriaga, R. y Puig-Calvó, P. (2011). *Educación en alternância desarrollo rural*. Guatemala: Serviprensa

Garcia-Marirrodriaga, R. y Puig-Calvó, P. (2015) Promoting rural development through alternating cycle education. Barcelona : Furtwangen.

GATTI, B. A. (2002). *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Plano Editora.

Gerke de Jesus, J. (2011). *Formação dos Professores na Pedagogia da Alternância: Saberes e fazeres do campo*. Vitória, ES: GM.

Gerke de Jesus, J. (2018). *Formação Docente do Campo*. Curitiba/PR: Appris.

Gerke, J.; Santos, S. P. (2019). Alternância e seus 50 anos: Uma Possibilidade Formativa da Educação do Campo. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, Tocantinópolis, v. 4, e7292, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e7292>

Gerke, J.; Foesrte, E. (2019). A pesquisa na Formação por Alternância: Desvelando Caminhos e Cunhando Novas Utopias. In: Foerste, E. et al (Org.). *Pedagogia da Alternância, 50 anos em terras brasileiras: Memórias, trajetórias e desafios*. 1. ed. Curitiba: Appris.

Gimonet, J. C. (2007). *Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAS*. Petropolis, RJ: Vozes.

Gimonet, J. C. (2002). *Adolescência e Alternância*. In Anais do II Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância. Formação em Alternância e Desenvolvimento Sustentável (pp. 118- 125). Brasília, DF.

GRANEREAU, A. (2020). *O Livro de Lauzun: onde começou a Pedagogia da Alternância*. In Oliveira, E. G. de; Neto, E. A. A.; (Orgs.). Tradução de Mânfió, A. J.; Fassini, A. Burghgrave, T. Fortaleza: Edições UFC.

Gutiérrez-Sierra, A. (2023). *El rol multifuncional de los formadores de los centros educativos familiares de formación por alternancia (CEFFA): necesidades de una formación inicial*. Tesis Doctoral. Archivo Digital de la Universitat de Vic - Universitat Central de Catalunya. <https://www.tesisenred.net/handle/10803/689504#page=1>

Sá, L. M. Molina, M. C. (2010). Políticas de Educação Superior no Campo. In. Molina, M. (Org.). *Educação do Campo e Pesquisa II. Questões para Reflexão*. Brasília: MDA/MEC.

Silva, L. H. (2010). Concepções e Práticas de alternância em Educação do Campo. In *Revista FCT*. UNESP.BR, 17(18), 180-191.

Nosella, P. (2013). *Educação do Campo: Origens da Pedagogia da Alternância no Brasil*. Vitória: EDUFES.

Puig-Calvó, P. (1999). Introdução: Centros familiares de formação em alternância. In: *UNEFAB. Pedagogia da Alternância e desenvolvimento. Brasília*: União Nacional das Escolas Famílias do Brasil.

Puig-Calvó, P. (2002). Formação Pessoal e Desenvolvimento Local. In *Anais do II Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância*. Formação em Alternância e Desenvolvimento Sustentável (pp. 126- 146). Brasília, DF.

Puig-Calvó, P. (2006). *Los centros de formación por alternancia: desarrollo de las personas y de su medio*. 389 p. Tese (Tese de Doutorado) Universitat Internacional de Catalunya, Barcelona.

Puig-Calvó, P. Garcia-Marrirrodiga, R. (2019). La Alternância: Um Sistema Educativo em Constante Evolución. Contribución Al Desarrollo De Las Personas y los Territórios. In: Foerste, E. et al (Org.). *Pedagogia da Alternância, 50 anos em terras brasileiras: Memórias, trajetórias e desafios*. 1. ed. Curitiba: Appris.